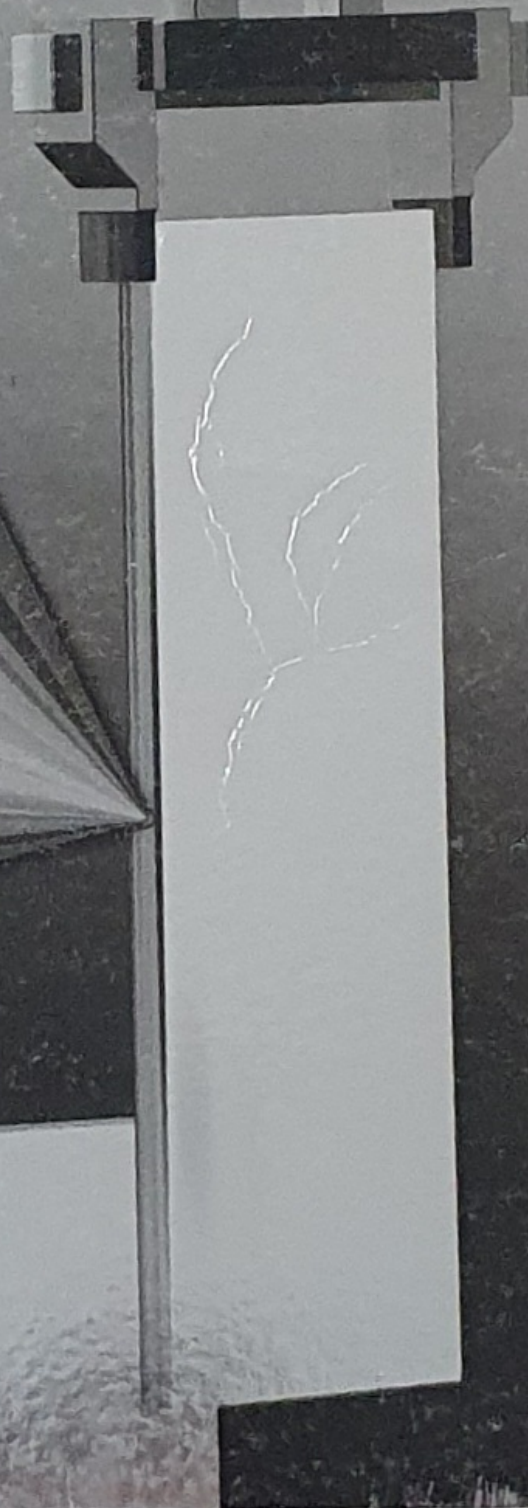
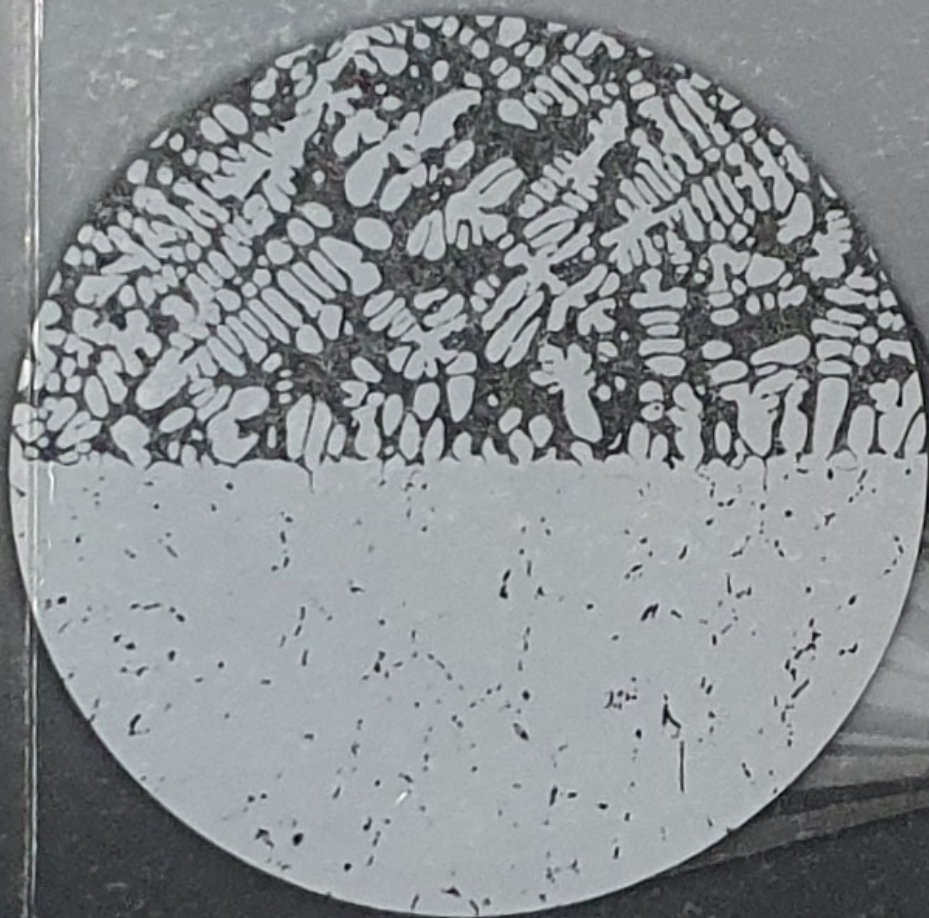




statistical yearbook / anuario estadístico
Anuário Estatístico 2006



EDITORIAL

Os investimentos realizados nos últimos anos pela indústria brasileira do alumínio refletiram nos resultados de 2006, ano em que o setor exibiu números recordes de produção, consumo e exportações.

A produção de alumínio primário atingiu 1,6 milhão de toneladas, resultado da consolidação das expansões da indústria. Esse volume, 7,1% superior ao de 2005, não apenas assegura ao Brasil a posição de sexto maior produtor mundial, como não deixa dúvidas sobre sua vocação para o metal. O anúncio de um possível novo ciclo de investimentos na região Norte, com a exploração de bauxita e expansões nas refinarias de alumina no Pará e no Maranhão, só fortalecem esse sentimento.

O consumo doméstico de produtos transformados de alumínio foi de 838 mil toneladas e representou um novo recorde para a indústria. Para o mercado externo, as vendas totalizaram US\$ 4,3 bilhões (FOB) e responderam por 3,1% do total das exportações brasileiras. O volume exportado ultrapassou um milhão de toneladas, sendo 21% dos embarques de produtos transformados de alumínio.

Esse desempenho possibilitou ao setor faturar US\$ 12 bilhões e contribuir com 4,3% do PIB industrial do País. Mesmo recolhendo US\$ 1,8 bilhão em impostos, a indústria investiu US\$ 1,4 bilhão e assegurou 58 mil empregos diretos, ou 128 mil empregos se considerarmos também os indiretos. Trata-se de um cenário positivo, sem dúvida, mas que poderia estar melhor se viesse acompanhado por um crescimento econômico mais forte e amparado pelas regulamentações necessárias para manter o setor competitivo e em crescimento.

A indústria brasileira do alumínio tem cumprido seu papel e apostado no País. Os investimentos, da ordem de US\$ 6 bilhões nos últimos cinco anos, trouxeram maior capacidade produtiva e atualização tecnológica. Além disso, essa é uma indústria que cresce de maneira sustentável, pois há tempos fez essa opção. Fatores como o índice de reciclagem de latas de bebidas, em que o Brasil é líder mundial há cinco anos; investimentos em autogeração energética; melhorias de processo para reduzir desperdícios e impactos ambientais; programas socioambientais; além de pesquisas para novos usos do alumínio que tragam benefícios diretos ao meio ambiente levam a afirmar que o setor escolheu a sustentabilidade para crescer.

Soma-se aos esforços o suporte dado pela ABAL a essa indústria, por meio de uma série de atividades, entre as quais a realização do VIII Seminário Internacional de Reciclagem do Alumínio, com recorde de público e de participação das empresas na exposição paralela, e o Workshop Alumínio nos Transportes, reunindo profissionais de ambas as indústrias. Também no ano passado foi lançado o Projeto ABAL Alumínio nas Escolas, que visa fomentar o ensino e a pesquisa tecnológica sobre o metal no meio acadêmico. Este ano, a Exposição Presença do Alumínio, a Campanha Institucional "Alumínio: Um setor que fez suas escolhas" e o III Congresso Internacional do Alumínio e a ExpoAlumínio 2007 – os maiores eventos do setor na América Latina –, destacam o trabalho que vem sendo focado pela ABAL no desenvolvimento do mercado.

O futuro do alumínio no Brasil continua sendo promissor. Rico em matéria-prima e com abundância de recursos hídricos, o País já é um *player* mundial. Sua indústria detém tecnologia e capacidade para abastecer o mercado interno e o externo com volumes cada vez maiores de produtos transformados. Mas para acelerar o crescimento desse setor, é imperativo que o governo dê solução a alguns entraves econômicos, como o alto custo de capital; a elevada carga tributária incidente sobre toda a cadeia produtiva do alumínio, hoje acima de 37%; e a falta de isonomia tributária entre os materiais concorrentes. Além disso, o real apreciado tem promovido a crescente importação de produtos manufaturados, muitos deles contendo componentes de alumínio, como os eletroeletrônicos e os bens de consumo, além das autopeças. Esse é um fato grave, que afeta diretamente a sobrevivência da indústria, não só a de alumínio, pois desloca investimentos para fora do País e provoca o desemprego.

Ao publicar este Anuário, a indústria brasileira de alumínio deixa transparecer sua contribuição para um desenvolvimento sustentado e ratifica sua posição de apoio às iniciativas do governo, na certeza de que cada esforço setorial resultará no fortalecimento da nossa nação.



Luis Carlos Loureiro Filho

Presidente
Conselho Diretor

ÍNDICE, DEFINIÇÕES E CRITÉRIOS ADOTADOS

ÍNDICE

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

| | |
|---|----|
| ◆ Perfil da Indústria Brasileira do Alumínio - 2006 | 3 |
| ◆ Análise Setorial | 4 |
| ◆ Suprimento de Alumínio | 5 |
| ◆ Importação e Exportação de Alumínio | 7 |
| ◆ Mercado de Transformados | 14 |
| ◆ Capacidade, Expansões e Projetos | 16 |
| ◆ Bauxita e Alumina | 18 |

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

| | |
|---|----|
| ◆ Produção e Consumo Mundial | 19 |
| ◆ Produção Mundial | 20 |
| ◆ Consumo Aparente Mundial | 21 |
| ◆ Composição do Consumo Mundial | 22 |
| ◆ Consumo <i>Per Capita</i> | 24 |
| ◆ Consumo e Renda <i>Per Capita</i> | 25 |
| ◆ Consumo Mundial por Setor | 26 |
| Preços de Alumínio | 27 |
| Energia Elétrica | 28 |
| Reciclagem de Alumínio | 29 |
| Desenvolvimento Sustentável | 30 |
| Textos em Inglês (English) | 31 |
| Textos em Espanhol (Español) | 37 |
| Diretoria ABAL | 43 |
| Comissões, Comitês e Grupos Setoriais | 44 |

Para melhor orientação, apresentamos as definições e critérios adotados, relativos às variáveis e aos produtos mencionados neste Anuário.

IMPORTAÇÕES

Importações efetivadas/nacionalizadas no período indicado, salvo restrições, coletadas junto ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

EXPORTAÇÕES

Exportações efetivadas – após a averbação de embarque – no período indicado, salvo restrições, coletadas junto ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

TRANSFORMADOR

Empresa fabricante de produtos semimanufaturados e manufaturados de alumínio, não integrada, ou seja, que não tem produção própria de alumínio primário.

CONSUMO DOMÉSTICO

Demanda do produto ou do insumo no mercado interno.

PRODUÇÃO PRIMÁRIA

Refere-se a metal líquido retirado das cubas de redução.

SUCATA RECUPERADA

Reaproveitamento de produtos semimanufaturados ou manufaturados, com vida útil esgotada, retalhos, desperdícios, etc.

PRODUTO SEMIMANUFATURADO

Produto intermediário entre o alumínio primário ou secundário e o produto acabado para uso final (manufaturado).

NOTAS

- A partir de 2001, o volume de ante-ligas deixou de ser considerado no setor "Outros".
- A partir de 2004, a exportação da posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio), anteriormente incluída em "Extrudados", passou a compor "Outros". A única exceção é o item 7605.11.10 (vergalhão) que, nas exportações, continuou em "Fios e Cabos".

Os dados deste Anuário foram compilados pelo Departamento de Economia e Estatística, sob supervisão da Comissão de Economia e Estatística da Associação Brasileira do Alumínio, com a colaboração especial da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e The Aluminum Association, às quais a ABAL agradece. É permitida a reprodução total ou parcial dos dados desta publicação, desde que citada a fonte.

SIGLAS

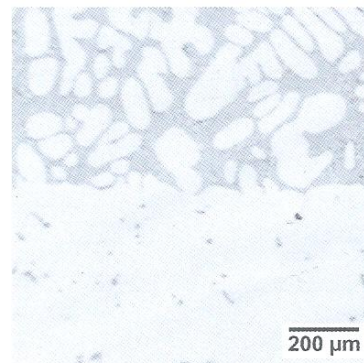
| | |
|----------|--|
| ALCA | Área de Livre Comércio das Américas |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| MDIC | Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior |
| MERCOSUL | Mercado Comum do Sul |
| NAFTA | Acordo de Livre Comércio da América do Norte |
| NCM/SH | Nomenclatura Comum do Mercosul / Sistema Harmonizado |
| SECEX | Secretaria de Comércio Exterior |

SINAIS CONVENCIONAIS

| | |
|------|---|
| nd | não disponível |
| p | preliminar |
| r | revisado |
| – | dado não existente |
| 0.0 | menor que 50kg ou 50t, conforme a unidade adotada |
| p.a. | peso alumínio |
| () | negativo |
| e | estimado |

CAPA

O alumínio é o material da era moderna. Para atender às mais recentes necessidades do mundo atual, alla inovação tecnológica em processos e aplicações às suas características inerentes como versatilidade, leveza, resistência e total reciclabilidade. A microestrutura ilustrada, ampliada 50 x, refere-se a uma placa laminada com a tecnologia Novelis Fusion™, processo inovador que funde, simultaneamente, várias camadas de ligas de alumínio em uma única placa para laminação, com núcleo composto de uma liga de alumínio combinada com uma ou mais camadas de ligas de alumínio diferentes, resultando em uma chapa com propriedades distintas interna e externamente e criando oportunidades para novas aplicações.



PERFIL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO - 2006

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

Em 2006, a indústria brasileira do alumínio apresentou uma significativa melhora em seu desempenho. A produção brasileira de alumínio primário cresceu 7,1% e totalizou 1 604 mil toneladas, confirmando a posição do País como sexto colocado entre os maiores produtores do metal. O consumo doméstico de produtos transformados de alumínio, que

vem apresentando um ritmo crescente e elevando o índice *per capita* do metal, atingiu 838 mil toneladas, 4,4% superior a 2005.

Na balança comercial, o resultado da indústria também foi positivo. As vendas para o exterior contabilizaram US\$ 4,3 bilhões FOB, com o setor respondendo por 3,1% do total das exportações brasileiras.

Reflexo desses desempenhos interno e externo, a indústria brasileira do alumínio faturou, no ano passado, US\$ 12,1 bilhões – participando com 4,3% do PIB industrial do País – investiu US\$ 1,4 bilhão e recolheu US\$ 1,8 bilhão em impostos. O número de empregos diretos no setor aumentou quase 6%, fechando 2006 com 58 202 vagas ocupadas.

| Composição | 2005 r | 2006 |
|---|--------|--------|
| Empregos diretos (31/12) | 55 068 | 58 202 |
| Faturamento (US\$ bilhões) | 9,4 | 12,1 |
| Participação no PIB (%) ⁽¹⁾ | 1,1 | 1,1 |
| Participação no PIB Industrial (%) ⁽¹⁾ | 4,1 | 4,3 |
| Investimentos (US\$ bilhões) | 1,3 | 1,4 |
| Impostos pagos (US\$ bilhões) | 1,4 | 1,8 |
| Produção de Alumínio Primário (mil t) | 1 500 | 1 604 |
| Consumo Doméstico de Transformados de Alumínio (mil t) | 802 | 838 |
| Consumo Per Capita (kg/hab./ano) | 4,4 | 4,6 |
| Exportação (mil t) (peso alumínio) | 960 | 1 071 |
| Importação (mil t) (peso alumínio) | 130 | 140 |
| Balança Comercial da Indústria do Alumínio (US\$ milhões FOB) ⁽²⁾ | | |
| Exportações | 2 928 | 4 305 |
| Importações | 500 | 644 |
| Saldo | 2 428 | 3 661 |
| Participação das exportações de alumínio nas exportações brasileiras (%) | 2,5 | 3,1 |

Notas:

(1) Calculada com base na nova série do Sistema de Contas Nacionais do IBGE.

(2) Inclui Bauxita e Alumina.

EMPREGOS DIRETOS

| Setor | 2005 r | | | 2006 | | |
|-----------------------------------|----------------|-----------------|-----------------|----------------|---------------|---------------|
| | Administrativo | Técnico | Total | Administrativo | Técnico | Total |
| Primário/integrado ⁽¹⁾ | 3 280 r | 14 966 r | 18 246 r | 3 614 | 16 105 | 19 719 |
| Secundário | 340 | 1 081 | 1 421 | 349 | 1 106 | 1 455 |
| Transformadores | 5 215 r | 30 186 | 35 401 | 5 488 | 31 540 | 37 028 |
| Total | 8 835 r | 46 233 r | 55 068 r | 9 451 | 48 751 | 58 202 |

Notas:

Os dados referem-se ao registro em 31/12 do respectivo ano.

(1) Inclui mineração e refinaria.

O BRASIL NO MUNDO

| Reserva | Produção | | |
|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | Bauxita | Alumina | Alumínio Primário |
| 1° Guiné | 1° Austrália | 1° Austrália | 1° China |
| 2° Austrália | 2° Brasil | 2° China | 2° Rússia |
| 3° Brasil | 3° Guiné | 3° Estados Unidos | 3° Canadá |
| 4° Jamaica | 4° China | 4° Brasil | 4° Estados Unidos |
| | | 5° Jamaica | 5° Austrália |
| | | | 6° Brasil |
| | | | 7° Noruega |

Nota:

Dados de 2005.

Fontes:

- World Metal Statistics - Abril/2007.
- Sumário Mineral/2006 - Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

ANÁLISE SETORIAL

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

A indústria brasileira do alumínio apresentou resultados positivos e manteve-se em ritmo de crescimento, tanto no consumo interno como nas exportações. No ano passado, o consumo doméstico de produtos transformados de alumínio cresceu 4,4% em comparação a 2005 e alcançou 837,6 mil toneladas, um novo recorde para a indústria, que tem investido continuamente em tecnologia e na melhoria de processos. Esse volume de alumínio absorvido internamente também se refletiu em um aumento do consumo *per capita* do metal, que passou para 4,6 kg/hab/ano, mas que ainda continua distante da média mundial de 27 kg/hab/ano.

Esse incremento foi percebido tanto em segmentos no qual o uso do alumínio já está consagrado, como o de Embalagens – abastecido por chapas e folhas –, quanto naqueles com grande potencial de consumo, como Transportes e Construção Civil, supridos principalmente por produtos fundidos e extrudados.

Com crescimento de 6,9%, Embala-

gens confirmou sua posição de liderança entre os segmentos consumidores de alumínio. Já Transporte fechou o ano com uma ampliação de 5,2%, ultrapassando a marca das 213 mil toneladas. Seguiram-se os segmentos de Bens de Consumo, com 6,8% de crescimento; e de Construção Civil, com 6%.

O volume referente ao suprimento interno de alumínio, que corresponde à soma das quantidades de produção primária, sucata recuperada e alumínio importado, foi de 2 006,3 mil toneladas, um aumento de 6,8% sobre 2005.

No mercado externo, as exportações de alumínio registraram crescimento de 11,6%, com 1 070,7 mil toneladas embarcadas. Desse volume, 842,1 mil toneladas referem-se a alumínio primário e ligas, e 227,6 mil toneladas de produtos acabados ou semimanufaturados. Já as importações cresceram 7,5% e foram puxadas majoritariamente pela sucata, com um volume de 54,6 mil toneladas, além dos produtos manufaturados e semimanufaturados, com 64,9 mil toneladas.

CONSUMO DOMÉSTICO DE PRODUTOS TRANSFORMADOS DE ALUMÍNIO

Unidade: 1 000 toneladas

| Produtos | 2005 | 2006 | 2006 / 2005 % |
|---------------------------|--------------|--------------|---------------|
| Chapas | 297,3 | 310,7 | 4,5 |
| Folhas | 70,7 | 72,3 | 2,3 |
| Extrudados ⁽¹⁾ | 128,4 | 136,8 | 6,5 |
| Fios/Cabos | 85,1 | 86,8 | 2,0 |
| Fundidos | 149,3 | 157,6 | 5,6 |
| Pó | 23,0 | 24,4 | 6,1 |
| Destrutivos | 37,7 | 36,9 | (2,1) |
| Outros ⁽²⁾ | 10,8 | 12,1 | 12,0 |
| Total | 802,3 | 837,6 | 4,4 |

Notas:

(1) A partir de 2004, a importação da posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio), anteriormente incluída em "Extrudados", passou a compor "Outros".

(2) A partir de 2001, foram desconsideradas as ante-ligas.

CONSUMO DE ALUMÍNIO POR SETOR DE APLICAÇÃO

Unidade: 1 000 toneladas

| Setor | 2005 r | 2006 | 2006 / 2005 % |
|-------------------------|--------------|--------------|---------------|
| Construção Civil | 89,8 | 95,2 | 6,0 |
| Transportes | 202,5 | 213,1 | 5,2 |
| Eletricidade | 100,6 | 102,9 | 2,3 |
| Bens de Consumo | 65,7 | 70,2 | 6,8 |
| Embalagens | 225,2 | 240,7 | 6,9 |
| Máquinas e Equipamentos | 34,1 | 33,9 | (0,6) |
| Outros | 84,4 | 81,6 | (3,3) |
| Total | 802,3 | 837,6 | 4,4 |

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

Unidade: 1 000 toneladas

| Ano | Produção primária | | | | | | | Sucata recuperada | | | Importações | | | Suprimento Total | |
|------|-------------------|-----------|-------------|----------------------|-------|-------------|-------------|-------------------|----------|-----------|-------------|---------------------------------------|-----------------------------------|------------------|---------|
| | Albras | Alcoa (1) | Aluvale (2) | BHP Billiton (1) (3) | CBA | Novelis (4) | Valesul (3) | Total | Nacional | Importada | Total | Metal Primário e Ligas ⁽⁵⁾ | Semimanufaturados e Manufaturados | | Total |
| 1963 | - | - | - | - | 6,6 | 13,5 | - | 20,1 | - | - | 3,2 | 25,8 | 1,3 | 27,1 | 50,4 |
| 1964 | - | - | - | - | 11,4 | 14,6 | - | 26,0 | - | - | 2,7 | 18,6 | 0,9 | 19,5 | 48,2 |
| 1965 | - | - | - | - | 14,2 | 15,4 | - | 29,6 | - | - | 3,0 | 21,8 | 1,3 | 23,1 | 55,7 |
| 1966 | - | - | - | - | 15,7 | 17,2 | - | 32,9 | - | - | 4,1 | 39,6 | 2,3 | 41,9 | 78,9 |
| 1967 | - | - | - | - | 18,8 | 19,3 | - | 38,1 | - | - | 3,7 | 28,0 | 1,4 | 29,4 | 71,2 |
| 1968 | - | - | - | - | 19,3 | 22,1 | - | 41,4 | - | - | 4,4 | 33,6 | 3,1 | 36,7 | 82,5 |
| 1969 | - | - | - | - | 20,1 | 22,8 | - | 42,9 | - | - | 6,5 | 44,8 | 9,4 | 54,2 | 103,6 |
| 1970 | - | 7,9 | - | - | 23,1 | 25,1 | - | 56,1 | - | - | 8,0 | 27,4 | 13,1 | 40,5 | 104,6 |
| 1971 | - | 25,0 | - | - | 28,5 | 27,2 | - | 80,7 | - | - | 10,5 | 23,1 | 13,4 | 36,5 | 127,7 |
| 1972 | - | 31,3 | - | - | 30,5 | 35,8 | - | 97,6 | - | - | 13,0 | 44,0 | 9,3 | 53,3 | 163,9 |
| 1973 | - | 30,4 | - | - | 39,6 | 41,7 | - | 111,7 | - | 5,0 | 18,5 | 49,8 | 18,3 | 68,1 | 198,3 |
| 1974 | - | 29,5 | - | - | 38,6 | 45,5 | - | 113,6 | 16,8 | 5,6 | 22,4 | 104,8 | 20,8 | 125,6 | 261,6 |
| 1975 | - | 29,9 | - | - | 35,8 | 55,6 | - | 121,3 | 23,5 | 2,4 | 25,9 | 78,8 | 15,6 | 94,4 | 241,6 |
| 1976 | - | 41,3 | - | - | 38,5 | 59,4 | - | 139,2 | 28,9 | 4,0 | 32,9 | 78,1 | 15,4 | 93,5 | 265,6 |
| 1977 | - | 59,4 | - | - | 48,4 | 59,3 | - | 167,1 | 31,4 | 8,4 | 39,8 | 82,8 | 29,3 | 112,1 | 319,0 |
| 1978 | - | 59,0 | - | - | 66,0 | 55,8 | - | 180,8 | 30,9 | 22,2 | 53,1 | 60,4 | 14,7 | 75,1 | 309,1 |
| 1979 | - | 82,3 | - | - | 76,1 | 79,7 | - | 238,1 | 35,6 | 22,8 | 58,4 | 51,8 | 27,3 | 79,1 | 375,6 |
| 1980 | - | 89,3 | - | - | 83,4 | 87,9 | - | 260,6 | 38,5 | 11,1 | 49,6 | 46,7 | 22,3 | 69,0 | 379,2 |
| 1981 | - | 88,5 | - | - | 80,5 | 87,4 | - | 256,4 | 36,5 | 5,3 | 41,8 | 28,3 | 8,7 | 37,0 | 335,2 |
| 1982 | - | 89,7 | - | - | 96,6 | 88,5 | 24,2 | 299,0 | 39,2 | 3,7 | 42,9 | 10,8 | 4,0 | 14,8 | 356,7 |
| 1983 | - | 90,2 | - | - | 120,3 | 107,1 | 83,1 | 400,7 | 40,9 | 4,1 | 45,0 | 3,0 | 2,8 | 5,8 | 451,5 |
| 1984 | - | 105,9 | - | 10,4 | 127,9 | 119,6 | 91,2 | 455,0 | 47,0 | 0,2 | 47,2 | 4,6 | 5,0 | 9,6 | 511,8 |
| 1985 | 8,7 | 152,5 | - | 41,6 | 135,7 | 120,1 | 90,8 | 549,4 | 52,0 | 0,7 | 52,7 | 2,6 | 3,8 | 6,4 | 608,5 |
| 1986 | 98,8 | 227,2 | - | 61,4 | 158,8 | 120,2 | 90,9 | 757,3 | 57,5 | 3,1 | 60,6 | 1,4 | 2,2 | 3,6 | 821,5 |
| 1987 | 166,0 | 242,7 | 21,0 | 79,1 | 169,0 | 112,7 | 53,0 | 843,5 | 61,0 | 4,9 | 65,9 | 2,3 | 6,3 | 8,6 | 918,0 |
| 1988 | 170,4 | 256,4 | 50,7 | 108,9 | 170,1 | 117,0 | - | 873,5 | 66,0 | 0,8 | 66,8 | 0,1 | 7,3 | 7,4 | 947,7 |
| 1989 | 169,2 | 269,6 | 50,8 | 113,7 | 169,1 | 115,5 | - | 887,9 | 64,0 | 2,6 | 66,6 | 2,5 | 9,3 | 11,8 | 966,3 |
| 1990 | 194,0 | 266,1 | 51,4 | 128,7 | 174,5 | 115,9 | - | 930,6 | 60,0 | 5,0 | 65,0 | 2,6 | 13,5 | 16,1 | 1 011,7 |
| 1991 | 288,0 | 275,9 | 51,0 | 206,7 | 204,3 | 113,7 | - | 1 139,6 | 62,0 | 4,4 | 66,4 | 2,2 | 17,5 | 19,7 | 1 225,7 |
| 1992 | 335,2 | 278,3 | 50,6 | 209,6 | 217,4 | 102,2 | - | 1 193,3 | 66,0 | 1,1 | 67,1 | 1,3 | 18,5 | 19,8 | 1 280,2 |
| 1993 | 345,0 | 279,0 | 46,5 | 206,2 | 218,1 | 77,2 | - | 1 172,0 | 76,0 | 0,8 | 76,8 | 6,5 | 26,0 | 32,5 | 1 281,3 |
| 1994 | 347,4 | 283,6 | 49,7 | 210,0 | 221,8 | 72,1 | - | 1 184,6 | 90,0 | 1,0 | 91,0 | 7,3 | 47,5 | 54,8 | 1 330,4 |
| 1995 | 341,1 | 284,8 | 50,6 | 211,2 | 220,5 | 79,9 | - | 1 188,1 | 114,3 | 2,4 | 116,7 | 15,6 | 78,3 | 93,9 | 1 398,7 |
| 1996 | 339,7 | 283,4 | 50,2 | 210,7 | 220,0 | 93,4 | - | 1 197,4 | 143,0 | 2,6 | 145,6 | 8,6 | 75,2 | 83,8 | 1 426,8 |
| 1997 | 338,0 | 279,7 | 50,6 | 206,5 | 221,0 | 93,3 | - | 1 189,1 | 162,0 | 1,3 | 163,3 | 5,7 | 128,4 | 134,1 | 1 486,5 |
| 1998 | 344,7 | 281,4 | 51,5 | 206,9 | 221,0 | 102,5 | - | 1 208,0 | 176,0 | 4,1 | 180,1 | 5,8 | 150,4 | 156,2 | 1 544,3 |
| 1999 | 361,2 | 289,0 | 50,2 | 212,9 | 233,9 | 102,4 | - | 1 249,6 | 182,0 | 4,4 | 186,4 | 2,1 | 129,0 | 131,1 | 1 567,1 |
| 2000 | 369,2 | 291,1 | 50,5 | 213,6 | 240,1 | 106,9 | - | 1 271,4 | 225,0 | 4,2 | 229,2 | 2,3 | 98,4 | 100,7 | 1 601,3 |
| 2001 | 334,8 | 243,9 | 43,6 | 187,2 | 230,4 | 92,1 | - | 1 132,0 | 245,0 | 12,2 | 257,2 | 8,7 | 109,5 | 118,2 | 1 507,4 |
| 2002 | 416,1 | 286,9 | 50,6 | 214,0 | 248,8 | 102,0 | - | 1 318,4 | 240,0 | 13,5 | 253,5 | 8,9 | 89,8 | 98,7 | 1 670,6 |
| 2003 | 435,9 | 275,5 | 51,6 | 197,3 | 313,8 | 106,5 | - | 1 380,6 | 240,0 | 8,0 | 248,0 | 6,8 | 76,2 | 83,0 | 1 711,6 |
| 2004 | 440,5 | 292,7 | - | 174,8 | 345,3 | 108,8 | 95,3 | 1 457,4 | 262,1 | 19,4 | 281,5 | 14,7 | 64,0 | 78,7 | 1 817,6 |
| 2005 | 449,5 | 300,9 r | - | 175,2 r | 370,4 | 107,6 | 94,0 | 1 497,6 | 250,9 r | 43,1 | 294,0 | 27,8 | 59,2 | 87,0 | 1 878,6 |
| 2006 | 459,9 | 356,6 | - | 177,4 | 404,9 | 109,9 | 95,8 | 1 604,5 | 261,9 | 54,6 | 316,5 | 20,4 | 64,9 | 85,3 | 2 006,3 |

Notas:

• O suprimento de alumínio abrange a produção primária, a sucata recuperada, inclusive a importada, e as demais importações em peso alumínio.
(1) A partir de 1984, o volume de produção da usina Alumar está indicado respeitando o take do consórcio entre Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.
(2) A partir de 31/12/2003, a holding Aluvale foi incorporada pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.
(3) A partir de 2004, a produção da usina Valesul Alumínio S.A. voltou a ser indicada individualmente. Desde 1988, a distribuição respeitava o take das acionistas Companhia Vale do Rio Doce-CVRD e BHP Billiton Metais S.A.
(4) A partir de 2005, entrou em operação a empresa Novelis do Brasil, subsidiária da Novelis Inc., resultado da cisão dos ativos de produtos laminados da Alcan Inc.
(5) A partir de 2004, o volume de ante-ligas - NCM/SH 7605 - passou a compor o item "Metal Primários e Ligas".

PRODUÇÃO PRIMÁRIA POR USINA

Unidade: 1 000 toneladas

| Produtores | Localização | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 r | 2006 |
|-----------------------|----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Albras | Barcarena (PA) | 334,8 | 416,1 | 435,9 | 440,5 | 449,5 | 459,9 |
| Alcoa | Poços de Caldas (MG) | 69,7 | 88,1 | 94,9 | 90,3 | 95,3 | 96,1 |
| Alumar ⁽¹⁾ | São Luís (MA) | 325,1 | 370,5 | 334,9 | 377,2 | 380,8 r | 437,9 |
| CBA | Alumínio (SP) | 230,4 | 248,8 | 313,8 | 345,3 | 370,4 | 404,9 |
| Novelis | Ouro Preto (MG) | 44,5 | 49,5 | 50,2 | 51,0 | 50,6 | 51,4 |
| Novelis | Aratu (BA) | 47,6 | 52,5 | 56,3 | 57,8 | 57,0 | 58,5 |
| Valesul | Santa Cruz (RJ) | 79,9 | 92,9 | 94,6 | 95,3 | 94,0 | 95,8 |
| Total | | 1 132,0 | 1 318,4 | 1 380,6 | 1 457,4 | 1 497,6 | 1 604,5 |

Nota:

(1) O consórcio Alumar tem como acionistas as empresas Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

SUPRIMENTO, CONSUMO DOMÉSTICO E PER CAPITA

Unidade: 1 000 toneladas

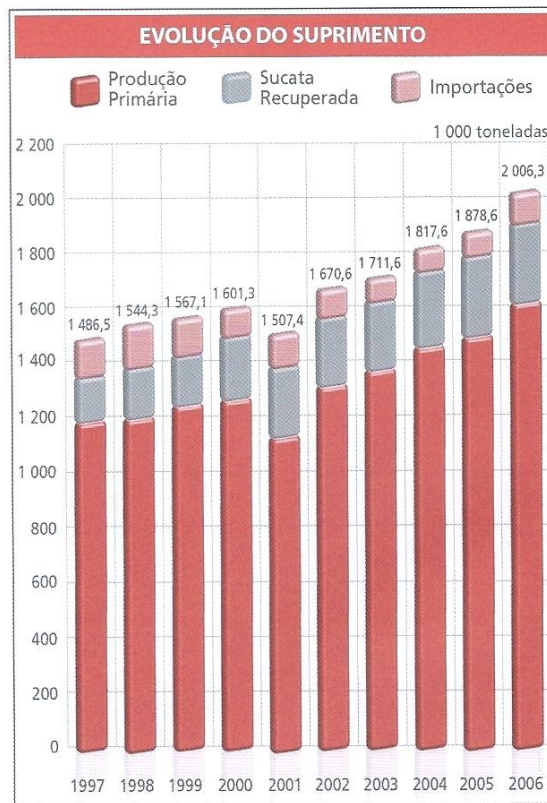
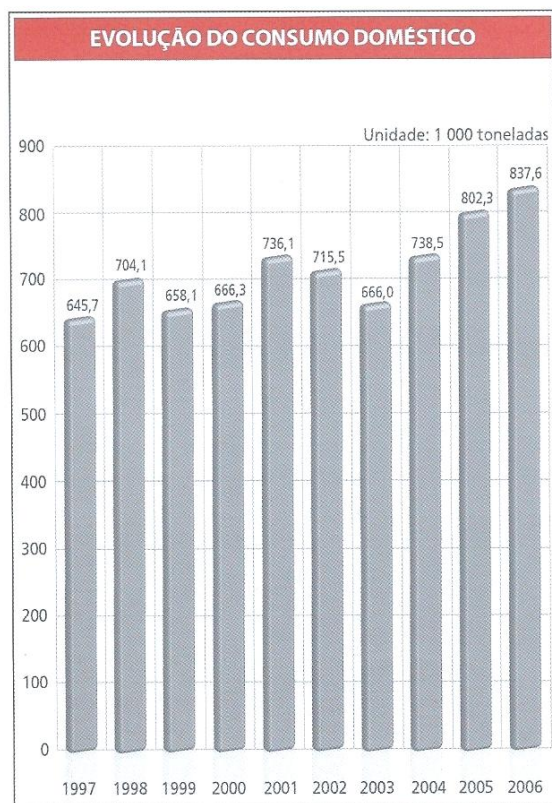
| Descrição | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 r | 2006 |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Produção primária | 1 189,1 | 1 208,0 | 1 249,6 | 1 271,4 | 1 132,0 | 1 318,4 | 1 380,6 | 1 457,4 | 1 497,6 | 1 604,5 |
| + Sucata recuperada ⁽¹⁾ | 163,3 | 180,1 | 186,4 | 229,2 | 257,2 | 253,5 | 248,0 | 281,5 | 294,0 | 316,5 |
| + Importações | | | | | | | | | | |
| Metal primário e ligas ⁽²⁾ | 5,7 | 5,8 | 2,1 | 2,3 | 8,7 | 8,9 | 6,8 | 14,7 | 27,8 | 20,4 |
| Semimanufaturados e manufaturados (p.a.) | 128,4 | 150,4 | 129,0 | 98,4 | 109,5 | 89,8 | 76,2 | 64,0 | 59,2 | 64,9 |
| = Total do suprimento | 1 486,5 | 1 544,3 | 1 567,1 | 1 601,3 | 1 507,4 | 1 670,6 | 1 711,6 | 1 817,6 | 1 878,6 | 2 006,3 |
| - Exportações | | | | | | | | | | |
| Metal primário e ligas | 716,2 | 692,4 | 788,6 | 760,0 | 587,9 | 749,4 | 798,8 | 818,4 | 753,1 | 842,1 |
| Sucata | 4,8 | 11,7 | 13,4 | 3,0 | 0,4 | 1,0 | 0,1 | 0,7 | 1,7 | 1,0 |
| Semimanufaturados e manufaturados (p.a.) | 83,5 | 73,7 | 107,6 | 147,7 | 141,0 | 131,4 | 191,7 | 219,5 | 205,0 | 227,6 |
| - Ajustes | 36,3 | 62,4 | (0,6) | 24,3 | 42,0 | 73,3 | 55,0 | 40,5 | 116,5 | 98,0 |
| = Consumo doméstico | 645,7 | 704,1 | 658,1 | 666,3 | 736,1 | 715,5 | 666,0 | 738,5 | 802,3 | 837,6 |
| Taxa anual de crescimento | | 9,0% | (6,5%) | 1,2% | 10,5% | (2,8%) | (6,9%) | 10,9% | 8,6% | 4,4% |
| Taxa média do período | | | | | | | | | | 2,9% |
| População (milhões) - IBGE (r) | 163,5 | 165,7 | 167,9 | 170,1 | 172,4 | 174,6 | 176,9 | 179,1 | 181,3 | 183,6 |
| = Consumo per capita (kg/hab.) | 3,9 | 4,2 | 3,9 | 3,9 | 4,3 | 4,1 | 3,8 | 4,1 | 4,4 | 4,6 |

Notas:

A evolução da taxa de crescimento corresponde a um período com nove variações anuais. O item "ajustes" abrange os seguintes componentes: variação de estoques nas unidades de transformação e nas usinas produtoras, perdas, metal destinado a barramentos, exportações não averbadas e superávit / déficit do período anterior.

(1) Inclusive sucata importada.

(2) A partir de 2004, o volume de ante-ligas - NCM/SH 7605 - passou a compor o item "Metal Primários e Ligas".



IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

Os resultados da balança comercial da indústria do alumínio registrados em 2006 comprovam a importância estratégica do setor para a economia brasileira. As divisas geradas com a exportação renderam ao País um total de US\$ 4,3 bilhões FOB, valor correspondente a 3,1% do total das exportações brasileiras no período.

Os volumes embarcados cresceram 11,6% em comparação ao ano passa-

do, somando um total de 1 070,7 mil toneladas. Alumínio primário e ligas responderam por 78,6% do volume exportado, sendo que os principais destinos foram Japão, Suíça e Estados Unidos. A exportação de produtos acabados e semimanufaturados cresceu 11,1% em relação a 2005, sendo os Estados Unidos, a Argentina e a Espanha os principais destinos.

No mesmo período, o volume de importações também aumentou em

7,5%, com a entrada de 139,9 mil toneladas no País, provenientes da Alemanha, Argentina e Colômbia, principalmente. Chapas foi o produto mais importado, com 30,9 mil toneladas. A sucata de alumínio também teve bastante demanda e as compras cresceram 26,7% em relação a 2005.

Na seqüência, o desempenho da balança comercial da indústria pode ser avaliado por bloco econômico e por países de destino e origem.

BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL E DA INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO

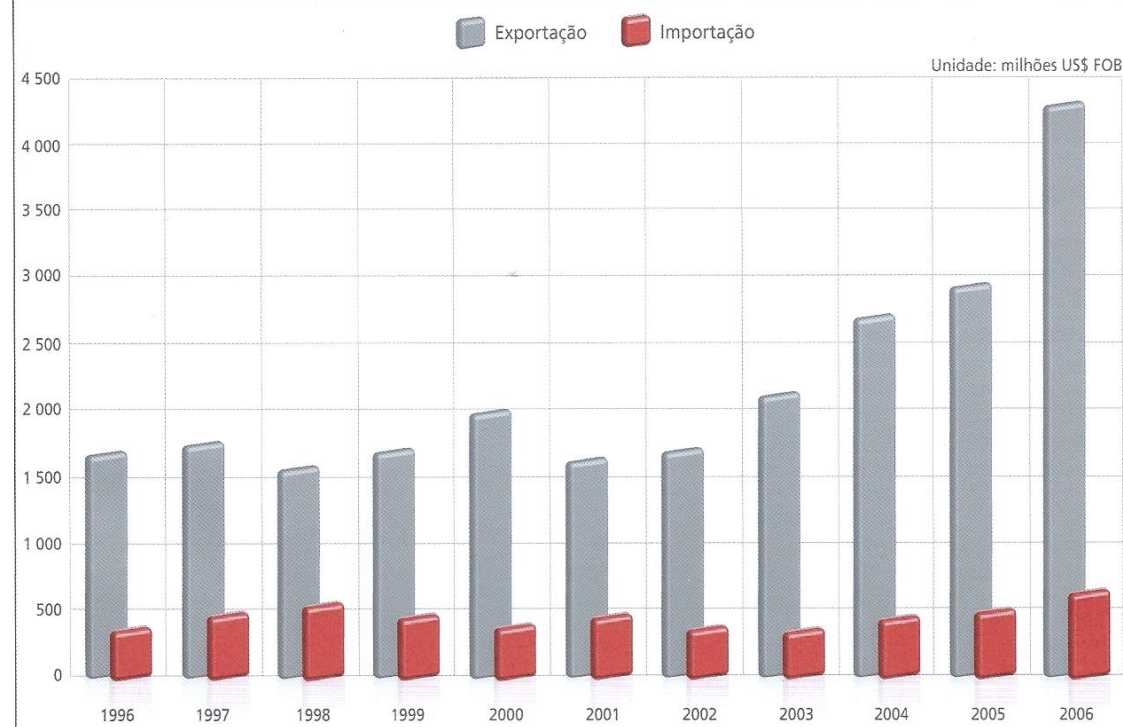
Unidade: milhões US\$ FOB

| Período | Exportação | | | Importação | | | Saldo | | |
|---------|------------|--------------------------------------|--------------|------------|--------------------------------------|--------------|----------|--------------------------------------|--------------|
| | Brasil | Indústria do Alumínio ⁽¹⁾ | Participação | Brasil | Indústria do Alumínio ⁽¹⁾ | Participação | Brasil | Indústria do Alumínio ⁽¹⁾ | Participação |
| 1996 | 47 747 | 1 664 | 3,5% | 53 346 | 371 | 0,7% | (5 599) | 1 293 | - |
| 1997 | 52 994 | 1 749 | 3,3% | 59 747 | 480 | 0,8% | (6 753) | 1 269 | - |
| 1998 | 51 140 | 1 563 | 3,1% | 57 764 | 548 | 0,9% | (6 624) | 1 015 | - |
| 1999 | 48 011 | 1 702 | 3,5% | 49 295 | 467 | 0,9% | (1 284) | 1 235 | - |
| 2000 | 55 086 | 1 982 | 3,6% | 55 839 | 389 | 0,7% | (753) | 1 593 | - |
| 2001 | 58 223 | 1 621 | 2,8% | 55 572 | 461 | 0,8% | 2 651 | 1 160 | 43,8% |
| 2002 | 60 362 | 1 687 | 2,8% | 47 237 | 374 | 0,8% | 13 125 | 1 313 | 10,0% |
| 2003 | 73 084 | 2 124 | 2,9% | 48 305 | 356 | 0,7% | 24 779 | 1 768 | 7,1% |
| 2004 | 96 475 | 2 688 | 2,8% | 62 813 | 422 | 0,7% | 33 662 | 2 266 | 6,7% |
| 2005 | 118 308 | 2 928 | 2,5% | 73 606 r | 500 | 0,7% | 44 702 r | 2 428 | 5,4% |
| 2006 | 137 470 | 4 305 | 3,1% | 91 379 | 644 | 0,7% | 46 091 | 3 661 | 7,9% |

Nota:
(1) Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, incluem ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - Peças fundidas.

Fonte:
SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO



IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO POR BLOCOS ECONÔMICOS

Unidade: milhões US\$ FOB

| 2004 | | | | | |
|-----------------------|--------------|---------------|-------------|---------------|--------------|
| Composição | Exportações | Participação | Importações | Participação | Saldo |
| ALCA | 1 221 | 45,4% | 179 | 42,4% | 1 042 |
| MERCOSUL | 201 | 7,5% | 27 | 6,4% | 174 |
| Argentina | 177 | | 21 | | 156 |
| Paraguai | 10 | | 2 | | 8 |
| Uruguai | 14 | | 4 | | 10 |
| NAFTA | 872 | 32,4% | 134 | 31,7% | 738 |
| Canadá | 125 | | 6 | | 119 |
| Estados Unidos (*) | 717 | | 127 | | 590 |
| México | 30 | | 1 | | 29 |
| Outros ALCA | 148 | 5,5% | 18 | 4,3% | 130 |
| Ásia | 521 | 19,4% | 35 | 8,3% | 486 |
| União Européia | 651 | 24,2% | 185 | 43,8% | 466 |
| Outros | 295 | 11,0% | 23 | 5,5% | 272 |
| Total Brasil | 2 688 | 100,0% | 422 | 100,0% | 2 266 |

| 2005 | | | | | |
|-----------------------|--------------|---------------|-------------|---------------|--------------|
| Composição | Exportações | Participação | Importações | Participação | Saldo |
| ALCA | 1 314 | 44,9% | 221 | 44,2% | 1 093 |
| MERCOSUL | 214 | 7,3% | 47 | 9,4% | 167 |
| Argentina | 188 | | 40 | | 148 |
| Paraguai | 11 | | 3 | | 8 |
| Uruguai | 15 | | 4 | | 11 |
| NAFTA | 911 | 31,1% | 123 | 24,6% | 788 |
| Canadá | 181 | | 8 | | 173 |
| Estados Unidos (*) | 671 | | 113 | | 558 |
| México | 59 | | 2 | | 57 |
| Outros ALCA | 189 | 6,5% | 51 | 10,2% | 138 |
| Ásia | 502 | 17,1% | 51 | 10,2% | 451 |
| União Européia | 649 | 22,2% | 199 | 39,8% | 450 |
| Outros | 463 | 15,8% | 29 | 5,8% | 434 |
| Total Brasil | 2 928 | 100,0% | 500 | 100,0% | 2 428 |

| 2006 | | | | | |
|-----------------------|--------------|---------------|-------------|---------------|--------------|
| Composição | Exportações | Participação | Importações | Participação | Saldo |
| ALCA | 1 630 | 37,9% | 254 | 39,5% | 1 376 |
| MERCOSUL | 253 | 5,9% | 55 | 8,6% | 198 |
| Argentina | 221 | | 47 | | 174 |
| Paraguai | 14 | | 3 | | 11 |
| Uruguai | 18 | | 5 | | 13 |
| NAFTA | 1 119 | 26,0% | 118 | 18,3% | 1 001 |
| Canadá | 404 | | 6 | | 398 |
| Estados Unidos (*) | 690 | | 108 | | 582 |
| México | 25 | | 4 | | 21 |
| Outros ALCA | 258 | 6,0% | 81 | 12,6% | 177 |
| Ásia | 711 | 16,5% | 110 | 17,1% | 601 |
| União Européia | 928 | 21,5% | 245 | 38,0% | 683 |
| Outros | 1 036 | 24,1% | 35 | 5,4% | 1 001 |
| Total Brasil | 4 305 | 100,0% | 644 | 100,0% | 3 661 |

Notas:

(*) Inclui Porto Rico.
Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, inclui ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - Peças fundidas.

Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

Unidade: toneladas

| NCM/SH | Descrição | Importação | | | Exportação | | |
|--|---|-------------------|--------------------|------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| | | 2004 r | 2005 r | 2006 | 2004 | 2005 r | 2006 |
| 7601.10 00 | Alumínio não ligado, em forma bruta | 3 947,9 | 5 308,0 | 1 712,6 | 582 942,9 | 561 399,6 | 613 887,5 |
| 7601.20 00 | Ligas de alumínio | 8 070,2 | 13 271,1 | 9 916,6 | 235 474,7 | 191 710,5 | 228 172,5 |
| 7602.00 00 | Desperdícios e resíduos de alumínio | 19 415,2 | 43 118,9 | 54 557,1 | 707,6 | 1 684,0 | 1 001,4 |
| 7603 | Pós e escamas de alumínio | 126,5 | 244,6 | 754,5 | 1 586,6 | 1 508,0 r | 1 069,9 |
| 7604 | Barras e perfis de alumínio | 4 349,2 | 2 757,3 r | 3 064,6 | 12 334,6 | 13 787,0 | 10 791,3 |
| 7605 | Fios de alumínio | 2 712,0 r | 9 169,0 | 8 738,2 | 55 537,4 | 43 407,3 | 53 216,1 |
| 7605.11.10 | Com um teor de alumínio >= a 99,45% e resistividade elétrica <= 0,0283 ohm.mm2/m | 109,7 | 914,4 | 5 430,7 | 52 570,9 ⁽¹⁾ | 40 083,5 ⁽¹⁾ | 48 752,3 ⁽¹⁾ |
| 7606 | Chapas e tiras de alumínio, de espessura superior a 0,2 mm | 42 444,0 | 32 906,5 r | 30 910,2 | 81 047,5 | 77 177,9 | 91 909,8 |
| 7607 (*) | Folhas e tiras, delgadas, de alumínio, de espessura não superior a 0,2 mm | 11 615,9 r | 14 219,8 | 18 499,1 | 29 472,3 | 29 979,6 r | 28 794,7 |
| 7608 | Tubos de alumínio | 1 281,7 | 2 353,5 | 3 832,4 | 2 501,2 | 2 900,4 | 1 676,9 |
| 7609.00 00 | Acessórios para tubos de alumínio | 106,0 | 120,6 | 89,3 | 207,9 | 271,3 | 340,4 |
| 7610 | Construções e suas partes, de alumínio, exceto as construções pré-fabricadas da posição 9406; chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes para construções | 204,5 | 213,3 r | 329,8 | 588,1 | 526,3 | 666,6 |
| 7611 | Reservatórios, tonéis, cubas e recipientes semelhantes p/ quaisquer matérias de alumínio, de capacidade superior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos, ou térmicos, mesmo com revestimento interior ou calorífero | 0,1 | 4,9 | 5,0 | 8,3 | - | 53,2 |
| 7612 | Reservatórios, barris, tambores, latas, caixas e recipientes semelhantes para quaisquer matérias, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos, mesmo c/ revestimento interior/calorífero | 516,6 | 1 145,9 | 3 028,3 | 516,3 | 595,4 | 750,5 |
| 7613 | Recipientes para gases comprimidos ou liquefeitos, de alumínio | 47,8 | 61,5 r | 72,2 | 0,2 | 0,6 | 9,1 |
| 7614 (*) | Cordas, cabos, tranças (enrançados) e semelhantes, de alumínio, não isolados para usos elétricos | 685,7 | 1 897,5 | 2 323,3 | 2 240,3 | 2 853,4 | 3 502,0 |
| 7615 | Artefatos de uso doméstico, de higiene ou de toucador, e suas partes de alumínio; esponjas, esfregões, luvas e artefatos semelhantes de alumínio, para limpeza, polimento e usos semelhantes, de alumínio | 478,0 | 337,2 | 572,8 | 6 207,5 | 6 851,9 | 4 487,7 |
| 7616 | Outras obras de alumínio | 3 335,6 | 4 083,2 r | 4 184,8 | 3 775,7 | 4 821,0 | 5 356,9 |
| Total | | 99 336,9 r | 131 212,8 r | 142 590,8 | 1 015 149,1 | 939 474,2 r | 1 045 686,5 |
| (*) Em peso alumínio, conforme informações de empresas do setor, tem-se: | | | | | | | |
| NCM/SH 7607 | | 10 380,0 | 13 126,0 | 16 207,0 | 23 751,0 | 25 406,0 | 24 458,0 |
| NCM/SH 7614 | | 675,7 | 1 866,3 | 1 955,3 | 1 722,9 | 2 152,2 | 2 806,1 |
| Sub-total | | 98 091,0 | 130 087,8 | 139 930,7 | 1 008 910,4 | 934 199,4 | 1 040 653,9 |
| Peças fundidas ⁽²⁾ | | - | - | - | 26 547,6 | 23 231,1 | 27 229,7 |
| Fios e cabos revestidos ⁽³⁾ | | - | - | - | 3 232,0 | 2 390,0 | 2 835,0 |
| Total peso alumínio | | 98 091,0 r | 130 087,8 r | 139 930,7 | 1 038 690,0 | 959 820,5 r | 1 070 718,6 |

Notas:

Os volumes são indicados em peso total, referindo-se ao capítulo NCM/SH 76, conforme divulgado pelas fontes, salvo nos casos em que houver menção especial.

(1) Para efeito de mercado, o volume de vergalhão classificado no item NCM/SH 7605.11.10, é considerado no setor de Fios e Cabos.

(2) Itens NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20 e o volume "rodas" de alumínio, classificadas no item NCM/SH 8708.70.90 identificado em pesquisa junto aos produtores.

(3) Alumínio contido na posição NCM/SH 8544, incluído no setor Fios e Cabos.

Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

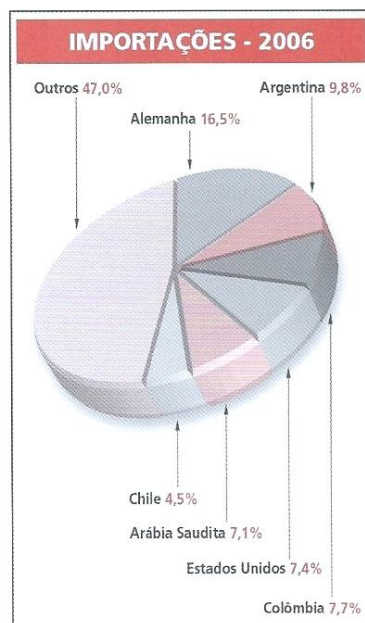
ESTATÍSTICAS NACIONAIS

IMPORTAÇÕES 2006

| Origem | Produto | Lingote | Ligas ⁽¹⁾ | Sucata | Chapas | Folhas | Extrudados ⁽²⁾ | |
|---|--------------------------|---------|----------------------|----------|----------|----------|---------------------------|---------|
| África | | - | 3,9 | 859,0 | 3 622,2 | 0,8 | 1 273,6 | |
| África do Sul | | - | 3,9 | 139,7 | 3 622,2 | 0,8 | 1 273,6 | |
| Tunísia | | - | - | 655,9 | - | - | - | |
| Outros ⁽⁴⁾ | | - | - | 63,4 | - | - | - | |
| <i>Valor FOB (1 000 US\$)</i> | | - | 7 | 1 196 | 13 999 | 6 | 7 391 | |
| América | | 1 712,6 | 8 060,1 | 32 138,1 | 6 827,8 | 4 545,9 | 2 432,3 | |
| Mercosul | Argentina | 1 237,5 | 6 570,2 | 681,4 | 368,4 | 1 786,3 | 207,5 | |
| | Paraguai | - | - | 1 618,5 | - | - | - | |
| | Uruguai | - | 36,9 | 763,4 | - | 0,6 | 1 092,6 | |
| Outros | Canadá | - | 19,2 | 68,4 | 8,6 | 418,8 | 20,9 | |
| | Chile | - | - | 6 135,2 | - | 1,0 | 103,1 | |
| | Colômbia | - | - | 10 463,3 | - | - | - | |
| | Cuba | - | - | 618,8 | - | - | - | |
| | El Salvador | - | - | 1 042,9 | - | - | - | |
| | Estados Unidos | - | 810,8 | 878,6 | 6 316,4 | 632,9 | 916,2 | |
| | Guatemala | - | - | 2 178,9 | - | - | - | |
| | Honduras | - | - | 355,6 | - | - | 16,0 | |
| | Ilhas Virgens Britânicas | 174,2 | - | - | - | - | - | |
| | Jamaica | - | - | 1 261,4 | - | - | - | |
| | México | - | 91,4 | 1 645,8 | 4,6 | 21,7 | 75,8 | |
| | Panamá | - | - | 928,9 | - | - | - | |
| | Venezuela | 300,9 | 531,6 | 2 419,0 | 129,8 | 1 544,7 | - | |
| Outros ⁽⁴⁾ | - | - | 1 078,0 | - | 139,9 | 0,2 | | |
| <i>Valor FOB (1 000 US\$)</i> | | 4 560 | 21 457 | 57 666 | 34 040 | 26 808 | 15 343 | |
| Ásia | | - | 493,3 | 18 285,6 | 4 710,2 | 3 338,1 | 525,4 | |
| Arábia Saudita | | - | - | 10 079,3 | - | - | - | |
| China | | - | 468,2 | - | 1 796,2 | 1 679,5 | 77,5 | |
| Cingapura | | - | - | - | 45,2 | 623,6 | - | |
| Coreia do Sul | | - | 15,9 | - | 158,9 | 658,6 | 34,0 | |
| Emirados Árabes | | - | - | 2 653,1 | - | - | - | |
| Hong Kong | | - | - | - | 1 932,1 | 40,5 | - | |
| Japão | | - | 9,2 | 1,1 | 280,8 | 201,7 | 367,9 | |
| Jordânia | | - | - | 2 078,0 | - | - | - | |
| Libano | | - | - | 887,2 | - | - | - | |
| Malásia | | - | - | 1 205,0 | - | - | - | |
| Tailândia | | - | - | 1 261,9 | - | 0,5 | - | |
| Taiwan | | - | - | - | 495,8 | 65,1 | 36,2 | |
| Outros ⁽⁴⁾ | | - | - | 120,0 | 1,2 | 68,6 | 9,8 | |
| <i>Valor FOB (1 000 US\$)</i> | | - | 2 002 | 31 710 | 14 026 | 15 680 | 4 373 | |
| Europa | | - | 10 097,5 | 2 335,7 | 15 739,1 | 10 606,5 | 2 768,2 | |
| União Europeia | Albânia | | - | 605,2 | - | - | - | |
| | Alemanha | | - | 96,6 | 190,4 | 12 085,0 | 8 668,0 | 1 229,9 |
| | Áustria | | - | 102,1 | - | 317,7 | 113,3 | 27,4 |
| | Bélgica | | - | 14,3 | 0,7 | 361,5 | 3,7 | 3,2 |
| | Espanha | | - | 1 938,2 | 280,7 | 35,8 | 57,1 | 332,8 |
| | França | | - | 680,4 | - | 1 825,1 | 65,3 | 116,7 |
| | Holanda | | - | 797,8 | 362,2 | 30,2 | 3,7 | 42,0 |
| | Itália | | - | 15,1 | 24,1 | 538,8 | 495,2 | 401,1 |
| | Luxemburgo | | - | 6 350,2 | - | - | 57,8 | - |
| | Reino Unido | | - | 22,1 | 265,9 | 52,4 | 49,4 | 23,4 |
| | Romênia | | - | 5,5 | 73,9 | - | - | 0,1 |
| Suécia | | - | - | 93,0 | 229,6 | 693,6 | 27,6 | |
| Outros ⁽⁴⁾ | | - | - | 394,8 | 94,2 | 102,6 | 296,7 | |
| Outros | Suiça | | - | 75,2 | - | 82,0 | 187,8 | 260,2 |
| | Outros ⁽⁴⁾ | | - | - | 44,8 | 86,8 | 109,0 | 7,1 |
| <i>Valor FOB (1 000 US\$)</i> | | - | 26 783 | 4 199 | 63 429 | 61 319 | 21 165 | |
| Oceânia | | - | - | 938,7 | 10,9 | 7,8 | 0,3 | |
| Austrália | | - | - | 594,2 | 0,9 | - | - | |
| Nova Zelândia | | - | - | 344,5 | 10,0 | 7,8 | 0,3 | |
| <i>Valor FOB (1 000 US\$)</i> | | - | - | 1 520 | 30 | 77 | 10 | |
| Total | | 1 712,6 | 18 654,8 | 54 557,1 | 30 910,2 | 18 499,1 | 6 999,8 | |
| <i>Total Valor FOB (1 000 US\$)</i> | | 4 560 | 50 249 | 96 291 | 125 524 | 103 890 | 48 282 | |
| Para efeito de mercado, os volumes considerados em cada setor são os seguintes, de acordo com a classificação NCM/SH e peso alumínio: | | | | | | | | |
| Total (p.a.) | | 1 712,6 | 18 654,8 | 54 557,1 | 30 910,2 | 16 207,0 | 6 999,8 | |

Unidade: toneladas

| Cabos | Pó | Utensílios Domésticos | Outros (3) | Total |
|----------------|--------------|-----------------------|----------------|------------------|
| - | - | 0,2 | 1,0 | 5 760,7 |
| - | - | - | 1,0 | 5 041,2 |
| - | - | - | - | 655,9 |
| - | - | 0,2 | - | 63,6 |
| - | - | - | 6 | 22 605 |
| 1 488,6 | 122,2 | 69,3 | 3 569,7 | 60 966,6 |
| 851,7 | - | 60,1 | 2 268,0 | 14 031,1 |
| 72,0 | - | - | 2,0 | 1 692,5 |
| - | - | - | - | 1 893,5 |
| - | - | - | 161,8 | 697,7 |
| - | - | - | 265,8 | 6 505,1 |
| 515,8 | - | 0,1 | 2,9 | 10 982,1 |
| - | - | - | - | 618,8 |
| - | - | - | - | 1 042,9 |
| 3,8 | 122,2 | 1,8 | 857,4 | 10 540,1 |
| - | - | - | - | 2 178,9 |
| - | - | - | - | 371,6 |
| - | - | - | - | 174,2 |
| - | - | - | - | 1 261,4 |
| - | - | 7,3 | 0,8 | 1 847,4 |
| - | - | - | - | 928,9 |
| 45,3 | - | - | 4,6 | 4 975,9 |
| - | - | - | 6,4 | 1 224,5 |
| 4 950 | 1 006 | 649 | 59 343 | 225 822 |
| 834,6 | 95,3 | 337,5 | 1 326,0 | 29 946,0 |
| - | - | - | - | 10 079,3 |
| 834,6 | 82,0 | 307,7 | 785,2 | 6 030,9 |
| - | - | - | 1,3 | 670,1 |
| - | - | 14,1 | 37,5 | 919,0 |
| - | - | - | - | 2 653,1 |
| - | 13,0 | 1,2 | 24,1 | 2 010,9 |
| - | 0,1 | 0,7 | 195,6 | 1 057,1 |
| - | - | - | - | 2 078,0 |
| - | - | - | - | 887,2 |
| - | - | - | 76,8 | 1 281,8 |
| - | - | - | 9,5 | 1 271,9 |
| - | - | 3,6 | 184,8 | 785,5 |
| - | 0,2 | 10,2 | 11,2 | 221,2 |
| 2 205 | 336 | 1 039 | 30 935 | 102 306 |
| 0,1 | 474,1 | 165,8 | 2 772,7 | 44 959,7 |
| - | - | - | - | 605,2 |
| - | 11,0 | 2,4 | 1 207,6 | 23 490,9 |
| - | 380,0 | - | 3,7 | 944,2 |
| - | - | - | 88,0 | 471,4 |
| - | - | 22,8 | 375,1 | 3 042,5 |
| - | - | 1,7 | 234,7 | 2 923,9 |
| - | - | 0,4 | 183,3 | 1 419,6 |
| 0,1 | 0,1 | 133,8 | 201,3 | 1 809,6 |
| - | - | - | - | 6 408,0 |
| - | 83,0 | - | 101,3 | 597,5 |
| - | - | - | - | 79,5 |
| - | - | - | 38,2 | 1 082,0 |
| - | - | 3,0 | 273,2 | 1 164,5 |
| - | - | 1,7 | 43,3 | 650,2 |
| - | - | - | 23,0 | 270,7 |
| 7 | 1 660 | 1 195 | 65 245 | 245 002 |
| - | - | - | 0,1 | 957,8 |
| - | - | - | - | 595,1 |
| - | - | - | 0,1 | 362,7 |
| - | - | - | 6 | 1 643 |
| 2 323,3 | 691,6 | 572,8 | 7 669,5 | 142 590,8 |
| 7 162 | 3 002 | 2 883 | 155 535 | 597 378 |
| 1 955,3 | 691,6 | 572,8 | 7 669,5 | 139 930,7 |



Notas:

(1) A partir de 2004 o volume da posição NCM/SH 7605 - fios de alumínio - deixou de ser considerado no setor "Outros", passando a ser considerado no item "Ligas".

(2) Itens NCM/SH 7604, 7608 e 7610 (excluindo volumes relativos a outros segmentos).

(3) Em peso alumínio, adicionados volumes relativos a setores não específicos.

(4) Maiores detalhes à disposição na ABAL.

Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

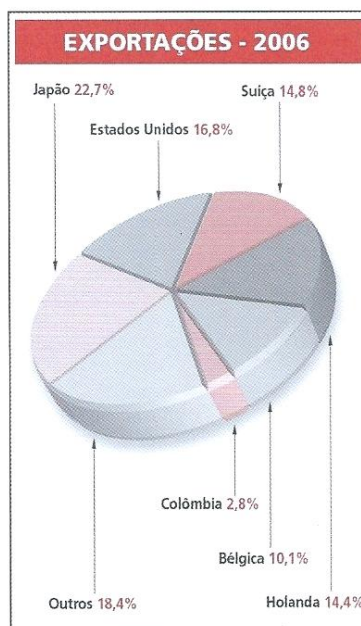
ESTATÍSTICAS NACIONAIS

EXPORTAÇÕES 2006

| Destino | Produto | Lingote | Ligas | Sucata | Chapas | Folhas | Extrudados ⁽¹⁾ |
|---|---------|------------------|------------------|----------------|-----------------|-----------------|---------------------------|
| África | | - | 3 193,2 | - | 1 125,9 | 364,5 | 731,3 |
| África do Sul | | - | 21,0 | - | 0,2 | 3,1 | 431,2 |
| Angola | | - | - | - | 76,8 | 34,0 | 279,1 |
| Argélia | | - | - | - | - | - | - |
| Egito | | - | 59,7 | - | - | 32,4 | - |
| Marrocos | | - | - | - | - | - | - |
| Nigéria | | - | 3 112,5 | - | 100,9 | 278,0 | 2,5 |
| Tunísia | | - | - | - | 947,1 | - | - |
| Outros ⁽⁴⁾ | | - | - | - | 0,9 | 17,0 | 18,5 |
| Valor FOB (1 000 US\$) | | - | 8 429 | - | 2 664 | 1 315 | 4 653 |
| América | | 54 539,2 | 130 590,2 | 614,5 | 70 554,2 | 15 656,6 | 11 820,1 |
| Mercosul | | | | | | | |
| Argentina | | 2 871,2 | 870,0 | - | 7 777,0 | 5 390,0 | 719,3 |
| Paraguai | | - | - | - | 94,5 | 1 508,9 | 392,3 |
| Uruguai | | 1 323,0 | 2 193,8 | - | 253,2 | 214,2 | 592,6 |
| Outros | | | | | | | |
| Bolívia | | - | - | - | 258,0 | 257,0 | 174,8 |
| Canadá | | - | 34,2 | - | 2 502,9 | 433,3 | 485,2 |
| Chile | | - | 1 948,1 | - | 8 487,0 | 600,2 | 2 734,9 |
| Colômbia | | 17 460,2 | 3 590,2 | - | 7 339,5 | 565,1 | 221,0 |
| Costa Rica | | - | 6 177,7 | - | 0,1 | 625,8 | 78,2 |
| El Salvador | | - | 3 578,4 | - | - | 1,1 | 0,8 |
| Equador | | - | 3 428,6 | - | 154,8 | 151,2 | 86,6 |
| Estados Unidos | | 32 731,8 | 97 725,8 | 614,5 | 22 440,9 | 4 843,2 | 5 275,3 |
| Guatemala | | - | 1 612,5 | - | - | 128,8 | 97,7 |
| Honduras | | - | - | - | - | - | 3,2 |
| México | | - | 313,1 | - | 6,8 | 326,4 | 742,6 |
| Panamá | | - | 677,4 | - | 1 463,0 | 0,8 | 21,9 |
| Peru | | 153,0 | 3 100,7 | - | 209,0 | 358,9 | 20,4 |
| Porto Rico | | - | 2 677,8 | - | 5 184,4 | - | 0,8 |
| República Dominicana | | - | 1 815,7 | - | 140,1 | 29,4 | 0,4 |
| Venezuela | | - | 65,2 | - | 14 125,7 | 109,3 | 72,4 |
| Outros ⁽⁴⁾ | | - | 781,0 | - | 117,3 | 113,0 | 99,7 |
| Valor FOB (1 000 US\$) | | 137 873 | 339 225 | 1 163,0 | 222 545 | 63 386 | 52 425 |
| Ásia | | 241 261,5 | 260,4 | 386,9 | 17 060,7 | 69,7 | 182,9 |
| Arábia Saudita | | - | - | - | 6 753,5 | 18,6 | - |
| China | | - | - | 126,5 | 0,2 | - | 1,2 |
| Coreia do Sul | | - | 145,7 | 260,4 | 18,5 | 0,2 | 55,5 |
| Emirados Árabes | | - | 10,0 | - | 2 794,0 | - | 8,1 |
| Israel | | - | - | - | 753,6 | 34,3 | - |
| Japão | | 241 261,5 | 5,1 | - | 0,9 | 0,1 | 11,0 |
| Jordânia | | - | - | - | 6 739,8 | - | - |
| Líbano | | - | - | - | - | 16,4 | - |
| Outros ⁽⁴⁾ | | - | 99,6 | - | 0,2 | 0,1 | 107,1 |
| Valor FOB (1 000 US\$) | | 580 194 | 850 | 599 | 53 694 | 214 | 912 |
| Europa | | 318 086,8 | 94 128,7 | - | 1 669,5 | 12 699,9 | 334,8 |
| União Européia | | | | | | | |
| Alemanha | | - | 4,6 | - | 1 646,0 | 1 658,3 | 64,2 |
| Bélgica | | 98 472,7 | - | - | 0,3 | 6 036,0 | - |
| Dinamarca | | - | - | - | - | 99,5 | - |
| Espanha | | - | 387,5 | - | - | 85,1 | 1,4 |
| Finlândia | | - | - | - | - | 67,7 | - |
| França | | - | - | - | - | 327,2 | 0,3 |
| Grécia | | - | - | - | - | - | 0,2 |
| Holanda | | 60 946,9 | 88 090,4 | - | - | 2 776,0 | 23,1 |
| Hungria | | - | - | - | - | - | 0,1 |
| Itália | | 1 019,6 | 1 406,1 | - | 1,4 | 120,5 | 3,8 |
| Portugal | | - | 4 228,6 | - | 0,7 | 1,1 | 1,9 |
| Reino Unido | | - | 11,5 | - | 1,0 | 1 194,8 | 101,2 |
| Suécia | | - | - | - | - | 53,4 | - |
| Outros ⁽⁴⁾ | | - | - | - | 20,1 | 280,3 | 1,1 |
| Outros | | | | | | | |
| Noruega | | - | - | - | - | - | - |
| Suíça | | 157 647,6 | - | - | - | - | 137,5 |
| Outros ⁽⁴⁾ | | - | - | - | - | - | - |
| Valor FOB (1 000 US\$) | | 776 828 | 238 217 | - | 5 619 | 43 211 | 2 494 |
| Oceânia | | - | - | - | 1 499,5 | 4,0 | 65,7 |
| Austrália | | - | - | - | 1 429,3 | - | 45,6 |
| Nova Zelândia | | - | - | - | 70,2 | - | 20,1 |
| Outros ⁽⁴⁾ | | - | - | - | - | 4,0 | - |
| Valor FOB (1 000 US\$) | | - | - | - | 5 256 | 20 | 338 |
| Total | | 613 887,5 | 228 172,5 | 1 001,4 | 91 909,8 | 28 794,7 | 13 134,8 |
| Total Valor FOB (1 000 US\$) | | 1 494 895 | 586 721 | 1 762 | 289 778 | 108 146 | 60 822 |
| Para efeito de mercado, os volumes considerados em cada setor são os seguintes, de acordo com a classificação NCM/SH e peso alumínio: | | | | | | | |
| Total (p.a.) | | 613 887,5 | 228 172,5 | 1 001,4 | 91 909,8 | 24 458,0 | 13 134,8 |

Unidade: toneladas

| Cabos (2) | Pó | Utensílios Domésticos | Outros | Peças Fundidas (3) | Total |
|-----------------|--------------|-----------------------|-----------------|--------------------|--------------------|
| 5 636,6 | - | 41,2 | 1 160,7 | 72,5 | 12 325,9 |
| 78,1 | - | 2,1 | 498,7 | 41,3 | 1 075,7 |
| 51,6 | - | 22,7 | 103,8 | 6,1 | 574,1 |
| 542,1 | - | 2,3 | 0,1 | 0,2 | 544,7 |
| - | - | 0,4 | 514,9 | 21,2 | 628,6 |
| 565,8 | - | - | - | 0,3 | 566,1 |
| 3 145,7 | - | 3,9 | 1,8 | 2,2 | 6 647,5 |
| 732,1 | - | 0,7 | - | 0,1 | 1 680,0 |
| 521,2 | - | 9,1 | 41,4 | 1,1 | 609,2 |
| 15 064 | - | 396 | 5 526 | 873 | 38 920 |
| 9 106,6 | 314,9 | 4 381,2 | 8 354,9 | 13 314,7 | 319 247,1 |
| 2,1 | 46,1 | 649,3 | 4 906,9 | 748,4 | 23 980,3 |
| 1 114,3 | - | 229,0 | 91,0 | 93,7 | 3 523,7 |
| 596,7 | - | 42,7 | 156,1 | 50,0 | 5 422,3 |
| 1 671,3 | - | 279,9 | 64,4 | 133,9 | 2 839,3 |
| - | - | 1,3 | 432,9 | 15,0 | 3 904,8 |
| 96,7 | - | 195,6 | 278,2 | 148,1 | 14 488,8 |
| - | - | 16,0 | 63,0 | 90,9 | 29 345,9 |
| 29,1 | - | 49,1 | 85,8 | 14,2 | 7 060,0 |
| 96,9 | - | 41,7 | 3,8 | 10,2 | 3 732,9 |
| 1 093,1 | - | 75,3 | 170,6 | 43,8 | 5 204,0 |
| 3 572,7 | 237,1 | 2 338,5 | 1 387,8 | 8 274,2 | 179 441,8 |
| - | - | 93,3 | 2,5 | 26,2 | 1 961,0 |
| 696,7 | - | 38,3 | 0,1 | 11,3 | 749,6 |
| 47,4 | - | 84,9 | 562,6 | 3 325,4 | 5 409,2 |
| - | - | 49,9 | 2,8 | 1,6 | 2 217,4 |
| 23,5 | - | 23,9 | 47,0 | 137,6 | 4 074,0 |
| - | - | 69,0 | 0,3 | - | 7 932,3 |
| 66,1 | - | 11,2 | 1,3 | 2,5 | 2 066,7 |
| - | 31,7 | 41,5 | 95,2 | 176,7 | 14 717,7 |
| - | - | 50,8 | 2,6 | 11,0 | 1 175,4 |
| 25 661 | 1 866 | 31 710 | 45 044 | 126 490 | 1 047 388 |
| 1 154,0 | 366,1 | 43,4 | 657,2 | 244,2 | 261 687,0 |
| - | - | 2,3 | 1,0 | 5,3 | 6 780,7 |
| - | - | - | 62,0 | 6,2 | 196,1 |
| - | - | - | 4,8 | 1,7 | 486,8 |
| - | - | 21,4 | 0,2 | 84,0 | 2 917,7 |
| 660,1 | - | - | - | - | 1 448,0 |
| - | 366,1 | 6,4 | 28,4 | 40,9 | 241 720,4 |
| - | - | 0,1 | 3,3 | 0,4 | 6 743,6 |
| 446,7 | - | 6,7 | - | 0,1 | 469,9 |
| 47,2 | - | 6,5 | 557,5 | 105,6 | 923,8 |
| 3 070 | 3 285 | 450 | 3 634 | 2 195 | 649 097 |
| 35 281,2 | 295,7 | 18,3 | 857,0 | 7 098,1 | 470 470,0 |
| - | 0,5 | - | 40,4 | 2 378,6 | 5 792,6 |
| 2 929,7 | 16,3 | 0,2 | 14,6 | 13,9 | 107 483,7 |
| 423,2 | - | - | 0,4 | 10,3 | 533,4 |
| 16 249,1 | - | 0,6 | 4,5 | 4,6 | 16 732,8 |
| 3 394,0 | - | - | 0,1 | 248,9 | 3 710,7 |
| - | 278,9 | - | 42,7 | 1 016,1 | 1 665,2 |
| 704,7 | - | 1,2 | 2,7 | 1,0 | 709,8 |
| 1 773,5 | - | - | 59,9 | 45,1 | 153 714,9 |
| - | - | 0,3 | - | 940,3 | 940,7 |
| 5 094,4 | - | - | 53,1 | 21,8 | 7 720,7 |
| - | - | 4,0 | 4,0 | 0,7 | 4 241,0 |
| 117,7 | - | 0,6 | 201,1 | 1 886,6 | 3 514,5 |
| 2 334,1 | - | - | 6,0 | 19,1 | 2 412,6 |
| - | - | 3,0 | 9,0 | 488,4 | 801,9 |
| 2 260,8 | - | - | 0,1 | - | 2 260,9 |
| - | - | - | 28,3 | - | 157 813,4 |
| - | - | 8,4 | 390,1 | 22,7 | 421,2 |
| 94 001 | 2 752 | 194 | 8 628 | 106 007 | 1 277 951 |
| 1 075,9 | - | 3,6 | 37,3 | 20,2 | 2 706,2 |
| 249,3 | - | 0,2 | 36,6 | 20,2 | 1 781,2 |
| 826,6 | - | - | 0,7 | - | 917,6 |
| - | - | 3,4 | - | - | 7,4 |
| 2 920 | - | 43 | 242 | 288 | 9 107 |
| 52 254,3 | 976,7 | 4 487,7 | 11 067,1 | 20 749,7 | 1 066 436,2 |
| 140 716 | 7 903 | 32 793 | 63 074 | 235 853 | 3 022 463 |
| 54 393,4 | 976,7 | 4 487,7 | 11 067,1 | 27 229,7 | 1 070 718,6 |



Notas:

- (1) Itens NCM/SH 7604, 7608 e 7610.
(2) Itens NCM/SH 7614 e 7605.11.10 relativo a Vergalhão (48 752,3 t). Em peso alumínio considera-se ainda o volume dos itens de alumínio constantes na posição NSM/SH 8544 (Fios e Cabos revestidos).
(3) Itens NCM/SH 8409.10.00. 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20. Em peso alumínio é considerado ainda o volume de "rodas de alumínio", classificadas no item NCM/SH 8708.70.90, identificado em pesquisa junto aos produtores.
(4) Maiores detalhes à disposição na ABAL.

Fonte:
SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior
- SECEX / MDIC.

MERCADO DE TRANSFORMADOS

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

PRODUÇÃO

Unidade: 1 000 toneladas

| Tipos de produtos | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Chapas e Lâminas | 165,3 | 183,8 | 174,9 | 234,1 | 266,2 | 252,6 | 274,0 | 335,1 | 355,1 | 377,2 |
| Laminação Pura | 127,6 | 147,3 | 146,3 | 200,1 | 235,9 | 221,5 | 241,8 | 301,9 | 320,8 | 345,8 |
| Laminação Artefatos | 31,5 | 30,3 | 24,6 | 29,2 | 25,4 | 26,2 | 27,1 | 27,7 | 28,9 | 25,4 |
| Laminação Impactados | 6,2 | 6,2 | 4,0 | 4,8 | 4,9 | 4,9 | 5,1 | 5,5 | 5,4 | 6,0 |
| Folhas | 46,6 | 51,9 | 49,1 | 57,1 | 57,4 | 66,6 | 70,5 | 79,8 | 82,8 | 80,6 |
| Extrudados ⁽¹⁾ | 133,5 | 138,5 | 139,5 | 143,6 | 138,8 | 128,1 | 126,2 | 140,2 | 140,5 | 143,0 |
| Fios e Cabos ⁽²⁾ | 103,4 | 114,1 | 107,7 | 113,1 | 128,1 | 130,5 | 113,7 | 111,1 | 129,9 | 138,9 |
| Fundidos e Forjados | 104,6 | 97,7 | 100,3 | 111,1 | 111,5 | 119,3 | 131,4 | 162,4 | 172,6 | 184,6 |
| Pó | 15,1 | 17,5 | 16,7 | 16,8 | 24,2 | 19,0 | 18,9 | 18,0 | 24,2 | 24,7 |
| Usos Destrutivos | 31,2 | 30,7 | 30,0 | 33,1 | 31,9 | 35,3 | 37,2 | 39,2 | 37,7 | 36,9 |
| Outros ⁽¹⁾⁽³⁾ | 5,0 | 6,6 | 6,3 | 8,6 | 8,4 | 8,8 | 8,8 | 12,4 | 14,2 | 8,0 |
| Total | 604,7 | 640,8 | 624,5 | 717,5 | 766,5 | 760,2 | 780,7 | 898,2 | 957,0 | 993,9 |

Notas:

● A produção de cada setor é obtida a partir das vendas ao mercado interno (+) exportações (-) importações (+/-) variação de estoque no período.

● A partir de 1999, o volume relativo ao produto "evaporadores" passou a ser inserido em Laminação Pura.

● O consumo doméstico inclui importações de semimanufaturados e manufaturados.

(1) A partir de 2004 a exportação da posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio), anteriormente incluída em "Extrudados", passou a compor "Outros". A única exceção é o item NCM/SH 7605.11.10, que nas exportações, continuou em "Fios e Cabos".

(2) Inclui vergalhão exportado.

(3) A partir de 2001 foram desconsideradas as antelhas de alumínio.

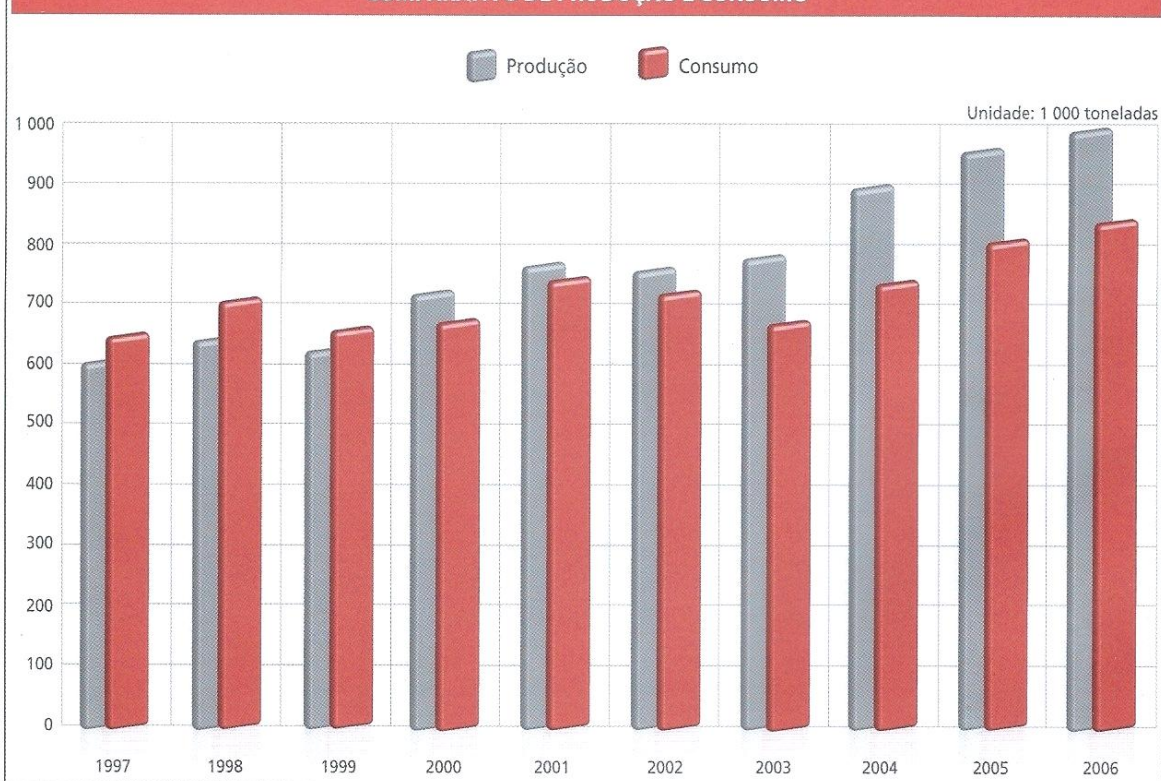
(4) A partir de 2004 a importação da posição NCM/SH 7605 deixou de ser considerada neste setor.

CONSUMO DOMÉSTICO

Unidade: 1 000 toneladas

| Tipos de produtos | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Chapas e Lâminas | 255,9 | 277,6 | 271,5 | 273,9 | 309,9 | 280,6 | 266,0 | 287,7 | 297,3 | 310,7 |
| Laminação Pura | 219,0 | 240,7 | 244,5 | 245,2 | 282,5 | 253,7 | 240,8 | 259,3 | 269,7 | 283,3 |
| Laminação Artefatos | 30,4 | 30,8 | 23,1 | 24,1 | 22,6 | 21,8 | 20,1 | 23,0 | 22,2 | 21,5 |
| Laminação Impactados | 6,5 | 6,1 | 3,9 | 4,6 | 4,8 | 5,1 | 5,1 | 5,4 | 5,4 | 5,9 |
| Folhas | 46,0 | 53,7 | 54,9 | 59,1 | 58,7 | 57,2 | 60,6 | 66,3 | 70,7 | 72,3 |
| Extrudados ⁽⁴⁾ | 138,1 | 141,6 | 137,6 | 138,1 | 137,5 | 125,9 | 119,3 | 129,3 | 128,4 | 136,8 |
| Fios e Cabos | 54,8 | 90,3 | 58,7 | 44,8 | 73,0 | 91,9 | 51,2 | 54,4 | 85,1 | 86,8 |
| Fundidos e Forjados | 91,4 | 82,6 | 81,4 | 91,7 | 94,0 | 99,4 | 107,9 | 135,9 | 149,3 | 157,6 |
| Pó | 15,1 | 17,3 | 16,4 | 16,1 | 22,1 | 16,0 | 15,4 | 16,6 | 23,0 | 24,4 |
| Usos Destrutivos | 31,2 | 30,7 | 30,0 | 33,1 | 31,9 | 35,3 | 37,2 | 39,2 | 37,7 | 36,9 |
| Outros ⁽³⁾ | 13,2 | 10,3 | 7,6 | 9,5 | 9,0 | 9,2 | 8,4 | 9,1 | 10,8 | 12,1 |
| Total | 645,7 | 704,1 | 658,1 | 666,3 | 736,1 | 715,5 | 666,0 | 738,5 | 802,3 | 837,6 |

COMPARATIVO DE PRODUÇÃO E CONSUMO



MERCADO DE TRANSFORMADOS

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

CONSUMO POR SETOR E POR PRODUTO

Unidade: 1 000 toneladas

| Produto | Setor | 2004 | | | | | | | |
|-------------------------------|-------|------------------|--------------|---------------------------|-----------------|--------------|-------------------------|--------------|---------------|
| | | Construção civil | Transportes | Indústria de eletricidade | Bens de consumo | Embalagens | Máquinas e equipamentos | Outros | Total |
| Chapas e Lâminas | | 26,7 | 30,9 | 6,5 | 44,0 | 161,6 | 12,8 | 5,2 | 287,7 |
| Folhas | | 1,3 | 4,1 | 1,0 | 6,0 | 51,5 | 1,9 | 0,5 | 66,3 |
| Extrudados | | 66,6 | 27,3 | 5,3 | 15,0 | - | 11,7 | 3,4 | 129,3 |
| Fios e Cabos Condutores | | - | - | 54,4 | - | - | - | - | 54,4 |
| Fundidos e Forjados | | 0,1 | 125,2 | 0,9 | 4,2 | - | 4,7 | 0,8 | 135,9 |
| Pó | | - | - | - | - | - | - | 16,6 | 16,6 |
| Usos Destrutivos | | - | - | - | - | - | - | 39,2 | 39,2 |
| Outros | | - | - | - | - | 0,4 | - | 8,7 | 9,1 |
| Total | | 94,7 | 187,5 | 68,1 | 69,2 | 213,5 | 31,1 | 74,4 | 738,5 |
| <i>Participação por Setor</i> | | <i>12,8%</i> | <i>25,4%</i> | <i>9,2%</i> | <i>9,4%</i> | <i>28,9%</i> | <i>4,2%</i> | <i>10,1%</i> | <i>100,0%</i> |

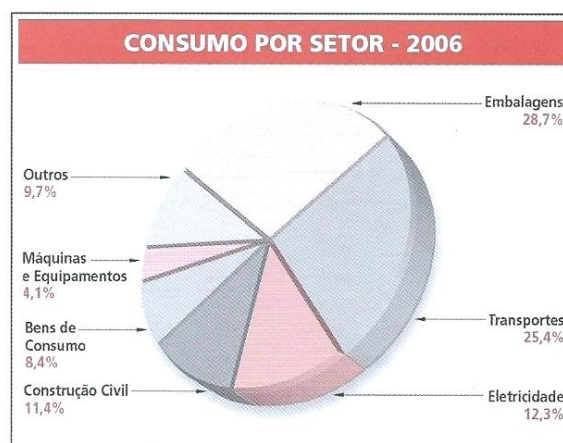
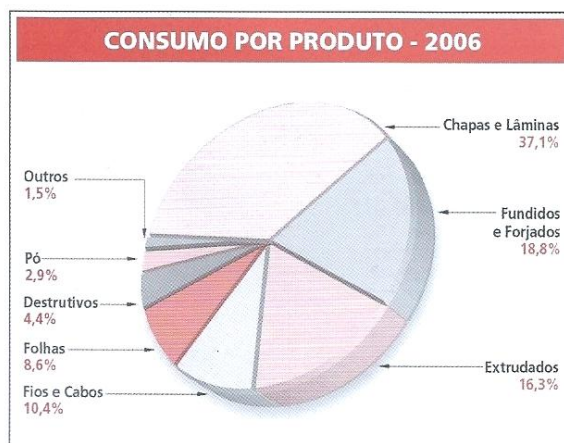
| Produto | Setor | 2005 r | | | | | | | |
|-------------------------------|-------|------------------|--------------|---------------------------|-----------------|--------------|-------------------------|--------------|---------------|
| | | Construção civil | Transportes | Indústria de eletricidade | Bens de consumo | Embalagens | Máquinas e equipamentos | Outros | Total |
| Chapas e Lâminas | | 26,2 | 31,5 | 7,1 | 39,8 | 168,8 | 16,5 | 7,4 | 297,3 |
| Folhas | | 0,7 | 3,7 | 1,0 | 6,5 | 55,4 | 2,8 | 0,6 | 70,7 |
| Extrudados | | 62,9 | 29,2 | 6,8 | 15,7 | - | 8,6 | 5,2 | 128,4 |
| Fios e Cabos Condutores | | - | - | 85,1 | - | - | - | - | 85,1 |
| Fundidos e Forjados | | - | 138,1 | 0,6 | 3,7 | - | 6,2 | 0,7 | 149,3 |
| Pó | | - | - | - | - | - | - | 23,0 | 23,0 |
| Usos Destrutivos | | - | - | - | - | - | - | 37,7 | 37,7 |
| Outros | | - | - | - | - | 1,0 | - | 9,8 | 10,8 |
| Total | | 89,8 | 202,5 | 100,6 | 65,7 | 225,2 | 34,1 | 84,4 | 802,3 |
| <i>Participação por Setor</i> | | <i>11,2%</i> | <i>25,2%</i> | <i>12,5%</i> | <i>8,2%</i> | <i>28,1%</i> | <i>4,3%</i> | <i>10,5%</i> | <i>100,0%</i> |

| Produto | Setor | 2006 | | | | | | | |
|-------------------------------|-------|------------------|--------------|---------------------------|-----------------|--------------|-------------------------|-------------|---------------|
| | | Construção civil | Transportes | Indústria de eletricidade | Bens de consumo | Embalagens | Máquinas e equipamentos | Outros | Total |
| Chapas e Lâminas | | 28,3 | 34,1 | 7,6 | 40,2 | 182,3 | 13,7 | 4,5 | 310,7 |
| Folhas | | 0,6 | 5,0 | 1,3 | 6,9 | 55,6 | 2,4 | 0,5 | 72,3 |
| Extrudados | | 66,3 | 30,8 | 6,6 | 18,7 | 0,0 | 9,7 | 4,7 | 136,8 |
| Fios e Cabos Condutores | | - | - | 86,8 | - | - | - | - | 86,8 |
| Fundidos e Forjados | | - | 143,2 | 0,6 | 4,4 | - | 8,1 | 1,3 | 157,6 |
| Pó | | - | - | - | - | - | - | 24,4 | 24,4 |
| Usos Destrutivos | | - | - | - | - | - | - | 36,9 | 36,9 |
| Outros | | - | - | - | - | 2,8 | - | 9,3 | 12,1 |
| Total | | 95,2 | 213,1 | 102,9 | 70,2 | 240,7 | 33,9 | 81,6 | 837,6 |
| <i>Participação por Setor</i> | | <i>11,4%</i> | <i>25,4%</i> | <i>12,3%</i> | <i>8,4%</i> | <i>28,7%</i> | <i>4,1%</i> | <i>9,7%</i> | <i>100,0%</i> |

Notas:

Pó: compreendendo aluminoterma, tintas e explosivos.

Usos destrutivos: compreendendo siderurgia e anodos para proteção catódica das plataformas marítimas de exploração de petróleo.



CAPACIDADE, EXPANSÕES E PROJETOS

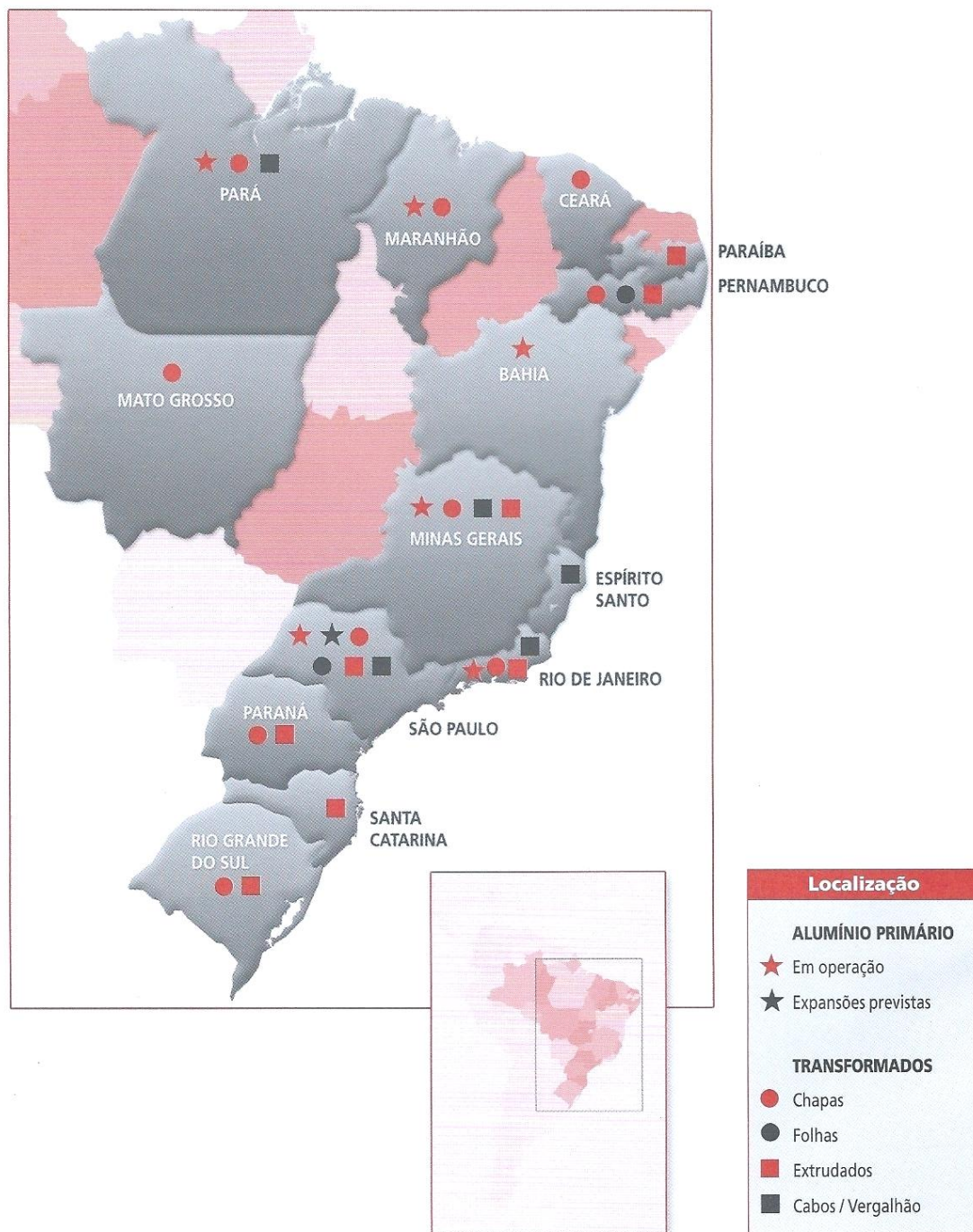
ESTATÍSTICAS NACIONAIS

A capacidade de produção instalada de alumínio primário teve um acréscimo de 102 mil toneladas em 2006, atingindo o volume de 1 611 mil toneladas. Influíram nesse resultado as expansões da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA (SP); da Alcoa Alumínio S.A., da unidade fabril do Consórcio de Alumínio do Maranhão – Alumar (MA); além de melhorias no processo de produção na Albras – Alumínio Brasileiro S.A. (PA).

Para os próximos anos não estão previstos outros investimentos na expan-

são da capacidade de produção de alumínio primário, salvo as novas etapas do projeto da CBA. A primeira deverá elevar a capacidade de produção da empresa para 475 mil toneladas/ano em 2007, e a segunda, para 615 mil toneladas/ano, de alumínio primário, até o final da década.

Confira nos quadros a seguir os dados relativos à capacidade instalada de alumínio primário, os principais insumos para produção do metal, assim como a capacidade de produção instalada dos principais produtos transformados.



CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: 1 000 toneladas

| Produtores | Localização | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Albras Alumínio Brasileiro S.A. | Barcarena - PA | 369 | 406 | 430 | 436 | 445 | 449 | 460 |
| Alcoa Alumínio S.A. | Poços de Caldas - MG | 92 | 92 | 94 | 94 | 94 | 95 | 96 |
| Consórcio de Alumínio do Maranhão - Alumar ⁽¹⁾ | São Luís - MA | 370 | 370 | 374 | 376 | 376 | 388 | 443 |
| Companhia Brasileira de Alumínio - CBA | Alumínio - SP | 240 | 240 | 280 | 314 | 345 | 370 | 405 |
| Novelis do Brasil Ltda | | 109 | 109 | 109 | 109 | 109 | 109 | 109 |
| | Ouro Preto - MG | 51 | 51 | 51 | 51 | 51 | 51 | 51 |
| | Aratu - BA | 58 | 58 | 58 | 58 | 58 | 58 | 58 |
| Valesul Alumínio S.A. ⁽²⁾ | Santa Cruz - RJ | 93 | 93 | 93 | 94 | 98 | 98 | 98 |
| Total | | 1 273 | 1 310 | 1 380 | 1 423 | 1 467 | 1 509 | 1 611 |

Notas: Capacidade definida em 31 de dezembro de cada ano. A partir de 1990, os dados refletem a capacidade efetiva de produção.

(1) O Consórcio Alumar tem como acionistas as empresas Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.

(2) A partir de 2004, a capacidade de produção da usina Valesul Alumínio S.A. voltou a ser indicada individualmente; antes desse período, a distribuição respeitava o *take* das acionistas Companhia Vale do Rio Doce - CVRD e BHP Billiton Metais S.A.

Fonte: Produtores Primários.

PRINCIPAIS INSUMOS PARA PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

| Insumos | 2005 | 2006 |
|------------------------------------|----------|----------|
| Alumina (1 000 toneladas) | 2 886,1 | 3 097,5 |
| Energia Elétrica (GWh) | 22 939,6 | 23 973,8 |
| Óleo Combustível (1 000 toneladas) | 59,1 | 54,2 |
| Coque (1 000 toneladas) | 556,2 | 601,7 |
| Piche (1 000 toneladas) | 172,5 | 183,8 |
| Fluoreto (1 000 toneladas) | 27,6 | 32,1 |
| Criolita (1 000 toneladas) | 9,4 | 9,5 |

Fonte: Produtores Primários.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA DE PRODUTOS TRANSFORMADOS

Unidade: 1 000 toneladas

| Produtos | 2000 r | | 2001 r | | 2002 r | | 2003 r | | 2004 r | | 2005 r | | 2006 | |
|------------|---------|------------|---------|------------|---------|------------|---------|------------|---------|------------|---------|------------|---------|------------|
| Chapas | 494,0 | | 494,0 | | 494,0 | | 494,0 | | 494,0 | | 494,0 | | 614,0 | |
| Folhas | 80,0 | | 89,0 | | 91,0 | | 95,0 | | 96,0 | | 96,0 | | 108,5 | |
| Cabos | | | | | | | | | | | 160,0 | | 164,0 | |
| Vergalhões | 168,0 | | 181,0 | | 181,0 | | 186,0 | | 186,0 | | 181,0 | | 181,0 | |
| | Prensas | Capacidade | Prensas | Capacidade | Prensas | Capacidade | Prensas | Capacidade | Prensas | Capacidade | Prensas | Capacidade | Prensas | Capacidade |
| Extrudados | 82 | 199,0 | 81 | 201,5 | 82 | 223,5 | 84 | 234,0 | 85 | 230,0 | 88 | 240,0 | 89 | 238,0 |

Notas: Capacidade de produção instalada dos produtos indicados - definida em 31 de dezembro de cada ano, considerando três turnos de operação.

Chapas: laminação a frio de produtos com espessura superior a 0,20 mm, baseada na disponibilidade de entrada de rolos de lâminas e no composto de produtos - *product mix* - de cada empresa.

Folhas: laminados com espessura inferior ou igual a 0,20mm, considerando o processamento do composto de produtos - *product mix* - de cada empresa.

Cabos: trefilação de alumínio para produção de cabos nus e revestidos.

Vergalhões: sistema *Properzi* ou *Spidem*.

Extrudados: considerando a potência da máquina e o composto de produtos - *product mix* - de cada empresa. São consideradas as empresas representativas do setor e as prensas em operação.

Fonte: Empresas do setor.

BAUXITA E ALUMINA

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

BAUXITA - Em 2006, a produção brasileira de bauxita foi de 22 836,3 mil toneladas, com acréscimo de 3,6% em relação ao ano anterior. O aumento no volume de extração do minério foi puxado principalmente pela Mineração Rio do Norte S.A., no Pará, e pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), em São Paulo.

O consumo doméstico de bauxita para usos metálicos foi de 15 847,5 mil toneladas, um aumento de 30% sobre 2005. Já as exportações da matéria-prima registraram queda de 29,3%, com um volume de 5 309,5 mil toneladas.

Os principais mercados compradores de bauxita no exterior foram Canadá, Estados Unidos e Irlanda.

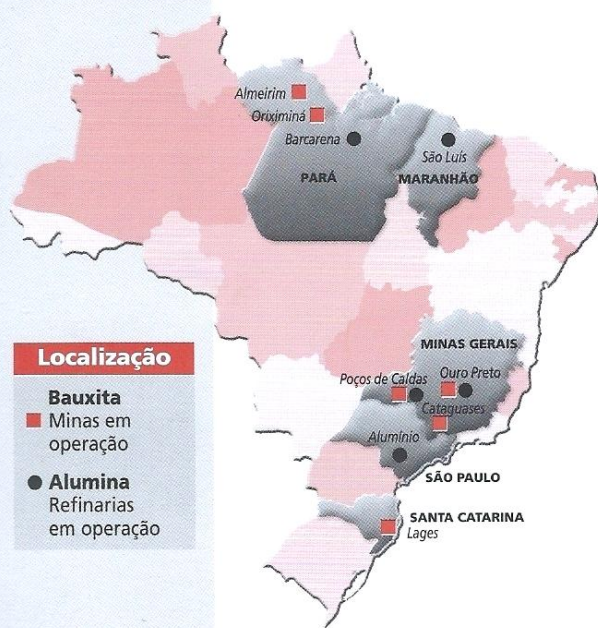
Em relação a investimentos na extração de bauxita, a CBA deve iniciar, em 2007, as atividades na mina de Mirai (MG), para produzir 3 milhões de toneladas por ano. No Pará, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) investirá no desenvolvimento da mina de Paragominas que passará dos 5,4 milhões de toneladas/ano em 2007, para 9,9 milhões de toneladas/ano, a partir de 2008. A Alcoa tem projeto para extrair, da mina de Juruti (PA), 2,6 milhões de toneladas/ano de bauxita, a partir de 2008.

ALUMINA - A produção nacional de alumina, no ano passado, foi de 6 720,2 mil toneladas, volume 29,2% superior a 2005, com o acréscimo de 1 519,1 mil toneladas provenientes, sobretudo, do aumento de produção da Alunorte - Alumina do Brasil S.A. O consumo doméstico para usos metálicos foi de

3 097,5 mil toneladas, registrando um aumento de 7,3% sobre o volume do ano anterior. As exportações de alumina registraram 3 380,6 mil toneladas, tendo como principais destinos Noruega, Canadá e Egito.

Com os investimentos nos últimos dois anos, a Alunorte elevou sua capacidade de produção de alumina de 2,5 milhões de toneladas anuais para 4,4 milhões de toneladas/ano, tornando-a a maior planta mundial de refino. Novos investimentos elevarão a capacidade de produção da planta para 6,3 milhões de toneladas/ano, já em 2008.

A refinaria do Consórcio Alumínio do Maranhão (Alumar) passará, nos próximos anos, por duas etapas de expansão. A primeira, a ser concluída em 2008, elevará a capacidade de refino para 2,2 milhões de toneladas/ano; um segundo aumento de mais 50% dessa capacidade está previsto para 2009, atingindo 3,3 milhões de toneladas/ano.



Localização

Bauxita

■ Minas em operação

● Alumina Refinarias em operação

PRINCIPAIS INSUMOS PARA PRODUÇÃO DE ALUMINA

| Insumos | 2005 | 2006 |
|------------------------------------|----------|----------|
| Bauxita (1 000 toneladas) | 12 200,2 | 15 847,5 |
| Óleo combustível (1 000 toneladas) | 656,7 | 738,0 |
| Soda cáustica (1 000 toneladas) | 491,5 | 640,5 |
| Energia elétrica (GWh) | 1 643,2 | 2 009,9 |
| Cal (1 000 toneladas) | 94,3 | 154,2 |

Fonte: Empresas produtoras.

Notas:

(1) A partir de 2005, entrou em operação a empresa Novelis do Brasil Ltda, subsidiária da Novelis Inc., resultado da cisão dos ativos de produtos laminados da Alcan Inc.

(2) O item "Outros" considera dados das empresas que produzem para usos não metálicos. Os dados de produção de bauxita atendem ao critério "base úmida", de forma a torná-los comparáveis aos divulgados por várias fontes.

● No ano de 2006, o teor médio de umidade da bauxita foi da ordem de 11%.

● Não é considerada no balanço a variação de estoques.

Fontes:

● Informações das empresas do setor.
● SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

SUPRIMENTO E CONSUMO DE BAUXITA E ALUMINA

Unidade: 1 000 toneladas

| Descrição | Bauxita | | | Alumina | | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Suprimento | 20 548,3 | 22 081,2 | 22 913,9 | 5 134,5 | 5 226,6 | 6 793,0 |
| Produção | 20 511,8 | 22 034,6 | 22 836,3 | 5 126,5 | 5 201,1 | 6 720,2 |
| Alcan Alumina Ltda - MA | - | - | - | 139,5 | 137,3 | 144,0 |
| Alcoa Alumínio S.A. | - | - | - | 1 074,3 | 1 105,1 | 1 163,3 |
| Poços de Caldas - MG | 788,5 | 1 068,2 | 1 180,6 | 321,2 | 363,8 | 369,4 |
| São Luís - MA | - | - | - | 753,1 | 741,3 | 793,9 |
| Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. - PA | - | - | - | 2 548,3 | 2 570,2 | 3 939,0 |
| BHP Billiton Metais S.A. - MA | - | - | - | 502,3 | 494,2 | 503,5 |
| CBA - Cia. Brasileira de Alumínio - SP | 2 232,7 | 2 461,2 | 2 785,0 | 729,9 | 771,0 | 840,6 |
| Novelis do Brasil Ltda - MG ⁽¹⁾ | - | 451,7 | 461,2 | 132,2 | 123,3 | 129,8 |
| MRN - Mineração Rio do Norte S.A. - PA | 16 749,1 | 17 211,4 | 17 750,3 | - | - | - |
| Outros ⁽²⁾ | 741,5 | 842,1 | 659,2 | - | - | - |
| Importações | 36,5 | 46,6 | 77,6 | 8,0 | 35,5 | 72,8 |
| Consumo doméstico | 12 564,1 | 13 043,2 | 16 680,8 | 3 003,6 | 3 019,5 | 3 240,6 |
| Usos metálicos | 11 861,1 | 12 200,2 | 15 847,5 | 2 820,4 | 2 886,1 | 3 097,5 |
| Outros usos | 703,0 | 843,0 | 833,3 | 183,2 | 133,4 | 143,1 |
| Exportações | 7 290,5 | 7 508,7 | 5 309,5 | 1 921,4 | 2 327,1 | 3 380,6 |

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

Em 2006, a produção mundial de alumínio primário foi 3,4% superior ao volume produzido em 2005 e alcançou as 33 952 mil toneladas, contra 32 821 mil toneladas do ano anterior, conforme dados do *World Metal Statistics*, publicação editada pelo *World Bureau of Metal Statistics*, detalhados na tabela abaixo.

O consumo mundial também apresentou crescimento, ficando 7,3% acima do volume registrado em 2005. No ano passado, foram consumidas 34 023 mil toneladas de alumínio primário, contra 31 707 mil toneladas do ano anterior.

A cotação média de alumínio primário na *London Metal Exchange (LME)*,

para entrega em três meses, foi de US\$ 2 595/tonelada, mantendo a tendência de crescimento dos últimos quatro anos. A evolução das cotações do alumínio na bolsa internacional apontou que a menor média mensal foi de US\$ 2 391/tonelada, registrada no mês de janeiro, enquanto maio registrou o maior valor médio para o metal, US\$ 2 881/tonelada.

Nas próximas páginas, quadros detalham os volumes de produção e de consumo, referentes a 2005, discriminados por país, conforme divulgado pela *The Aluminum Association Inc.*, segundo o *Anuário Aluminum Statistical Review*.

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: 1 000 toneladas

| Áreas | 2006 | |
|--------------|-----------------|-----------------|
| | Produção | Consumo |
| África | 1 865,1 | 482,0 |
| América | 7 825,7 | 8 393,2 |
| Ásia | 13 089,8 | 15 995,5 |
| Europa | 8 901,8 | 8 777,9 |
| Oceânia | 2 270,0 | 374,3 |
| Total | 33 952,4 | 34 022,9 |

ALUMÍNIO PRIMÁRIO - PRODUÇÃO x ESTOQUE LME x LME 3 MESES



| | | | | | | | | | | |
|-----------------------|--------|--------|--------|--------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------|
| Produção (1 000 t) | 21 691 | 22 608 | 23 636 | 24 334 | 24 283 _r | 25 084 _r | 28 003 _r | 29 889 _r | 31 866 _r | 33 952 |
| Estoque LME (1 000 t) | 622 | 636 | 771 | 322 | 821 | 1 241 | 1 423 | 693 | 645 | 698 |
| LME 3 meses (US\$/t) | 1 620 | 1 381 | 1 388 | 1 567 | 1 454 | 1 365 | 1 428 | 1 721 | 1 900 | 2 595 |

Fonte:
World Metal Statistics -
World Bureau of Metal
Statistics - Abril/2007.

Fontes:
The Aluminum
Association, World
Bureau of Metal Statistics
e LME - London Metal
Exchange.

PRODUÇÃO MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: 1 000 toneladas

| Países | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 r | 2002 r | 2003 r | 2004 r | 2005 p |
|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| África | 968 | 1 097 | 1 030 | 1 092 | 1 139 | 1 348 | 1 354 | 1 435 | 1 714 | 1 753 |
| África do Sul | 570 | 673 | 677 | 689 | 673 | 662 | 707 | 738 | 863 | 851 |
| Camarões | 82 | 91 | 82 | 90 | 86 | 81 | 67 | 77 | 86 r | 90 |
| Egito | 179 | 178 | 195 | 193 | 189 | 191 | 195 | 195 | 216 r | 244 |
| Gana | 137 | 152 | 56 | 104 | 137 | 144 | 117 | 16 r | - | 13 |
| Moçambique | - | - | - | - | 54 | 270 r | 268 r | 409 r | 549 r | 555 |
| Nigéria ⁽¹⁾ | - | 3 | 20 | 16 | - | - | - | - | - | - |
| América do Norte | 5 921 | 5 996 | 6 149 | 6 232 | 6 102 | 5 272 | 5 455 | 5 520 | 5 108 | 5 375 |
| Canadá | 2 283 | 2 327 | 2 374 | 2 390 | 2 373 | 2 583 | 2 709 r | 2 792 | 2 592 | 2 894 |
| Estados Unidos | 3 577 | 3 603 | 3 713 | 3 779 | 3 668 | 2 637 | 2 707 r | 2 703 r | 2 516 r | 2 481 |
| México | 61 | 66 | 62 | 63 | 61 | 52 | 39 | 25 | - | - |
| América do Sul | 2 042 | 2 039 | 2 007 | 2 031 | 2 106 | 1 948 | 2 192 | 2 254 | 2 353 | 2 379 |
| Argentina | 184 | 184 | 185 | 205 | 264 | 245 | 269 | 272 | 272 | 271 |
| Brasil | 1 197 | 1 189 | 1 208 | 1 250 | 1 271 | 1 132 | 1 318 | 1 381 | 1 457 | 1 498 |
| Suriname ⁽¹⁾ | 32 | 32 | 29 | 6 | - | - | - | - | - | - |
| Venezuela | 629 | 634 | 585 | 570 | 571 | 571 | 605 | 601 | 624 | 610 |
| Ásia | 3 601 | 3 908 | 4 266 | 4 632 | 5 060 | 5 581 | 6 732 | 8 111 | 9 614 | 11 106 |
| Bahrain | 461 | 490 | 501 | 503 | 509 | 523 | 519 | 532 | 532 r | 751 |
| China ⁽¹⁾ | 1 770 | 1 960 | 2 340 | 2 530 | 2 800 | 3 250 | 4 300 | 5 450 | 6 670 | 7 800 |
| Emirados Árabes ⁽¹⁾ | 259 | 381 | 352 | 440 | 470 | 500 | 536 | 560 | 683 | 750 |
| Índia | 531 | 484 | 542 | 614 | 644 | 624 | 671 | 799 | 862 | 898 |
| Indonésia ⁽¹⁾ | 225 | 216 | 133 | 106 | 160 | 180 | 160 | 200 | 230 | 240 |
| Irã | 80 | 92 | 124 | 137 | 140 | 146 r | 169 | 182 r | 213 r | 220 |
| Japão ⁽²⁾ | 17 | 17 | 16 | 11 | 7 | 7 | 6 | 6 r | 6 | 7 |
| Tadjiquistão | 198 | 206 | 196 | 229 | 269 | 289 | 308 | 319 | 358 | 380 |
| Turquia | 60 | 62 | 62 | 62 | 61 | 62 | 63 | 63 | 60 | 60 |
| Europa | 6 646 | 6 846 | 7 211 | 7 604 | 7 830 | 8 015 | 8 180 | 8 486 | 8 856 | 8 999 |
| União Européia | 2 602 | 2 666 | 2 794 | 2 912 | 2 997 | 3 052 | 3 086 | 3 128 | 3 247 | 3 273 |
| Alemanha | 576 | 572 | 612 | 634 | 644 | 652 | 653 | 661 | 668 r | 668 |
| Espanha | 362 | 360 | 362 | 364 | 366 | 376 | 380 | 389 | 398 | 395 |
| Eslováquia ⁽¹⁾ | 111 | 110 | 108 | 109 | 137 | 134 | 147 | 165 | 160 | 160 |
| Eslovênia ⁽⁴⁾ | 60 | 74 | 74 | 77 | 84 | 77 | 88 | 110 | 121 r | 139 |
| França | 380 | 399 | 424 | 455 | 441 | 462 | 463 | 443 | 451 r | 442 |
| Grécia | 141 | 133 | 146 | 170 | 168 | 166 | 165 | 165 | 167 r | 165 |
| Holanda | 227 | 232 | 264 | 286 | 302 | 294 | 284 | 283 r | 326 | 325 |
| Hungria | 30 | 35 | 35 | 34 | 34 | 34 | 35 | 35 | 35 | 35 |
| Itália | 184 | 188 | 187 | 187 | 189 | 187 | 190 | 191 | 195 r | 195 |
| Polónia ⁽⁴⁾ | 52 | 54 | 54 | 51 | 47 | 45 | 49 | 45 | 46 r | 43 |
| Reino Unido | 240 | 248 | 258 | 272 | 305 | 341 | 344 | 343 | 360 | 360 |
| Romênia ⁽⁵⁾ | 141 | 163 | 174 | 174 | 179 | 182 | 187 | 197 r | 219 r | 244 |
| Suécia | 98 | 98 | 96 | 99 | 101 | 102 | 101 | 101 | 101 | 102 |
| Outros Europa | 4 044 | 4 180 | 4 417 | 4 692 | 4 833 | 4 963 | 5 094 | 5 358 | 5 609 | 5 726 |
| Azerbaijão ⁽¹⁾ | 1 | 5 | - | - | - | - | - | 19 | 30 | 30 |
| Bósnia-Herzegovina | 10 | 15 | 28 | 70 | 95 | 95 r | 102 r | 113 r | 121 r | 131 |
| Croácia ⁽⁴⁾ | 38 | 18 | 16 | 14 | 15 | 16 | - | - | - | - |
| Islândia ⁽³⁾ | 104 | 123 | 173 | 220 | 224 | 242 r | 285 r | 286 r | 271 | 272 |
| Noruega | 863 | 919 | 996 | 1 020 | 1 026 | 1 068 | 1 096 | 1 192 | 1 322 | 1 372 |
| Rússia | 2 874 | 2 906 | 3 005 | 3 146 | 3 245 | 3 300 | 3 347 | 3 478 | 3 592 r | 3 647 |
| Sérvia-Montenegro ⁽⁴⁾ | 37 | 66 | 60 | 73 | 88 | 100 | 112 | 112 | 115 | 115 |
| Suíça | 27 | 27 | 32 | 34 | 36 | 36 | 40 | 44 | 45 | 45 |
| Ucrânia ⁽⁵⁾ | 90 | 101 | 107 | 115 | 104 | 106 | 112 | 114 | 113 | 114 |
| Oceânia | 1 655 | 1 805 | 1 945 | 2 045 | 2 097 | 2 119 | 2 171 | 2 197 | 2 244 | 2 254 |
| Austrália | 1 372 | 1 495 | 1 627 | 1 718 | 1 769 | 1 797 | 1 836 | 1 857 | 1 894 r | 1 903 |
| Nova Zelândia | 283 | 310 | 318 | 327 | 328 | 322 | 335 | 340 | 350 | 351 |
| Total Mundial ⁽¹⁾ | 20 833 | 21 691 | 22 608 | 23 636 | 24 334 | 24 283 | 26 084 | 28 003 | 29 889 | 31 866 |

Notas:

- (1) Estimado pelo U.S. Geological Survey.
 (2) Exclui produção de alumínio *high-purity*.
 (3) Inclui produção de tarugo.
 (4) Inclui alumínio secundário.
 (5) Inclui produção de ligas primárias.

Fontes:

- Aluminum Statistical Review 2005 - The Aluminum Association.
- Argentina - Anuario Estadístico 2005 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.
- México - Instituto del Aluminio - IMEDAL, Anuario 1996/2005.

CONSUMO APARENTE MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

CONSUMO APARENTE DE ALUMÍNIO

Unidade: 1 000 toneladas

| Países | 1996 r | 1997 r | 1998 r | 1999 r | 2000 r | 2001 r | 2002 r | 2003 r | 2004 r | 2005 |
|-----------------------------|---------|---------|---------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------|
| África | | | | | | | | | | |
| Áfricado Sul ⁽¹⁾ | 187,6 | 189,9 | 210,4 | 198,4 | 193,7 | 189,2 | 203,8 | 184,8 | 164,9 | 194,1 |
| Camarões | 21,7 | 23,3 | 25,0 | 24,0 | 23,4 | 24,5 | 27,2 | 27,0 | 13,7 | nd |
| América do Norte | | | | | | | | | | |
| Canadá | 716,7 | 753,9 | 868,0 | 911,7 | 968,3 | 932,1 | 877,0 | 889,7 r | 914,1 r | 931,8 |
| Estados Unidos | 8 283,3 | 8 635,6 | 9 099,6 | 9 809,3 | 9 723,2 | 8 186,2 | 8 388,1 r | 8 509,9 r | 8 735,2 r | 9 321,7 |
| México ⁽¹⁾ | 280,9 r | 329,0 r | 475,8 r | 610,7 r | 523,4 r | 467,1 r | 504,8 r | 760,7 r | 822,3 r | 799,2 |
| América Central | | | | | | | | | | |
| El Salvador ⁽¹⁾ | 0,9 | 2,2 | nd | 3,2 | 2,2 | 2,5 | 2,6 | 4,0 | 7,6 | 7,6 |
| Panamá ⁽¹⁾ | 8,7 | 9,0 | 10,0 | 10,1 | 8,9 | nd | 7,7 | 4,7 | 6,4 | 6,9 |
| América do Sul | | | | | | | | | | |
| Argentina | 101,1 | 119,1 | 146,4 | 115,9 | 109,4 | 93,8 | 68,1 | 91,2 | 134,7 r | 150,5 |
| Brasil | 547,2 | 645,7 | 704,1 | 658,1 | 666,3 | 736,1 | 715,5 | 666,0 | 738,5 | 802,3 |
| Venezuela | 117,3 | 124,1 | 121,7 | 101,2 | 111,7 | 110,0 | 109,8 | 117,5 | 124,7 | 121,4 |
| Ásia | | | | | | | | | | |
| Bahrain | 84,0 | 79,0 | 107,0 | 100,0 | 95,0 | 106,0 | 104,0 | 94,0 | 108,0 | nd |
| China ⁽¹⁾ | 2 367,0 | 2 431,0 | 2 630,0 | 2 727,0 | 4 473,0 | 4 443,0 | 5 083,0 | 6 376,0 | 7 638,0 r | 8 834,0 |
| Filipinas ⁽¹⁾ | 65,7 | 62,5 | 54,3 | nd | 68,0 | 67,2 r | 74,7 | 72,3 r | 63,2 r | 66,7 |
| Índia | 500,0 | 526,0 | 584,0 | 614,0 | 660,0 | 605,0 | 642,0 | nd | nd | nd |
| Japão | 3 876,0 | 4 017,0 | 3 513,2 | 3 615,2 | 3 877,1 | 3 618,4 | 3 564,4 | 3 929,3 r | 4 118,1 | 4 174,1 |
| Turquia ⁽¹⁾ | 179,3 | 228,7 | 225,5 | 168,3 | 205,8 | 177,1 | 247,6 r | 302,5 r | 374,0 r | 384,2 |
| Europa | | | | | | | | | | |
| União Européia | | | | | | | | | | |
| Alemanha ⁽¹⁾ | 1 958,2 | 2 117,2 | 2 232,7 | 2 021,3 | 2 366,0 | 2 425,2 | 2 517,8 | 2 498,7 r | 2 261,0 r | 2 155,5 |
| Áustria ⁽¹⁾ | 222,9 | 232,4 | 229,0 | 214,7 | 227,9 | 249,5 | 273,3 | 322,9 | 279,4 | 214,5 |
| Bélgica ⁽¹⁾ | 104,9 | 91,4 | 183,0 | 207,4 | 211,0 | 199,9 | 198,7 | 197,5 | 204,5 | nd |
| Dinamarca ⁽¹⁾ | 100,1 | 117,5 | 121,1 | 114,7 | 127,3 | 123,8 | 126,3 | 126,9 | 141,9 | 150,9 |
| Espanha ⁽¹⁾ | 405,8 | 562,6 | 648,7 | 683,6 | 759,2 | 764,3 | 812,2 | 872,6 | 895,0 | 916,0 |
| Finlândia ⁽¹⁾ | 54,0 | 74,3 | 77,1 | 77,0 | 82,7 | 78,7 | 82,8 | 79,8 | 91,6 r | 96,0 |
| França | 1 018,9 | 1 110,4 | 1 167,7 | 1 225,9 | 1 367,6 r | 1 341,8 | 1 366,5 | 1 386,0 | 1 374,6 | 1 309,3 |
| Grécia ⁽¹⁾ | 113,1 | 134,1 | 135,7 | 133,2 | 153,1 | 157,1 | 159,7 | 165,4 | 186,9 | 178,7 |
| Holanda ⁽¹⁾ | 398,1 | 370,7 | 444,0 | 518,2 | 587,3 | 450,6 | 395,2 | 392,3 | 494,7 | 708,0 |
| Irlanda ⁽¹⁾ | 58,6 | 53,6 | 60,6 | 43,6 | 44,9 | 42,2 | 51,2 | 55,0 | 42,5 | 53,1 |
| Itália | 1 067,4 | 1 272,4 | 1 371,0 | 1 434,8 | 1 609,6 | 1 531,0 | 1 645,3 | 1 755,9 | 1 761,3 | 1 735,1 |
| Reino Unido ⁽¹⁾ | 1 040,0 | 659,7 | 890,6 | 838,3 | 626,1 | 1 058,8 r | 1 085,7 r | 1 085,2 r | 858,7 r | 647,7 |
| Romênia | nd | nd | nd | nd | nd | nd | nd | 68,8 | 59,5 | 74,8 |
| Suécia | 234,1 | 243,0 | 252,7 | 249,5 | 267,0 | 245,0 | 258,1 | 258,8 | 239,2 | 251,5 |
| Outros Europa | | | | | | | | | | |
| Islândia ⁽¹⁾ | 4,6 | 8,0 | 16,0 | 3,0 | 29,3 | 6,0 | 35,4 | 14,6 | 23,6 | 7,8 |
| Noruega ⁽¹⁾ | 91,1 | 94,8 | 109,0 | 121,0 | 127,3 | 125,0 | 123,0 | 127,8 | 88,3 r | 110,1 |
| Rússia | 225,7 | nd | nd | nd | nd | nd | nd | nd | nd | nd |
| Suíça ⁽¹⁾ | 119,1 | 142,7 | 169,1 | 159,7 | 172,9 | 164,9 | 150,9 | 157,5 | 179,8 | 176,9 |
| Oceânia | | | | | | | | | | |
| Austrália ⁽¹⁾ | 331,5 | 376,3 | 343,0 | 369,0 | 371,8 | 365,9 | 398,0 | 454,8 | 444,0 | nd |
| Nova Zelândia | 54,5 | 56,5 | 54,8 | nd | nd | nd | nd | nd | nd | nd |

Nota:
(1) Não foi considerada a variação de estoques na série completa ou parcial.

Fontes:
● Aluminum Statistical Review 2005 - The Aluminum Association.
● Argentina - Anuario Estadístico 2005 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.

COMPOSIÇÃO DO CONSUMO MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

COMPOSIÇÃO DO CONSUMO MUNDIAL - 2005

| Descrição | África | Américas | | | | | | Ásia | | | |
|--|---------------|-----------|----------------------|---------|----------------|--------|-----------|-------------|---------|---------|---------|
| | África do Sul | Argentina | Brasil | Canadá | Estados Unidos | México | Venezuela | Bahrain (3) | China | Japão | Turquia |
| 1. + Produção Primária | 860,0 | 270,6 | 1 497,6 | 2 894,3 | 2 480,4 | - | 604,0 | 531,0 | 7 806,0 | 6,5 | 60,0 |
| 2. + Ajustes Governamentais | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 3. + Importação de Lingotes | 18,1 | 1,5 | 27,8 | 163,1 | 3 669,0 | 275,8 | 0,3 | - | 637,0 | 2 976,7 | 382,9 |
| 4. + Importação de Semimanufaturados e Manufaturados | 18,0 | 28,0 | 59,2 | 663,5 | 1 552,1 | 257,9 | 33,1 | - | 648,0 | 82,0 | 76,7 |
| 5. + Sucata Recuperada | 96,0 | nd | 294,0 | 265,0 | 3 019,0 | 574,1 | 24,0 | 4,0 | 1 765,0 | 1 405,6 | 69,0 |
| 6. - Exportação de Lingotes | 650,0 | 168,5 | 753,1 | 2 255,0 | 360,7 | 250,8 | 403,0 | 429,0 | 1 319,0 | 12,9 | 27,2 |
| 7. - Exportação de Semimanufaturados e Manufaturados | 148,0 | 39,5 | 206,7 ⁽¹⁾ | 777,1 | 1 088,9 | 110,0 | 140,0 | - | 711,0 | 274,6 | 177,2 |
| 8. = Consumo Aparente | 194,1 | 92,1 | 918,8 | 953,8 | 9 270,9 | 747,0 | 118,4 | 106,0 | 8 826,0 | 4 183,3 | 384,2 |
| 9. ± Variação de Estoque | nd | (58,4) | 116,5 ⁽²⁾ | 22,0 | (50,8) | nd | (3,0) | (2,0) | (8,0) | 9,2 | - |
| 10. Consumo Doméstico | 194,1 | 150,5 | 802,3 | 931,8 | 9 321,7 | 747,0 | 121,4 | 108,0 | 8 834,0 | 4 174,1 | 384,2 |
| 11. População (milhões) | 45,0 | 37,8 | 181,3 | 32,3 | 296,4 | 105,4 | 23,0 | 0,7 | 1 304,0 | 127,7 | 72,0 |
| 12. Consumo per capita (kg/hab.) | 4,3 | 2,4 | 5,1 | 29,6 | 31,3 | 7,1 | 5,1 | 147,6 | 6,8 | 32,8 | 5,3 |
| 13. Consumo per capita com variação de estoque (kg/hab.) | nd | 4,0 | 4,4 | 28,9 | 31,4 | nd | 5,3 | 150,4 | 6,8 | 32,7 | - |
| Relação entre: | | | | | | | | | | | |
| - Exportação (6.) / Produção Primária (1.) | 75,6% | 62,3% | 50,3% | 77,9% | 14,5% | - | 66,7% | 80,8% | 16,9% | - | 45,3% |
| - Sucata Recuperada (5.) / Consumo Doméstico (10.) | 49,5% | - | 36,7% | 28,4% | 32,4% | 76,9% | 19,8% | 3,7% | 20,0% | 33,7% | 18,0% |

Unidade: 1 000 toneladas

| Oceânia | União Européia | | | | | | | | | | | Outros Europa | | | |
|---------|----------------|----------|---------|-----------|---------|--------|--------|---------|--------|-------------|---------|---------------|----------|---------|--------|
| | Austrália (3) | Alemanha | Áustria | Dinamarca | Espanha | França | Grécia | Holanda | Itália | Reino Unido | Romenia | Suécia | Islândia | Noruega | Rússia |
| 1 877,0 | 647,9 | - | - | 398,0 | 439,8 | 163,3 | 333,8 | 192,9 | 368,2 | 238,0 | 102,1 | 273,0 | 1 387,3 | 3 647,1 | 44,8 |
| - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0,1 |
| 6,9 | 1 770,5 | 297,1 | 71,4 | 268,0 | 517,2 | 218,4 | 656,3 | 887,7 | 200,8 | 2,8 | 135,1 | 1,1 | 376,5 | 17,1 | 132,0 |
| 118,5 | 1 066,7 | 190,3 | 135,7 | 222,0 | 688,1 | 29,0 | 256,5 | 398,2 | 424,3 | 42,8 | 163,7 | 16,3 | 50,0 | 98,5 | 186,3 |
| 88,0 | 677,3 | 127,8 | 30,3 | 300,0 | 434,9 | 53,0 | 100,0 | 654,1 | 334,4 | nd | 51,9 | 1,3 | 36,8 | nd | nd |
| 1 533,7 | 391,7 | 132,8 | 23,6 | 50,0 | 172,8 | 68,0 | 482,3 | 66,3 | 378,7 | 39,3 | 97,7 | 283,6 | 1 513,2 | 3 679,3 | - |
| 112,7 | 1 615,2 | 267,9 | 62,9 | 222,0 | 606,6 | 217,0 | 156,3 | 353,9 | 301,3 | 169,5 | 106,6 | 0,3 | 227,2 | 391,5 | 186,3 |
| 444,0 | 2 155,5 | 214,5 | 150,9 | 916,0 | 1 300,6 | 178,7 | 708,0 | 1 712,7 | 647,7 | 74,8 | 248,6 | 7,8 | 110,1 | nd | 176,9 |
| nd | nd | nd | nd | nd | (8,7) | nd | nd | (22,4) | nd | nd | (2,9) | nd | nd | nd | nd |
| 444,0 | 2 155,5 | 214,5 | 150,9 | 916,0 | 1 309,3 | 178,7 | 708,0 | 1 735,1 | 647,7 | 74,8 | 251,5 | 7,8 | 110,1 | nd | 176,9 |
| 20,0 | 82,4 | 8,2 | 5,4 | 40,4 | 62,0 | 11,0 | 16,3 | 58,5 | 59,8 | 21,6 | 9,0 | 0,3 | 4,6 | 143,4 | 7,3 |
| 22,2 | 26,2 | 26,2 | 27,9 | 22,7 | 21,0 | 16,2 | 43,4 | 29,3 | 10,8 | 3,5 | 27,6 | 26,4 | 24,0 | nd | 24,2 |
| nd | nd | nd | nd | nd | 21,1 | nd | nd | 29,7 | nd | nd | 27,9 | nd | nd | nd | nd |
| 81,7% | 60,5% | - | - | 12,6% | 39,3% | 41,6% | - | 34,4% | - | 16,5% | 95,7% | - | - | - | - |
| 19,8% | 31,4% | 59,6% | 20,1% | 32,8% | 33,2% | 29,7% | 14,1% | 37,7% | 51,6% | - | 20,6% | 16,7% | 33,4% | - | - |

Notas:

- (1) Inclui volume de sucata.
- (2) Ajustes - vide página 6.
- (3) Dados relativos ao ano de 2004.

Fontes:

- Aluminum Statistical Review 2005 - The Aluminum Association.
- Argentina - Anuario Estadístico 2005 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.
- México - Estadísticas de Aluminio - Instituto del Aluminio - IMEDAL.

CONSUMO PER CAPITA

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

CONSUMO PER CAPITA

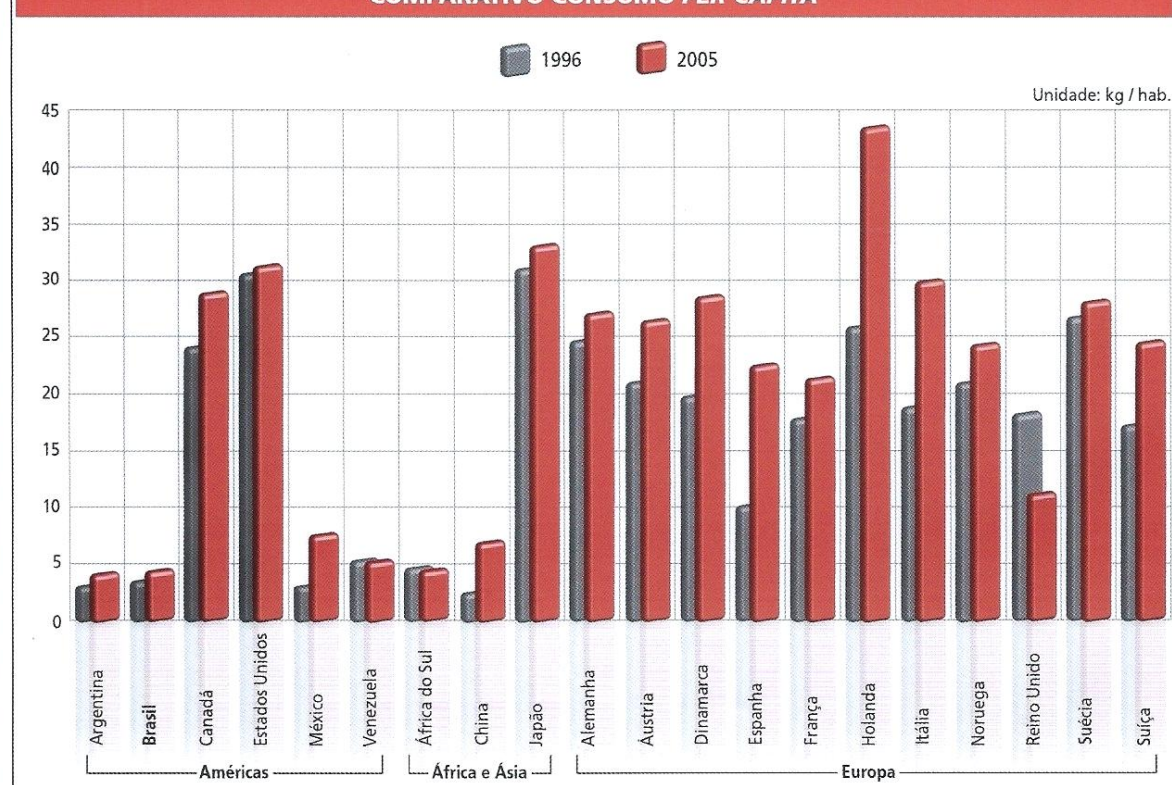
Unidade: kg/hab.

| Principais Países | 1996 r | 1997 r | 1998 r | 1999 r | 2000 r | 2001 r | 2002 r | 2003 r | 2004 r | 2005 |
|-------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------|
| Américas | | | | | | | | | | |
| Argentina | 2,9 | 3,3 | 4,1 | 3,2 | 3,0 | 2,6 | 1,9 | 2,5 | 3,6 r | 4,0 |
| Brasil | 3,4 | 3,9 | 4,2 | 3,9 | 3,9 | 4,3 r | 4,1 | 3,8 r | 4,1 | 4,4 |
| Canadá | 24,1 | 25,0 | 28,6 | 29,9 | 31,4 | 30,0 | 28,0 | 28,1 r | 28,7 r | 28,9 |
| Estados Unidos | 30,7 | 31,7 | 33,0 | 35,2 | 34,5 | 28,7 | 29,1 r | 29,3 r | 29,7 r | 31,4 |
| México ⁽¹⁾ | 3,1 r | 3,5 r | 5,0 r | 6,4 r | 5,4 r | 4,7 r | 5,0 r | 7,4 r | 7,9 | 7,6 |
| Venezuela | 5,4 | 5,6 | 5,5 | 4,6 | 5,1 | 5,0 | 5,0 | 5,3 | 5,4 | 5,3 |
| África, Ásia e Oceânia | | | | | | | | | | |
| África do Sul ⁽¹⁾ | 4,5 | 4,5 | 4,9 | 4,6 | 4,5 | 4,3 | 4,7 | 4,2 | 3,7 | 4,3 |
| Austrália ⁽¹⁾ | 18,1 | 20,3 | 18,2 | 19,5 | 19,4 | 18,9 | 20,4 | 23,1 | 22,2 | nd |
| China ⁽¹⁾ | 1,9 | 2,0 | 2,1 | 2,2 | 3,5 | 3,5 | 4,0 | 5,0 | 5,9 r | 6,8 |
| Japão | 30,8 | 31,8 | 27,8 | 28,5 | 30,5 | 28,4 | 28,0 | 30,8 | 32,3 | 32,7 |
| Europa | | | | | | | | | | |
| União Européia | | | | | | | | | | |
| Alemanha ⁽¹⁾ | 23,9 | 25,8 | 27,2 | 24,6 | 28,8 | 29,5 | 30,6 | 30,3 r | 27,4 | 26,2 |
| Austria ⁽¹⁾ | 21,2 | 28,6 | 28,2 | 26,5 | 28,1 | 30,8 | 33,7 | 39,9 | 34,2 r | 26,2 |
| Bélgica ⁽¹⁾ | 10,4 | 9,0 | 17,9 | 20,3 | 20,7 | 19,4 | 19,3 | 19,2 | 19,9 | nd |
| Dinamarca ⁽¹⁾ | 19,1 | 22,2 | 22,8 r | 21,6 r | 23,8 | 23,1 r | 23,5 | 23,6 | 26,3 | 27,9 |
| Espanha ⁽¹⁾ | 10,3 | 14,4 | 16,6 | 17,5 | 19,0 | 19,1 | 20,3 | 21,7 | 22,2 | 22,7 |
| França | 17,5 | 18,9 | 19,8 | 20,7 | 22,6 | 22,0 | 22,3 | 22,5 | 22,2 | 21,1 |
| Holanda ⁽¹⁾ | 25,7 | 23,8 | 28,4 | 32,9 | 37,0 | 28,3 | 24,5 | 24,2 | 30,5 | 43,4 |
| Itália | 18,6 | 22,1 | 23,8 | 24,9 | 27,9 | 26,5 | 28,4 | 30,3 | 30,3 | 29,7 |
| Reino Unido ⁽¹⁾ | 17,9 | 11,3 | 15,2 | 14,3 | 12,3 | 17,9 r | 18,3 r | 18,2 r | 14,4 r | 10,8 |
| Suécia | 26,5 | 27,5 | 28,6 | 28,2 | 30,1 | 27,5 | 29,0 | 29,1 | 26,6 | 27,9 |
| Outros Europa | | | | | | | | | | |
| Noruega ⁽¹⁾ | 20,8 | 21,5 | 24,6 | 27,1 | 28,4 | 27,7 | 27,1 | 27,8 | 19,2 | 24,0 |
| Suíça ⁽¹⁾ | 16,8 | 19,7 | 23,3 | 22,0 | 23,8 | 22,6 | 20,7 | 21,6 | 24,6 | 24,2 |

Nota:
(1) Não foi considerada a variação de estoques na série completa ou parcial.

Fontes:
● Aluminum Statistical Review 2005 - The Aluminum Association.
● Argentina - Anuário Estadístico 2005 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.

COMPARATIVO CONSUMO PER CAPITA



CONSUMO E RENDA PER CAPITA

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

CONSUMO PER CAPITA DE ALUMÍNIO E RENDA PER CAPITA (*)

| Países | 1996 | | | 2005 | | |
|----------------------------|-----------------------------------|---------------------------|----------------------|-----------------------------------|---------------------------|----------------------|
| | Consumo de alumínio (kg/hab.) (A) | Renda (mil US\$/hab.) (B) | (A/B) (kg/1000 US\$) | Consumo de alumínio (kg/hab.) (A) | Renda (mil US\$/hab.) (B) | (A/B) (kg/1000 US\$) |
| Alemanha | 23,9 | 38,2 | 0,6 | 26,2 | 33,9 | 0,8 |
| Argentina | 2,9 | 10,1 | 0,3 | 4,0 | 4,8 | 0,8 |
| Áustria | 21,2 | 38,1 | 0,6 | 26,2 | 37,1 | 0,7 |
| Brasil | 3,4 | 6,2 | 0,5 | 4,4 | 4,3 | 1,0 |
| Canadá | 24,1 | 26,6 | 0,9 | 28,9 | 35,1 | 0,8 |
| China ⁽¹⁾ | 1,9 | 0,9 | 2,1 | 6,8 | 1,7 | 4,0 |
| Dinamarca ⁽¹⁾ | 19,1 | 45,0 | 0,4 | 27,9 | 48,0 | 0,6 |
| Espanha ⁽¹⁾ | 10,3 | 20,3 | 0,5 | 22,7 | 27,2 | 0,8 |
| Estados Unidos | 30,7 | 37,2 | 0,8 | 31,4 | 42,0 | 0,7 |
| França | 17,5 | 33,9 | 0,5 | 21,1 | 33,9 | 0,6 |
| Holanda ⁽¹⁾ | 25,7 | 34,1 | 0,8 | 43,4 | 38,6 | 1,1 |
| Itália | 18,6 | 28,4 | 0,7 | 29,7 | 30,2 | 1,0 |
| Japão | 30,8 | 47,1 | 0,7 | 32,7 | 35,8 | 0,9 |
| Noruega | 20,8 | 46,5 | 0,4 | 24,0 | 64,2 | 0,4 |
| Reino Unido ⁽¹⁾ | 17,9 | 26,3 | 0,7 | 10,8 | 37,0 | 0,3 |
| Suécia | 26,5 | 39,5 | 0,7 | 27,9 | 39,7 | 0,7 |
| Suíça ⁽¹⁾ | 16,8 | 54,8 | 0,3 | 24,2 | 50,5 | 0,5 |

Notas:

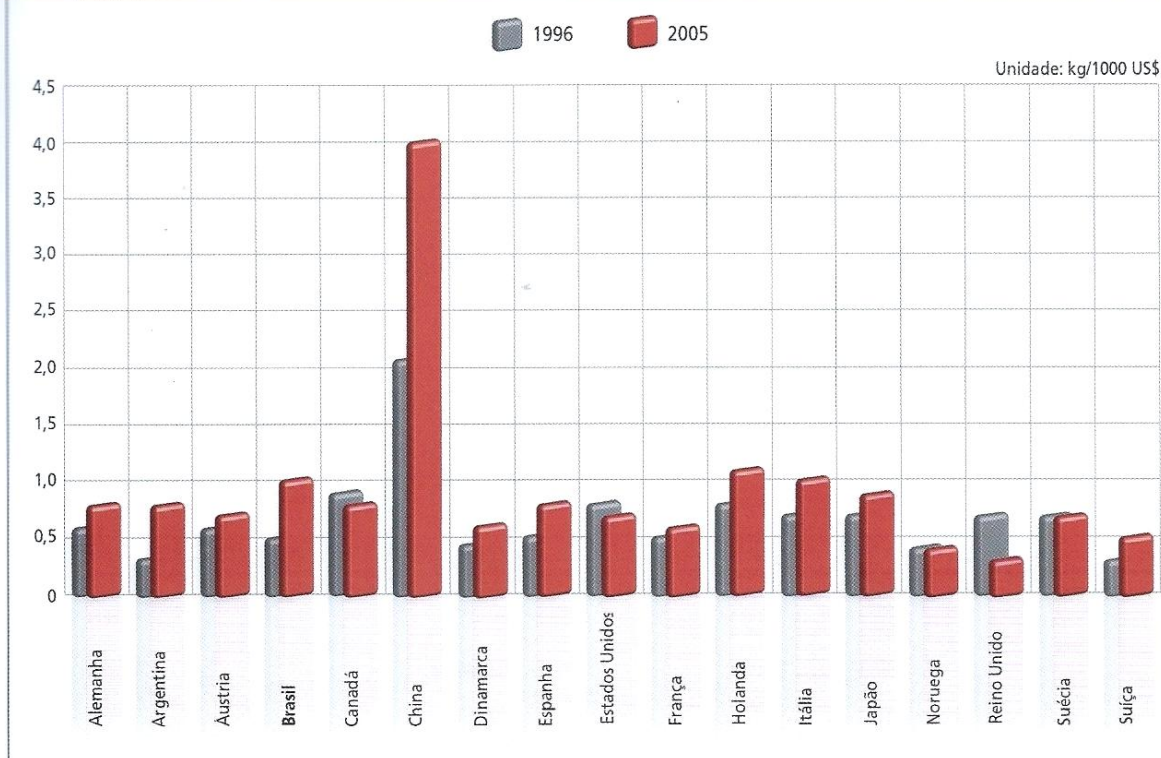
(*) Renda Per Capita - preços constantes de 2005.

(1) Considerado consumo aparente sem variação de estoque.

Fontes:

(A) Aluminum Statistical Review 2005, The Aluminum Association.
(B) International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, September 2006.

CONSUMO PER CAPITA DE ALUMÍNIO E RENDA PER CAPITA (*)



CONSUMO MUNDIAL POR SETOR

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

COMPARATIVO DO CONSUMO POR SETOR - 2005

| Países | Construção civil | | Transportes | | Indústria de eletricidade | | Bens de consumo | | Embalagens | | Máquinas e equipamentos | | Outros | | Total | |
|--------------------------|------------------|------|-----------------|------|---------------------------|------|-----------------|------|-----------------|------|-------------------------|------|-----------------|------|-----------------|-------|
| | Volume (1000 t) | (%) | Volume (1000 t) | (%) | Volume (1000 t) | (%) | Volume (1000 t) | (%) | Volume (1000 t) | (%) | Volume (1000 t) | (%) | Volume (1000 t) | (%) | Volume (1000 t) | (%) |
| Argentina ⁽¹⁾ | 29,8 | 24,6 | 27,0 | 22,3 | 16,9 | 14,0 | 10,3 | 8,5 | 15,3 | 12,6 | 6,6 | 5,5 | 15,1 | 12,5 | 121,0 | 100,0 |
| Brasil | 89,8 | 11,2 | 202,5 | 25,2 | 100,6 | 12,5 | 65,7 | 8,2 | 225,2 | 28,1 | 34,1 | 4,3 | 84,4 | 10,5 | 802,3 | 100,0 |
| Canadá | 1 675,1 | 16,0 | 3 938,5 | 37,6 | 751,6 | 7,2 | 708,1 | 6,7 | 2 320,1 | 22,1 | 754,8 | 7,2 | 335,7 | 3,2 | 10 483,9 | 100,0 |
| Estados Unidos | 1 698,0 | 21,1 | 2 139,0 | 26,6 | 281,0 | 3,5 | 488,0 | 6,1 | 1 465,0 | 18,2 | 904,0 | 11,3 | 1 064,0 | 13,2 | 8 039,0 | 100,0 |
| Europa ⁽²⁾ | 671,3 | 16,4 | 1 662,8 | 40,5 | 182,1 | 4,4 | 515,3 | 12,5 | 454,3 | 11,1 | 165,8 | 4,0 | 454,9 | 11,1 | 4 106,5 | 100,0 |
| Japão | 59,8 | 8,0 | 291,3 | 39,0 | 149,4 | 20,0 | 67,2 | 9,0 | 22,4 | 3,0 | 82,2 | 11,0 | 74,7 | 10,0 | 747,0 | 100,0 |
| México | | | | | | | | | | | | | | | | |

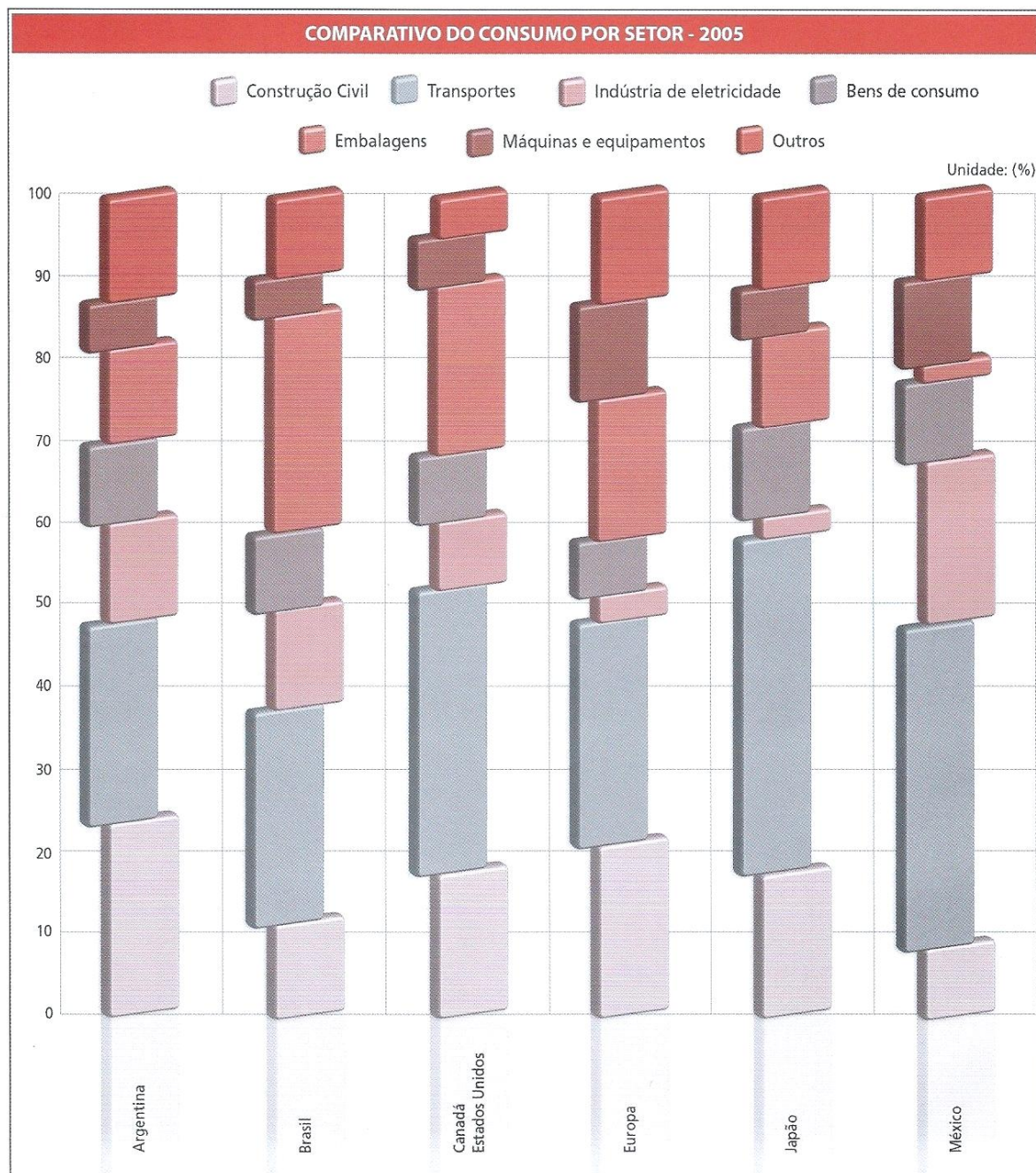
Notas:

(1) Não inclui latas para bebidas.

(2) Considerando somente os produtos: chapas, folhas, extrudados (dados de 2002) e fundidos (dados de 2001).

Fontes:

- Aluminum Statistical Review 2005 - The Aluminum Association
- Aluminium Statistics - nov/2006 - Japan Aluminium Association
- Argentina - Anuario Estadístico 2005 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines
- Site FACE/2006 - Federation of Aluminium Consumers in Europe
- México - Instituto del Aluminio - IMEDAL, Anuario 1996/2005.



PREÇOS DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS 1997/2006

Unidade: US\$/tonelada

| Período | Alumínio primário | | | | Liga Secundária ⁽⁴⁾ |
|-------------|--------------------|-----------------|--------------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| | LME ⁽¹⁾ | | US Transactions ⁽²⁾ | CIF Japão ⁽³⁾ | |
| | Cash | Três Meses | | | |
| 1997 | 1 599,74 | 1 619,74 | 1 714,17 | 79,92 | 1 484,93 |
| 1998 | 1 357,84 | 1 380,50 | 1 456,01 | 44,00 | 1 222,88 |
| 1999 | 1 361,45 | 1 387,84 | 1 461,63 | 68,08 | 1 222,27 |
| 2000 | 1 549,55 | 1 567,21 | 1 649,78 | 70,92 | 1 258,11 |
| 2001 | 1 444,04 | 1 453,91 | 1 528,42 | 46,00 | 1 196,89 |
| 2002 | 1 350,24 | 1 365,10 | 1 441,18 | 48,50 | 1 247,12 |
| 2003 | 1 431,64 | 1 428,27 | 1 514,19 | 63,67 | 1 393,30 |
| 2004 | 1 715,95 | 1 721,15 | 1 865,20 | 74,17 | 1 587,77 |
| 2005 | 1 898,52 | 1 899,92 | 2 022,55 | 71,00 | 1 670,23 |
| 2006 | 2 569,94 | 2 594,75 | 2 690,29 | 68,33 | 2 294,70 |
| Jan | 2 377,86 | 2 391,36 | 2 493,49 | 51,40 | 2 034,43 |
| Fev | 2 455,33 | 2 481,53 | 2 576,08 | 52,00 | 2 334,05 |
| Mar | 2 429,13 | 2 458,15 | 2 553,55 | 61,96 | 2 350,04 |
| Abr | 2 621,58 | 2 643,50 | 2 746,58 | 59,00 | 2 427,83 |
| Mai | 2 861,48 | 2 881,38 | 2 993,61 | 62,50 | 2 637,48 |
| Jun | 2 477,34 | 2 520,61 | 2 611,48 | 71,91 | 2 349,23 |
| Jul | 2 512,71 | 2 557,02 | 2 644,46 | 76,14 | 2 289,38 |
| Ago | 2 459,93 | 2 508,20 | 2 591,51 | 77,00 | 2 195,23 |
| Set | 2 472,88 | 2 517,90 | 2 601,12 | 77,00 | 2 180,57 |
| Out | 2 654,59 | 2 662,57 | 2 777,60 | 77,00 | 2 205,82 |
| Nov | 2 702,80 | 2 715,02 | 2 802,51 | 77,00 | 2 245,09 |
| Dez | 2 813,63 | 2 799,71 | 2 891,43 | 77,00 | 2 287,26 |

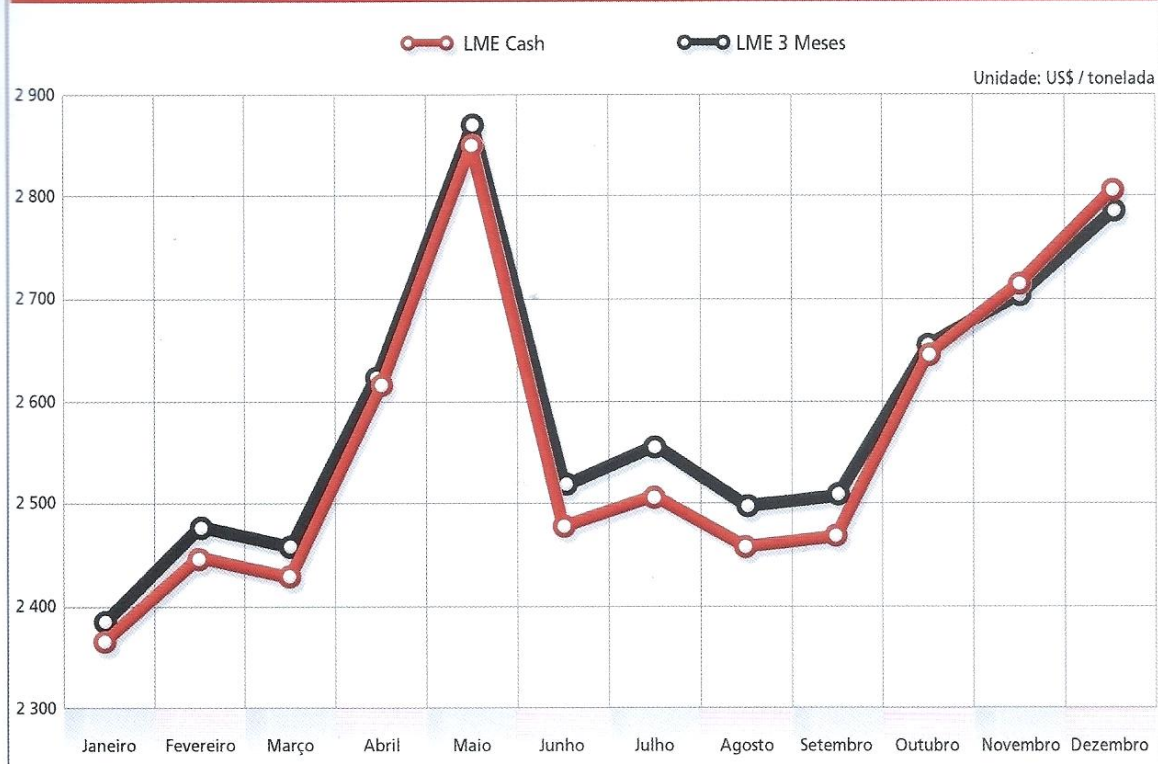
Notas:

(1) Preços da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange), alumínio primário com 99,7% de pureza, cotações cash (settlement) e três meses.
 (2) Preços US Transactions - CIF (Midwest Estados Unidos) para o lingote 99,7%.
 (3) Prêmios médios Tóquio/Japão pagos sobre os valores do LME cash naquele mercado.
 (4) Preços da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange), liga secundária com especificações A380.1/DIN 226/ADC12.

Fontes:

Metal Bulletin e Platts Metals Week.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO - 2006



ENERGIA ELÉTRICA

A indústria brasileira do alumínio consumiu 22 940 GWh de energia elétrica, em 2006, para produzir 1 604 mil toneladas de alumínio primário, o que contabiliza um consumo médio específico de 14,9 MWh por tonelada produzida. No mesmo período, para a fabricação de 6 720 mil toneladas de alumina foram consumidos 2 010 GWh de energia elétrica. A soma do consumo das duas etapas iniciais da produção do alumínio corresponde a 6% de toda energia elétrica gerada no País, no ano passado.

No ano passado, o consumo industrial – responsável por 44% da demanda total de energia elétrica – aumentou

3,6%, número muito próximo ao índice revisto do PIB, que foi de 3,7%. Cumprindo-se o crescimento econômico previsto para 2007, o setor industrial deverá absorver 46% de toda a energia gerada. Como parte do cenário, o governo anunciou a garantia de abastecimento de 12 386 GWh, por conta do seu Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), para sustentar um aumento de 5% do PIB até 2010 e evitar o desabastecimento elétrico.

Eletrointensiva – o consumo de energia elétrica tem peso de 35% a 40% na produção de alumínio primário – a indústria do alumínio depende da segurança no suprimento de energia elétrica de longo prazo e a um custo competitivo, para seu desenvolvimento. Para se manter competitiva e atender à demanda de alumínio, resultante do esperado crescimento econômico, o setor precisará dispor de, pelo menos, 10 mil GWh adicionais até 2015. Por esse motivo, os investimentos na autogeração de energia são fundamentais. Os investimentos realizados até o momento permitiram que a participação da autogeração de energia, na matriz de consumo do setor, saltasse de 12%, em 2000, para atuais 27%, com a perspectiva de atingir 50% até o final da década. Nesse cenário, a indústria brasileira do alumínio estaria liberando 3% do total de energia elétrica gerada no País para a sociedade e outros setores da economia.

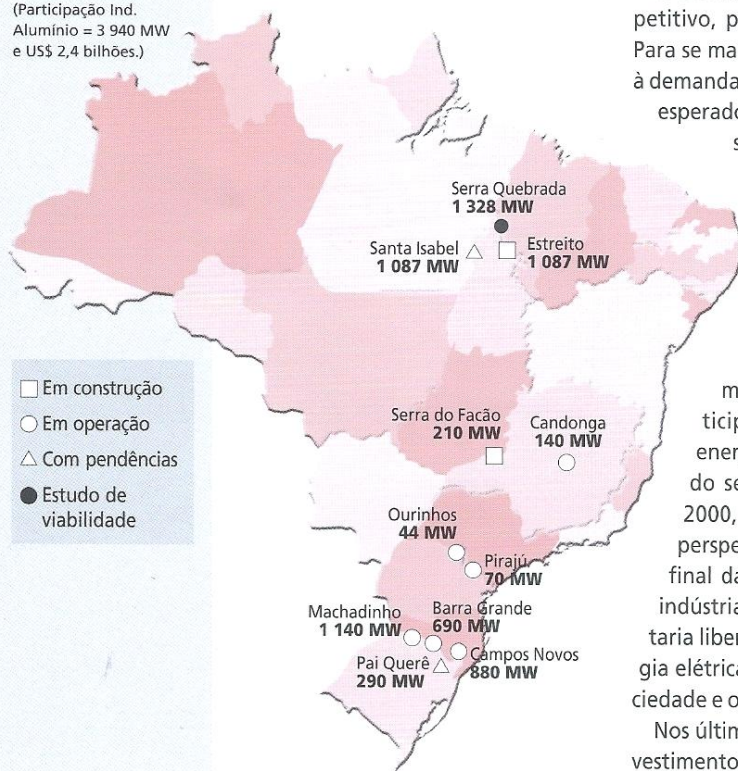
Nos últimos anos, entretanto, os investimentos em autogeração pratica-

mente cessaram, inviabilizados pelas dificuldades no licenciamento ambiental, o que tem causado enormes danos ao País, pelos constantes atrasos nos projetos de geração térmica e hidrelétrica. Há de se considerar também as restrições regulatórias do novo modelo do setor, que dificulta a participação dos autoprodutores nos leilões de energia nova, penalizando pesadamente a parcela destinada ao autoconsumo.

O próprio Ministério de Minas e Energia (MME), preocupado com o fato de que o atraso na liberação das licenças ambientais pode comprometer o suprimento de energia elétrica, tem trabalhado em conjunto com a indústria e entidades de classe, entre elas a ABAL. Mas além da autogeração, o setor deve lutar pela redução dos preços da energia industrial brasileira, que é muito acima do preço médio pago pela indústria de alumínio mundial.

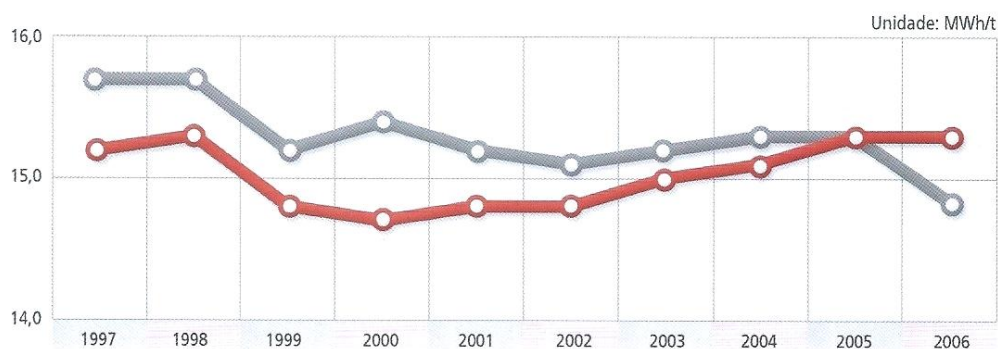
Essa redução da tarifa deve passar, primeiramente, pela eliminação ou pelo drástico decréscimo dos encargos setoriais, além da reversão das distorções da metodologia tarifária. Para o futuro, o foco está na redução do custo da energia nova, por meio de fontes de energia renovável, e na remoção dos obstáculos ambientais que oneram a energia elétrica, principalmente visando ao futuro aproveitamento hidrelétrico dos rios da Bacia Amazônica, que concentra 70% do nosso potencial hídrico remanescente, e servirá de imprescindível suporte para o novo ciclo de desenvolvimento dessa indústria, na região Norte do País, onde se localizam grandes reservas de bauxita e refinarias de alumina.

Localização Hidrelétricas - Autogeração
Capacidade adicional de 6 966 MW, com investimentos totais de US\$ 4,6 bilhões (Participação Ind. Alumínio = 3 940 MW e US\$ 2,4 bilhões.)



- Em construção
- Em operação
- △ Com pendências
- Estudo de viabilidade

CONSUMO MÉDIO ESPECÍFICO DE ENERGIA ELÉTRICA NA PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO



| Ano | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Brasil | 15,2 | 15,3 | 14,8 | 14,7 | 14,8 | 14,8 | 15,0 | 15,1 | 15,3 | 15,3 |
| Média Mundial | 15,7 | 15,7 | 15,2 | 15,4 | 15,2 | 15,1 | 15,2 | 15,3 | 15,3 | 14,9 |

Fontes:
ABAL e International Aluminium Institute - IAI.

RECICLAGEM DE ALUMÍNIO

O Brasil possui um dos mais eficientes ciclos de reciclagem do alumínio do mundo. Não por acaso, a relação entre a quantidade de sucata recuperada e o volume de alumínio consumido pelo mercado interno é superior ao índice médio mundial. Em 2005, foram recicladas mais de 294 mil toneladas do metal, um volume que corresponde a 36,7% do consumo doméstico de produtos transformados de alumínio, no mesmo ano.

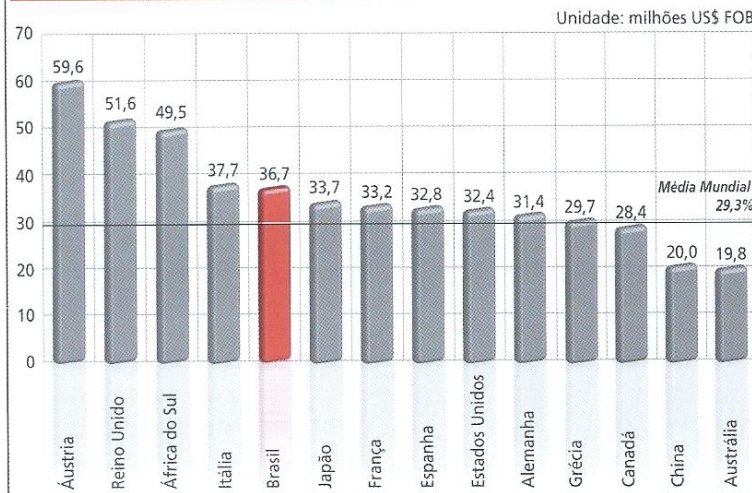
Outro número coloca o Brasil como referência global em ecoeficiência, o índice de reciclagem de latas de alumínio para bebidas. Em 2005, o índice brasileiro atingiu os 96,2%, assegurando ao País, pelo quinto ano consecutivo, a liderança absoluta neste ranking. Até o fechamento deste Anuário o índice brasileiro ainda não havia sido consolidado.

O Brasil vem registrando o maior índice mundial de reciclagem de latas de alumínio para bebidas desde 2001, resultado de um mercado de consumo bastante consolidado e de uma série de fatores que tornaram as latas de alumínio o carro-chefe da reciclagem no País. Esses fatores incluem, além do alto valor do material como sucata, a formação de cooperativas, a adesão da classe média no processo de seleção do lixo, a busca crescente da sociedade por modelos de preservação e desenvolvimento de uma consciência socioambiental.

A reciclagem do alumínio traz benefícios sociais para o País, como a geração de emprego e renda para mais de 160 mil pessoas. Outro benefício é a economia de energia elétrica para a produção de alumínio a partir da sucata, o consumo, nesse caso, é 95% menor do que o gasto na produção do metal a partir da bauxita.

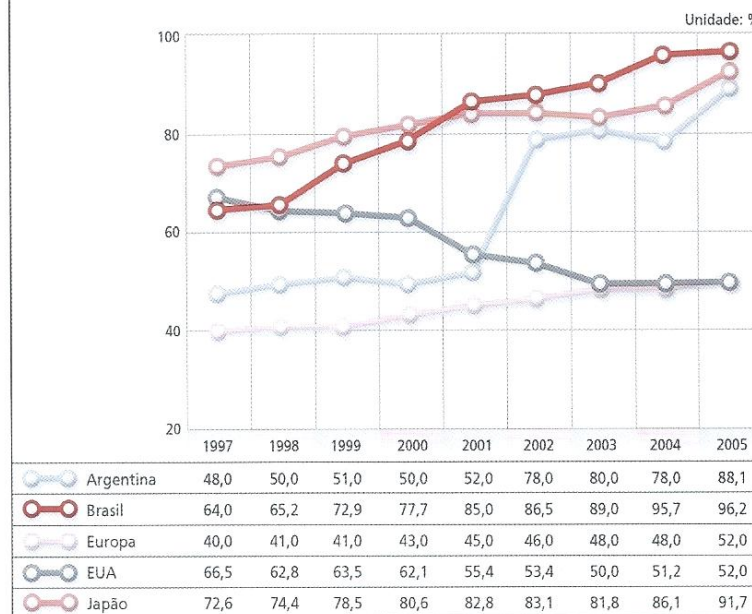
O índice de reciclagem é calculado pela ABAL desde 1990 e considera o consumo de sucata de latas das principais empresas recicladoras versus a disponibilidade de latas no mercado interno. Desde 2003, este levantamento vem sendo feito pela ABAL em conjunto com a Abralatas – Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade.

RELAÇÃO ENTRE SUCATA RECUPERADA E CONSUMO DOMÉSTICO - 2005



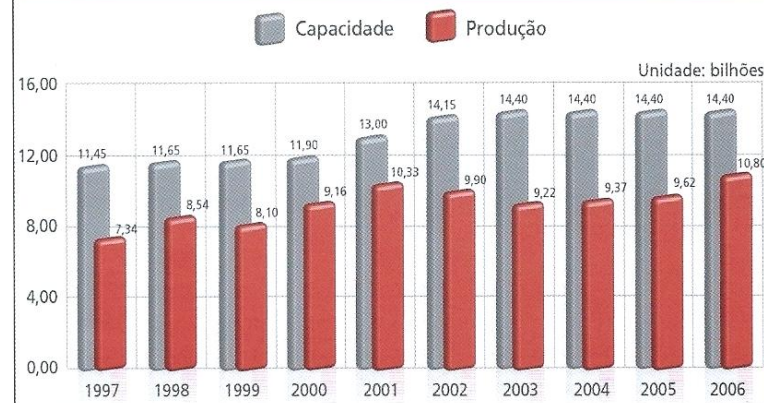
Fonte:
The Aluminum Association, cálculo ABAL.

ÍNDICE DE RECICLAGEM DE LATAS DE ALUMÍNIO



Fontes:
ABAL, Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade, The Japan Aluminum Can Recycling Association, Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines, The Aluminum Association e EAA - European Aluminium Association.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE LATAS DE ALUMÍNIO



Nota:
(1) Definida em 31/12 de cada ano.

Fontes:
ABAL (até 2002) e Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os princípios do desenvolvimento sustentável norteiam a estratégia de negócios e os sistemas de gestão das empresas brasileiras do setor de alumínio, principalmente daquelas dedicadas à mineração de bauxita e à produção de metal primário. Compromissada com o programa "Alumínio para Futuras Gerações", iniciativa mundial empreendida pelo *International Aluminium Institute (IAI)*, essa indústria tem ancorado suas ações na minimização dos riscos ambientais, no manejo responsável dos recursos naturais, com a conservação do meio-ambiente na exploração de jazidas, na reabilitação das áreas mineradas e na restauração de ecossistemas.

A redução do consumo e a geração própria de energia elétrica também são diferenciais da sustentabilidade e da competitividade do setor. Ao contrário dos principais países produtores de alumínio – onde a matriz energética é baseada na queima de carvão –, no Brasil a energia elétrica utilizada na produção do metal primário é predominantemente hidrelétrica, fonte energética limpa e renovável. Outro marco da indústria brasileira é seu índice de reciclagem do metal. O País é campeão mundial em reciclagem de latas de alumínio para bebidas, o que, em última análise, também representa eficiência energética, além de geração de renda.

Comprometida com a melhoria contínua dos níveis de ecoeficiência, a indústria brasileira do alumínio tem performance destacada, um dos exem-

plos é a redução da emissão de gases PFCs (perfluorcarbonos), que contribuem para o efeito estufa, possível graças ao desenvolvimento contínuo de tecnologias.

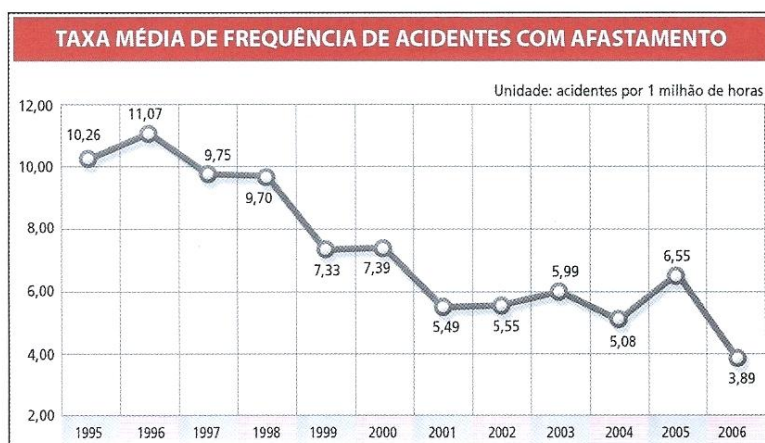
Integrando objetivos sociais, econômicos e ambientais, a indústria investe fortemente em projetos sociais, financiando fundações próprias, e se comprometendo com metas globais de saúde e segurança no trabalho.

Saúde e Segurança no Trabalho

A preocupação com Saúde e Segurança do Trabalho tem se tornado evidente na indústria do alumínio e vem se traduzindo, nos últimos dez anos, em uma queda significativa de 65% no número de acidentes. Em 2006, o número total de acidentes de trabalho foi de 658, abaixo das 1 039 ocorrências registradas em 2005.

Nas atividades de mineração, refinaria, primários/integrados a Taxa Média de Frequência dos Acidentes com Afastamento – que é a relação do número de acidentes com afastamento por um milhão de horas trabalhadas – foi de 1,12 em 2006, abaixo da média mundial que é da ordem de 2,00. Já os setores de produção secundária e de contratadas, apesar de terem mostrado uma redução nessas taxas em comparação a 2005, ainda carecem de programas preventivos de acidentes, uma vez que são bastante sensíveis às expansões realizadas pelo setor.

O cenário apresentado acima demonstra que um dos focos das atividades da ABAL será o de estimular a discussão desses resultados e de suas causas, incentivando seus associados e as demais empresas da indústria a implementar ações que reduzam efetivamente o risco de acidentes.



SEGURANÇA NO TRABALHO - INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

| Ano | Número de Acidentes ⁽¹⁾ | Média dos Dias Computados por Acidentes com Afastamento | Taxas Médias | |
|------|------------------------------------|---|--|--------------------------|
| | | | Frequência de Acidentes com Afastamento ⁽²⁾ | Gravidade ⁽³⁾ |
| 1995 | 4 795 | 29 | 10,26 | 337 |
| 1996 | 4 207 | 39 | 11,07 | 529 |
| 1997 | 4 032 | 53 | 9,75 | 813 |
| 1998 | 2 988 | 68 | 9,70 | 1 053 |
| 1999 | 2 525 | 73 | 7,33 | 894 |
| 2000 | 2 098 | 85 | 7,39 | 752 |
| 2001 | 1 597 | 108 | 5,49 | 615 |
| 2002 | 1 577 | 49 | 5,55 | 378 |
| 2003 | 1 274 | 49 | 5,99 | 708 |
| 2004 | 873 | 63 | 5,08 | 321 |
| 2005 | 1 039 | 69 r | 6,55 | 444 |
| 2006 | 658 | 79 | 3,89 | 307 |

Notas:

- (1) Não se considera acidentes de trajeto.
 (2) T.F. é igual ao Número de Acidentes com Afastamento x 10⁶ dividido por Horas de Exposição ao Risco.
 (3) T.G. é igual aos Dias Computados x 10⁶ dividido por Horas de Exposição ao Risco.

Fonte:

Empresas do Setor.

The investments made during the last years by the Brazilian aluminum industry showed results in 2006, when the industry achieved record numbers in terms of production, consumption and exports.

Primary aluminum production reached 1.6 million tons, resulting from the consolidation of the industry's expansions. This volume, 7.1% higher than the volume in 2005, not only ensures Brazil the position of 6th largest world producer, but also makes clear the country's vocation for the metal. The announcement of a possible new investment cycle in the north region, with the exploration of bauxite in Pará and expansion of the alumina refineries in Pará and Maranhão, will only strengthen this feeling.

The domestic consumption of aluminum transformed products was 838 thousand tons and represented a new record for the industry. For the external market, sales amounted to a total of US\$ 4.3 billion (FOB) and accounted for 3.1% of the total Brazilian exports. The exported volume surpassed one million tons, and 21% of the shipments consisted of aluminum transformed products.

This performance allowed the industry to achieve a US\$ 12 billion revenue and contribute with 4.3% of the Brazilian industrial GDP. Even paying US\$ 1.8 billion in taxes, the industry invested US\$ 1.4 billion and secured 58 thousand direct jobs, or 128 thousand jobs, if we include indirect jobs. This is undoubtedly a positive scenario, although it could be better if it were accompanied by a stronger economic growth, supported by the regulations required to maintain the industry both competitive and growing.

The Brazilian aluminum industry has performed its role and has put its stakes in the country. The investments, in the order of US\$ 6 billion in the last five years, resulted in higher production capacity and technological update. In addition, this is an industry that grows in a sustainable manner, since this is the choice it made a long time ago. Features like the beverage can recycling rate, where Brazil has been the worldwide leader for the last five years, investments in energy self-generation; process improvement to reduce waste and environmental impacts; social-environmental programs; in addition to research programs for the new aluminum uses that will cause direct benefits to the environment, lead us to state the industry has chosen sustainability as a tool to grow.

In addition to the industry's efforts, ABAL's support given to it through a series of activities, among which the organization of the VIII International Aluminum Recycling Seminar, with record audience and companies participation in the Exposition, and the Aluminum in Transports Workshop, joining professionals of both industries. Last year, the Project ABAL Aluminum in the Schools – was started, with a view to develop teaching and technological research on this metal in the Academic Environment. This year, the exhibition "Aluminum Presence", the Institutional Campaign: "Aluminum: An industry that made its choices" and the III International Aluminum Congress and Expo Alumínio 2007, the largest events of the industry in Latin America – underline the work performed by ABAL in market development.

The future of aluminum in Brazil continues to be promising. Rich in raw material and with abundance of water resources, the Country is already a global player. Its industry has technology and capacity to supply the domestic and foreign markets with increasingly larger volumes of transformed products. However, to accelerate the growth of this industry, it is imperative for the government to provide a solution for some economic hurdles, such as the high cost of capital; the high tax burden falling on the entire aluminum production chain, today above 37%, and the lack of taxation equality among competitive materials. Also, the appreciation of the real has caused increasing imports of manufactured products, many of them containing aluminum components, such as electro-electronic products and consumer goods, in addition to automotive parts. This is a serious problem that affects directly the survival of the industry, and not only the aluminum industry, since it displaces investments to countries abroad, giving cause to unemployment.

With the publication of this Yearbook, the Brazilian aluminum industry discloses its contribution to a sustained development and reinforces its position of supporting government initiatives, certain that each sectoral effort will result in higher strength for our nation.



Luis Carlos Loureiro Filho
Chairman
Board of Directors

ENGLISH TEXT

INDEX, DEFINITIONS AND CRITERIA Page 2

INDEX

Domestic Statistics

| | |
|---|----|
| ◆ Profile of the Aluminum Industry – 2006 | 3 |
| ◆ Sector Analysis | 4 |
| ◆ Aluminum Supply | 5 |
| ◆ Aluminum Imports and Exports | 7 |
| ◆ Transformed Products Market | 14 |
| ◆ Capacity, Expansions and Projects | 16 |
| ◆ Bauxite and Alumina | 18 |

International Statistics

| | |
|--|----|
| ◆ Worldwide Production and Consumption | 19 |
| ◆ Worldwide Production | 20 |
| ◆ Worldwide Apparent Consumption | 21 |
| ◆ Worldwide Consumption Composition | 22 |
| ◆ Per Capita Consumption | 24 |
| ◆ Per Capita Consumption and Income | 25 |
| ◆ Worldwide Consumption by End Use | 26 |
| Aluminum Prices | 27 |
| Electrical Power | 28 |
| Aluminum Recycling | 29 |
| Sustainable Development | 30 |
| English Text | 31 |
| Spanish Text | 37 |
| Board of Directors | 43 |
| Committees and Sector Groups | 44 |

INITIALS

| | |
|----------|---|
| ALCA | Free Trade Area of the Americas |
| IBGE | Brazilian Institute of Geography and Statistics |
| MDIC | Ministry of the Development, Industry and Foreign Trade |
| MERCOSUL | South Common Market |
| NAFTA | North American Free Trade Agreement |
| NCM/SH | Mercosul Common Nomenclature/Harmonized System |
| SECEX | Foreign Trade Secretary |

CONVENTIONAL SYMBOLS

| | |
|------|--|
| nd | not available |
| p | preliminary |
| r | reviewed |
| - | inexistent data |
| 0.0 | less than 50kg or 50 tons, depending on the unit adopted |
| p.a. | aluminum weight |
| () | negative |
| e | estimated |

DEFINITIONS AND CRITERIA

For a clearer understanding of the variables and products mentioned in this Yearbook, we present below the adopted definitions and criteria:

Imports

Imports effected/ nationalized in the mentioned period, save the restrictions, obtained vis-à-vis SISCOMEX – Integrated Foreign Trade System – SECEX/MDIC.

Exports

Exports effectively made – after being logged in the shipping register – in the mentioned period, save the restrictions obtained, vis-à-vis SISCOMEX – Integrated Foreign Trade System – SECEX/MDIC.

Transformer

A non-integrated company that produces semimanufactured or manufactured products, that is, a company that does not have its own primary aluminum production.

Domestic consumption

Domestic demand for the product or raw material.

Primary production

Molten metal removed from smelting pot lines.

Recovered scrap

Re-utilization of semimanufactured or manufactured products, after their work life is exhausted, such as scrap, waste, etc.

Semimanufactured products

Intermediate products between primary or secondary aluminum and the finished product for end-use (manufactured product).

Notes

● Starting in 2001, excludes aluminum master alloys.

● Starting in 2004, the head NCM/SH 7605 (aluminum wires) exports are included in "Other" (before included in "Extruded"). The only exception is the exports of the item NCM/SH 7605.11.10, that is in "Wires and Cables".

Cover

Aluminum is the material of modern age. In order to meet the recent needs of the current world, it combines technological innovation in processes and applications and its inherent features such as versatility, light weight, resistance and full recyclability. The microstructure in the picture, amplified 50 x, is a rolled plate using Novelis Fusion™ technology, an innovative process that melts, simultaneously, several layers of aluminum alloys in a single plate for rolling, with the core made of an aluminum alloy combined with one or more layers of different aluminum alloys, resulting in a sheet with different internal and external properties, creating opportunities for new applications.

PROFILE OF THE ALUMINUM INDUSTRY - 2006 Page 3

In 2006, the Brazilian aluminum industry obtained a significant improvement in its performance. The primary aluminum production grew by 7.1%, amounting to 1,604 thousand tons, confirming the country's 6th position in the ranking of the largest producers of this metal. The domestic consumption of aluminum transformed products, which has shown a growing rate and raised the *per capita* consumption of the metal, reached 838 thousand tons, 4.4% above the 2005 volume.

The industry's result was also positive in the trade balance. Sales abroad amounted to US\$ 4.3 billion FOB, with the industry accounting for 3.1% of the total Brazilian exports.

The Brazilian aluminum industry achieved, last year, a US\$ 12.1 billion revenue – accounting for 4.3% of the

| Break-down | 2005 | 2006 |
|--|--------|--------|
| Direct Jobs (December 31 st) | 55,068 | 58,202 |
| Revenue (US\$ billion) | 9.4 | 12.1 |
| GDP Share (%) | 1.1 | 1.1 |
| GDP Industrial Share (%) | 4.1 | 4.3 |
| Investments (US\$ billion) | 1.3 | 1.4 |
| Paid Taxes (US\$ billion) | 1.4 | 1.8 |
| Production of Primary Aluminum (thousand tons) | 1,500 | 1,604 |
| Aluminum Domestic Consumption (thousand tons) | 802 | 838 |
| Per Capita Consumption (kg/inhab/year) | 4.4 | 4.6 |
| Exports (thousand tons – aluminum weight) | 960 | 1,071 |
| Imports (thousand tons – aluminum weight) | 130 | 140 |
| Aluminum Industry Trade Balance (US\$ million FOB) ⁽¹⁾ | | |
| Exports | 2,928 | 4,305 |
| Imports | 500 | 644 |
| Balance | 2,428 | 3,661 |
| Share of aluminum exports in the total brazilian exports (%) | 2.5 | 3.1 |

Note: (1) Includes Bauxite and Alumina

country's industrial GDP - invested US\$ 1.4 billion and paid US\$ 1.8 billion in taxes. The number of direct jobs

provided by the industry increased by almost 6%, closing 2006 with 58,202 occupied positions.

The Brazilian aluminum industry presented positive results and kept its growing pace, both in terms of domestic consumption and exports. Last year, the domestic consumption of transformed aluminum products grew by 4.4% compared to 2005 and achieved 837.6 thousand tons, a new record for the industry, that has invested continuously in technology and process improvement. This volume of internally absorbed aluminum caused an increase in the *per capita* consumption of the metal, which grew to 4.6 kg/inhab/year, but still far from the world average of 27 kg/inhab/year.

This increase was perceived both by industries where the use of aluminum is already established, such as Packaging – consumer of sheet and foil - and by industries with consumption potential, such as Transports and Building & Construction, that use mostly castings and extruded products.

With 6.9% growth, the Packaging industry confirmed its leadership position among the aluminum consumer segments. Transports closed the year at an increase of 5.2%, surpassing the amount of 213 thousand tons. Next, came the segments of Consumer Goods, with 6.8% growth and Building & Construction, at 6%.

The volume related to the domestic supply of aluminum, that corresponds to the sum of the quantities of primary

production, recovered scrap and imported aluminum, was 2,006.3 thousand tons, an increase of 6.8% compared to 2005.

In the foreign market, aluminum exports reached 11.6% growth, with 1,070.7 thousand tons shipped. Out of this volume, 842.1 thousand tons are

related to primary aluminum and alloys, and 227.6 tons are related to finished or semi-manufactured products. Imports grew by 7.5% driven mostly by scrap, at a volume of 54.6 thousand ton, in addition to manufactured and semimanufactured products, with 64.9 thousand tons.

DOMESTIC CONSUMPTION OF TRANSFORMED ALUMINUM PRODUCTS

(1000 tons)

| Products | 2005 | 2006 | 2006 / 2005 (%) |
|-------------------|--------------|--------------|-----------------|
| Sheets and Plates | 297.3 | 310.7 | 4.5 |
| Foils | 70.7 | 72.3 | 2.3 |
| Extruded | 128.4 | 136.8 | 6.5 |
| Wires and Cables | 85.1 | 86.8 | 2.0 |
| Castings | 149.3 | 157.6 | 5.6 |
| Powder | 23.0 | 24.4 | 6.1 |
| Destructive | 37.7 | 36.9 | (2.1) |
| Other | 10.8 | 12.1 | 12.0 |
| Total | 802.3 | 837.6 | 4.4 |

CONSUMPTION BY END USE MARKETS

(1000 tons)

| Sector | 2005 r | 2006 | 2006 / 2005 (%) |
|-------------------------|--------------|--------------|-----------------|
| Building & Construction | 89.8 | 95.2 | 6.0 |
| Transports | 202.5 | 213.1 | 5.2 |
| Electrical | 100.6 | 102.9 | 2.3 |
| Consumer Durables | 65.7 | 70.2 | 6.8 |
| Packaging | 225.2 | 240.7 | 6.9 |
| Machinery and Equipment | 34.1 | 33.9 | (0.6) |
| Other | 84.4 | 81.6 | (3.3) |
| Total | 802.3 | 837.6 | 4.4 |

SUPPLY, DOMESTIC AND PER CAPITA CONSUMPTION Page 6

(1000 tons)

| Description |
|---|
| Primary production |
| + Recovered scrap ⁽¹⁾ |
| + Imports |
| Primary metal and alloys ⁽²⁾ |
| Semimanufactured and manufactured (p.a.) |
| = Total supply |
| - Exports |
| Primary metal and alloys |
| Scrap |
| Semimanufactured and manufactured (p.a.) |
| - Adjustments |
| = Domestic consumption |
| Annual growth rate |
| Average rate for the period |
| Population (million) |
| = Consumption per capita (kg/inhab/year) |

Chart Note:

The evolution of the growth rate corresponds to a period that had nine yearly variations. The item "adjustments" covers the following components: inventory variation in the processing plants and production mills, losses, not booked exports, metal destined to busbars and surplus/deficit of the previous period.

(1) includes imported scrap.

(2) Starting in 2004, the master alloy volume – NCM/SH 7605 – was included in the "Primary Metal and Alloys" item.

ENGLISH TEXT

ALUMINUM IMPORTS AND EXPORTS Page 7

The results of the aluminum industry trade balance recorded in 2006 evidence the industry's strategic importance for the Brazilian economy. The exchange values generated by exports provided the country a total of US\$ 4.3 billion FOB, amount corresponding to 3.1% of the total Brazilian exports in the period.

The shipped volumes grew by 11.6% compared to the past year, adding up to the amount of 1,070.7 thousand

tons. Primary aluminum and alloys accounted for 78.6% of the exported volume, where the main destinations were Japan, Switzerland, and United States. The export of finished and semi-manufactured products grew by 11.1% compared to 2005, and the United States, Argentina and Spain were the main destinations.

During the same period, the volume of imports also increased by 7.5%, with the

arrival of 139.9 thousand tons to the Country, coming mainly from Germany, Argentina and Colombia. Sheet and foil were the most imported products, with 30.9 thousand tons. Aluminum scrap also had significant demand and its purchasing grew by 26.7% compared to 2005.

Below, the industry's trade balance performance may be evaluated by economic block and by countries of origin and destination.

IMPORTS AND EXPORTS Page 9

Chart Note:

Volumes are mentioned in total weight referring to chapter NCM/SH 76, as supplied by the sources, except when there is special mention.

(1) For market purposes, the aluminum rod volume mentioned in item NCM/SH 7605.11.10 is considered in the Wire and Cables sector.

(2) Items NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20 and the volume of aluminum "wheels" classified in item NCM/SH 8708.70.90 identified in a survey with producers.

(3) Aluminum contained in position NCM/SH 8544, included in the Wire and Cables sector.

EXPORTS 2006 Page 12

| Products Destination | Ingot | Alloys | Scrap | Sheets | Foils | Extruded (1) | Cables (2) | Powder | Household Utensils | Other | Cast Pieces (3) | Total |
|----------------------|-------|--------|-------|--------|-------|--------------|------------|--------|--------------------|-------|-----------------|-------|
|----------------------|-------|--------|-------|--------|-------|--------------|------------|--------|--------------------|-------|-----------------|-------|

Chart Note:

(1) Items NCM/SH 7604, 7608 e 7610.

(2) Items NCM/SH 7614 e 7605.11.10 related to rods (48,752.3 tons). In aluminum weight, the volume of aluminum items in position NCM/SH 8544 are also considered.

(3) Items NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20. In aluminum weight, the volume of "aluminum wheels" classified in item NCM/SH 8708.70.90, identified in a survey with producers is also included.

(4) Further details are available at ABAL.

CAPACITY, EXPANSIONS AND PROJECTS Page 16

The installed production capacity of primary aluminum grew by 102 thousand tons in 2006, reaching the volume of 1,611 thousand tons. This result was influenced by the expansions of Companhia Brasileira de Alumínio – CBA; of Alcoa Alumínio S.A., through the expansion of the plant belonging to Consórcio Alumínio do Maranhão –

Alumar; as well as by improvements in the production process of Albras – Alumínio Brasileiro S.A.

No new investments in the expansion of primary aluminum production capacity are expected in the coming years except for the new stages of the CBA project. The first is expected to increase the company's production

capacity to 475 thousand tons/year by 2007, and the second, to 615 thousand tons/year of primary aluminum by the end of the decade.

The charts below show data related to the primary aluminum installed capacity, major raw materials for the metal production and transformed products installed capacity.

INSTALLED PRODUCTION CAPACITY OF PRIMARY ALUMINUM Page 17

Chart Note:

Primary aluminum installed production capacity – Defined on December 31st of each year. As of 1990, data reflect the effective production capacity.

INSTALLED PRODUCTION CAPACITY TRANSFORMED PRODUCTS Page 17

Chart Note:

Capacity defined on December 31st, each year, taking into consideration three operation shifts.

Sheets – capacity of cold rolling products over 0.20 mm thickness, based on the availability of sheet roll entry and on the product mix of each company.

Foils – installed production capacity for rolled products less or equal to 0.20 mm thickness and considering the product mix of each company.

Cables – aluminum wire drawing for cable production.

Rods – Properzi or Spidem systems.

Extruded products – installed production capacity of extruded products, considering the machine power and the product mix of each company. Companies that are representative of the industry and presses in operation are taken into consideration.

BAUXITE AND ALUMINA Page 18

BAUXITE

In 2006, the Brazilian bauxite production reached 22,836.3 thousand tons, 3.6% higher than the previous year. The increase in the volume of the ore extraction was driven mainly by Mineração Rio do Norte S.A., in Pará, and by Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), in São Paulo.

The domestic consumption of bauxite for metallic uses was 15,847.5 thousand tons, a 30% increase over 12,200.2 thousand tons, achieved in 2005. However, exports of raw material had 29.3% drop, with a volume of 5,309.5 thousand tons. Main bauxite buyer markets abroad were Canada, United States and Ireland.

Regarding investments in bauxite extraction, CBA is expected to begin, in 2007, the activities of the Mirai mine,

to produce 3 million tons per year. In the state of Pará, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) will invest in the development of the Paragominas mine to produce, still in 2007, 5.4 million tons/year. A second phase, estimated for mid-2008, will increase the mine's production capacity to 9.9 million tons/year of bauxite. Alcoa has a project to extract, from the Juruti mine, 2.6 million tons/year of bauxite, as of 2008.

ALUMINA

The Brazilian alumina production, last year, was 6,720.2 thousand tons, a volume 29.5% above the production in 2005, arising, primarily, from the production increase of Alunorte — Alumina do Brasil S.A. Domestic consumption for metallic uses was 3,097.5 thousand tons, with 7.3%

increase over the previous year's volume. Alumina exports amounted 3,380.6 thousand tons, and its main destinations were Norway, Canada and Egypt.

With the investments made in the two last years, Alunorte increased its alumina production capacity from 2.5 million ton per year to 4.4 million tons/year, making it the largest refining plant in the world. New investments will raise the plant's production capacity to 6.3 million tons/year, in 2008.

The refinery belonging to the Consórcio Alumínio do Maranhão (Alumar) will undergo two expansion stages in the next two year. The first, to be completed in 2008, will increase the company's refining capacity to 2.2 million tons/year; a second expansion of over 50% of this capacity has been designed for 2009 – 3.3 million tons/year.

WORLDWIDE PRODUCTION AND CONSUMPTION Page 19

In 2006, the worldwide production of primary aluminum was 3.4% above the volume produced in 2005 and amounted to 33,952 thousand tons, compared to 32,821 thousand tons in the previous year, as per data from the World Metal Statistics, published by the World Bureau of Metal Statistics, detailed in the table below.

The worldwide consumption also

increased, at 7.3% above the volume reached in 2005. Last year, 34,023 thousand tons of primary aluminum were consumed, compared to 31,707 thousand tons in the previous year.

The average primary aluminum price at the London Metals Exchange (LME), for delivery in three months, was US\$ 2,595/ton, keeping the growth trend of the last four years. The aluminum prices

evolution in the international exchange showed that the lowest monthly average was US\$ 2,391/ton, reached in January, while the highest average value for the metal was US\$ 2,881/ton, in May.

In the following pages, charts detail the production and consumption volumes of 2005, by country, as published by The Aluminum Association Inc., according to the Aluminum Statistical Review.

ELECTRICAL POWER Page 28

The Brazilian aluminum industry consumed 22,940 GWh of electrical power in 2006, to produce 1,604 thousand tons of primary aluminum, thus realizing a specific average consumption of 14.9 MWh per ton produced. During the same period, for the manufacture of 6,720 thousand tons of alumina, 2,010 GWh, of electrical power were consumed. The sum of the consumption of these two stages is equivalent to 6% of all the electrical power generated in the country last year.

Electrointensive – electrical power consumption weights 35% to 40% in primary aluminum production – the aluminum industry depends on secure supply of electrical power in the long term and at a competitive price, for its development. In order to remain competitive and meet the aluminum demand, resulting from the expected economic growth, the industry will need to have, at least, additional 10

thousand GWh by 2015. Therefore, investments in self generation of energy are crucial.

The investments made to this date led the participation in energy self generation, in the industry's consumption matrix, from 12% in 2000, to the current 27%, with the possibility of reaching 50% by the end of the decade. In this scenario, the Brazilian aluminum industry would be releasing 3% of the total electrical power generated in the country to be used by the Brazilian society and other industries.

In the latest years, however investments in self generation have practically stopped, made unfeasible by the difficulties in environmental licenses, thus causing huge losses to the Country, due to the continuous delays in thermal and hydro-electrical generation projects. In addition, we have to take into consideration the regulatory restrictions

of the new model for the industry, that poses difficulties to the participation of self producers in new energy auctions, thus heavily penalizing the parcel designed for selfconsumption.

In addition to self generation, the industry has to fight for the reduction of Brazilian industrial energy prices, which is far above the average paid by the aluminum industry worldwide. In the future, the focus lies in the reduction of the cost of new energy, by means of renewable energy sources, and elimination of environmental hurdles that burden electrical power, mainly viewing to the future use of rivers in the Amazon Basin, that concentrates 70% of our remaining water potential, and will be the necessary support to the new development cycle of this industry in the North of the country, where large bauxite reserves and alumina refineries are located.

ENGLISH TEXT

ALUMINUM RECYCLING Page 29

Brazil has one of the most efficient aluminum recycling cycles in the world. Not by chance, the ratio between the recovered scrap amount and the volume of aluminum consumed by the domestic market is above the world average. In 2005, over 294 thousand tons of the metal were recycled, a volume that corresponds to 36.7% of the domestic consumption of transformed aluminum products, in the same year.

Another figure that ranks Brazil as a global benchmark in ecoefficiency, is the rate of recycling of aluminum beverage cans. In 2005, the Brazilian rate reached 96.2%, ensuring the country, for the fifth consecutive year,

absolute leadership in this ranking.

Brazil has been displaying the highest level of recycling of aluminum cans for beverages in the world since 2001, as a result of a quite consolidated consumer market as well as of a list of items that made the aluminum cans the driver of recycling in the country. These items include, in addition to the high value of the material as scrap, the organization of cooperatives, the adhesion of the middle class to the garbage selection process, society's growing search for models of conservation and development of social-environmental awareness.

Aluminum recycling brings social benefits to the country such as

generation of jobs and income for over 160 thousand people. Another benefit is the savings in electrical power for the production of aluminum based on scrap; in this case, energy consumption is 95% less than the energy used in the producing the metal based on bauxite.

Recycling rate has been calculated by ABAL since 1990 and takes into consideration the consumption of scrap from cans in the major recycling companies compared to the availability of cans in the domestic market. Since 2003, this survey has been carried out by ABAL in conjunction with Abralatas – (Brazilian Association of Manufacturers of Highly Recyclable Cans).

SUSTAINABLE DEVELOPMENT Page 30

Sustainable development principles guide the business strategy and management systems of the Brazilian companies in the aluminum industry, mainly of those companies devoted to the mining of bauxite and primary metal production. Committed to the program "Aluminum for Future Generations", a worldwide initiative driven by the *International Aluminium Institute (IAI)*, this industry has based its actions on the reduction of environmental hazards, the responsible management of natural resources, with environment conservation in the exploitation of mines, in the recovery of mined areas and restoration of ecosystems.

Consumption reduction and self generation of electrical power are also differentials in the industry's sustainability and competitiveness. Differently from the major aluminum producing countries – where the energy matrix is based on burning coal – in Brazil, electrical power used in the primary metal production is mostly from hydro-electrical power plants, a clean and renewable energy

source. Another milestone of the Brazilian industry is its metal recycling rate. The country is the world champion in recycling aluminum beverage cans, a fact, that, ultimately, also represents energy efficiency, in addition to generating revenues.

Committed to the continuous improvement of ecoefficiency levels, the Brazilian aluminum industry has an outstanding performance, where one of the examples is the reduction of PFC gas emissions, which contribute for the greenhouse effect. This is possible thanks to the continuous development of new technologies.

Integrating social, economic and environmental goals, the industry invests heavily in social projects, funding its own foundations and committing to global goals of labor health and safety.

Labor Health and Safety

The concern with Labor Health and Safety has become obvious in the aluminum industry and has been

translated, in the last ten years, in a significant drop of 65% in the number of accidents. In 2006, the total number of work accidents was 658, below the 1,039 cases recorded in 2005.

In the activities of mining, refining, primary/integrated, the Average Rate of Accidents involving Lost Time – which is the ratio of the number of accidents involving lost time per million of worked hours – was 1.12 in 2006, below the world average, which is in the order of 2.00. But, although the secondary production sector and contractors, have shown a decrease in these ratios compared to 2005, they still need accident prevention programs, since they are quite sensitive to the expansions carried out by the industry.

The scenario above shows that one of ABAL's main activities will be to motivate the discussion of these results and their causes, stimulating its members and other companies in the industry to implement actions that will effectively reduce the risk of accidents.

Las inversiones realizadas en los últimos años por la industria brasileña del aluminio se reflejaron en los resultados de 2006, año en que el sector mostró cifras record de producción, consumo y exportaciones.

La producción de aluminio primario alcanzó 1,6 millón de toneladas, resultado de la consolidación de las expansiones de la industria. Ese volumen, el 7,1% superior al de 2005, no sólo asegura a Brasil el lugar de sexto mayor productor mundial, como no deja dudas sobre su vocación en lo que se refiere a este metal. El anuncio de un posible ciclo de inversiones en la región norte, con la explotación de bauxita en el Estado de Pará y las expansiones en las refineries de alúmina en los Estados de Pará y Maranhão no hacen más que reforzar ese sentimiento.

El consumo interno de productos transformados de aluminio fue de 838 mil toneladas y representó un nuevo record para la industrial. En el mercado externo, las ventas ascendieron a US\$ 4 300 millones (FOB) y representaron el 3,1% del total de las exportaciones brasileñas. El volumen exportado superó un millón de toneladas, siendo el 21% de los embarques de productos transformados de aluminio.

Tal desempeño hizo posible que el sector facturara US\$ 12 000 millones y contribuyera con el 4,3% del PIB industrial del país. A pesar de tener una carga impositiva de US\$ 1 800 millones, la industria invirtió US\$ 1 400 millones y aseguró 58 mil empleos directos, o 128 mil, considerando también los empleos indirectos. Se trata de un escenario positivo, sin lugar a dudas, pero que podría ser aún mejor si estuviera acompañado por un crecimiento económico más fuerte y amparado por las reglamentaciones necesarias para mantener el sector competitivo y en crecimiento.

La industria brasileña del aluminio ha cumplido su papel y apostado por el país. Las inversiones, del orden de US\$ 6 000 millones en los últimos cinco años, proporcionaron mayor capacidad productiva y actualización tecnológica. Además, esta es una industria que crece de manera sustentable, puesto que hace tiempo ha asumido esa opción. Factores como el índice de reciclaje de latas de bebidas, área en que Brasil es líder mundial desde hace cinco años, inversiones en autogeneración energética, mejoras en el proceso para reducir residuos e impactos ambientales, programas socio-ambientales, además de investigaciones para nuevos usos del aluminio que proporcionen beneficios directos al medioambiente, nos llevan a afirmar que para crecer el sector ha elegido el camino de la sustentabilidad.

A todos estos esfuerzos se suma el apoyo dado por ABAL al sector, a través de una serie de actividades, entre las que podemos citar la realización del VIII Simposio Internacional de Reciclaje del Aluminio, con récord de público y participación de las compañías en la Exposición, y el Taller Aluminio en los Transportes, reuniendo a profesionales de ambos sectores. El año pasado también se lanzó el proyecto "ABAL Aluminio en las escuelas" con el objetivo de fomentar la enseñanza y la investigación tecnológica sobre el metal en el medio académico. Este año, la exposición "Presencia del aluminio", la campaña institucional "Aluminio: un sector que ha elegido" y el "III Congreso internacional del aluminio" y la "ExpoAluminio 2007" – los mayores eventos del sector en América Latina –, destacan el trabajo realizado por ABAL orientado hacia el desarrollo del mercado.

El futuro del aluminio en Brasil continúa siendo prometedor. El país, rico en materia prima y con abundancia de recursos hídricos, ya es un *player* mundial. Su industria tiene tecnología y capacidad para abastecer el mercado interno y externo con volúmenes cada vez mayores de productos transformados. No obstante, para acelerar el crecimiento del sector, es imperativo que el gobierno proporcione una solución a algunos obstáculos económicos tales como el alto costo de capital, la elevada carga impositiva que incide sobre toda la cadena de producción del aluminio, que en la actualidad supera el 37% y a la falta de isonomía impositiva entre los materiales que compiten entre sí. Además, la valorización del real ha promovido la creciente importación de productos manufacturados, muchos de ellos con componentes de aluminio, como los electro-electrónicos y los bienes de consumo, además de las piezas para automóviles. Este es un hecho grave que afecta directamente la supervivencia de la industria, no sólo la del aluminio, puesto que desplaza inversiones para fuera del País y causa el desempleo.

Al publicar este Anuario, la industria brasileña del aluminio muestra su contribución para un desarrollo sustentable y confirma su posición de apoyo a las iniciativas del gobierno con la seguridad de que cada esfuerzo sectorial tendrá como resultado el fortalecimiento de nuestra nación.



Luis Carlos Loureiro Filho
Presidente
Consejo Directivo

TEXTO EN ESPAÑOL

INDICE, DEFINICIONES Y CRITERIOS ADOPTADOS *Página 2*

INDICE

Estadísticas Domésticas

| | |
|--|----|
| ◆ Perfil de la Industria del Aluminio – 2006 | 3 |
| ◆ Análisis Sectorial | 4 |
| ◆ Abastecimiento de Aluminio | 5 |
| ◆ Importaciones y Exportaciones | 7 |
| ◆ Mercado de Productos Transformados | 14 |
| ◆ Capacidad, Expansiones y Proyectos | 16 |
| ◆ Bauxita y Alúmina | 18 |

Estadísticas Internacionales

| | |
|---|----|
| ◆ Producción y Consumo Mundial | 19 |
| ◆ Producción Mundial | 20 |
| ◆ Consumo Aparente Mundial | 21 |
| ◆ Composición del Consumo Mundial | 22 |
| ◆ Consumo <i>Per Cápita</i> | 24 |
| ◆ Consumo y PBI <i>Per Cápita</i> | 25 |
| ◆ Consumo Mundial por Sector | 26 |
| Precios del Aluminio | 27 |
| Energía Eléctrica | 28 |
| Reciclaje de Aluminio | 29 |
| Desarrollo Sostenible | 30 |
| Texto en Inglés | 31 |
| Texto en Español | 37 |
| Comisión Directiva | 43 |
| Comisiones y Grupos Sectoriales | 44 |

DEFINICIONES Y CRITERIOS

Para una mejor orientación, les presentamos las definiciones y criterios adoptados, relativos a las variables y a los productos mencionados en el presente Anuario.

Importaciones

Son las concretadas/nacionalizadas en el período indicado, salvo restricciones, recogidas en el SISCOMEX – Sistema Integrado del Comercio Exterior – SECEX/MDIC.

Exportaciones

Son las concretadas – después del registro de embarque – en el período indicado, salvo restricciones, recogidas en el SISCOMEX – Sistema Integrado del Comercio Exterior – SECEX/MDIC.

Transformador

Es la empresa fabricante de productos semimanufacturados y manufacturados de aluminio, no integrada, o sea, que no tiene producción propia de aluminio primario.

Consumo interno

Es la demanda del producto o del insumo en el mercado interno.

Producción primaria

Se refiere a metal líquido retirado de las cubas de reducción.

Chatarra recuperada

Es el reaprovechamiento de productos semielaborados o acabados, con vida útil agotada, retazos, desperdicios, etc.

Producto semimanufacturado

Es el producto intermedio entre el aluminio primario o secundario y el producto acabado para uso final (manufacturado).

Notas

● A partir de 2001, excluidas prealeaciones del aluminio, del sector “Otros”.

● A partir de 2004, las exportaciones de la posición NCM/SH 7605 (hilos) están incluídas en “Otros” (anteriormente incluídas en “Extrusión”). La única excepción es la exportación de la partida NCM/SH 7605.11.10 (alambón), que está en “Hilos / Cables”.

Cubierta

El aluminio es el material de la era moderna. Para atender las más recientes necesidades del mundo moderno, allá innovación tecnológica en procesos y aplicaciones a sus características inherentes, tales como versatilidad, levedad, resistencia y capacidad total de reciclaje. La micro-estructura ilustrada, amplificada 50 x, se refiere a una placa laminada con la tecnología Novelis Fusión™, un proceso innovador que funde, simultáneamente, diversas capas de aleaciones de aluminio en una única placa para laminación, con núcleo compuesto por una aleación de aluminio combinada con una o más capas de aleaciones de aluminio diferentes, resultando en una chapa con propiedades distintas, interna y externamente y que crea oportunidades para nuevas aplicaciones.

PERFIL DE LA INDUSTRIA DEL ALUMINIO - 2006 *Página 3*

En 2006, la industria brasileña del aluminio tuvo una mejora significativa en su desempeño. La producción brasileña de aluminio primario creció el 7,1% totalizando 1 604 mil toneladas, confirmando la posición del país en el sexto lugar entre los mayores productores del metal. El consumo interno de productos transformados de aluminio que presenta un ritmo creciente y aumentando el índice per capita del metal, alcanzó las 838 mil toneladas, el 4,4% superior a 2005.

En la balanza comercial, el resultado de la industria también fue positivo. Las ventas al exterior ascendieron a US\$ 4 300 millones FOB, siendo responsable el sector por el 3,1% del total de las exportaciones brasileñas.

Como reflejo de esos desempeños interno y externo, la industria brasileña del aluminio facturó el pasado año, US\$ 12 100 millones – participando en

| Composición | 2005 r | 2006 |
|--|--------|--------|
| Empleos Directos (31, Diciembre) | 55 068 | 58 202 |
| Faturación (US\$ mil millones) | 9,4 | 12,1 |
| Participación PBI (%) | 1,1 | 1,1 |
| Participación PBI Industrial (%) | 4,1 | 4,3 |
| Inversiones (US\$ mil millones) | 1,3 | 1,4 |
| Impuestos (US\$ mil millones) | 1,4 | 1,8 |
| Producción de Aluminio Primario (mil ton) | 1 500 | 1 604 |
| Consumo Doméstico de Productos Transformados de aluminio (mil ton) | 802 | 838 |
| Consumo Per Cápita (kg/hab/año) | 4,4 | 4,6 |
| Exportación (mil ton – peso aluminio) | 960 | 1 071 |
| Importación (mil ton – peso aluminio) | 130 | 140 |
| Balanza Comercial de la Industria del Aluminio (US\$ millones FOB) ⁽¹⁾ | | |
| Exportaciones | 2 928 | 4 305 |
| Importaciones | 500 | 644 |
| Saldo | 2 428 | 3 661 |
| Contribución a las Exportaciones Brasileñas (%) | 2,5 | 3,1 |

Nota: (1) Inclui Bauxita y Alúmina

el 4,3% del PIB industrial del País – invirtió US\$ 1 400 millones y pagó US\$ 1 800 millones de impuestos. El número de

empleos directos en el sector aumentó casi el 6%, concluyendo 2006 con 58 202 puestos de trabajo.

TEXTO EN ESPAÑOL

ANÁLISIS SECTORIAL *Página 4*

La industria brasileña del aluminio presentó resultados positivos y se mantuvo en ritmo de crecimiento, tanto en el consumo interno como en las exportaciones. El año pasado, el consumo interno de productos transformados de aluminio creció el 4,4% en comparación a 2005 y alcanzó 837,6 mil toneladas, un nuevo récord para el sector, que ha invertido continuamente en tecnología y en la mejora de procesos. Ese volumen de aluminio absorbido internamente también se reflejó en un aumento del consumo per capita del metal, que pasó para 4,6 kg/hab/año, pero que aún continúa distante del promedio mundial de 27 kg/hab/año.

Ese aumento fue percibido tanto en segmentos en el cual el uso del aluminio ya está consagrado, como el de Embalajes, abastecido por chapas y hojas, como en aquellos con gran potencial de consumo, tales como Transportes y Construcción Civil, abastecidos principalmente con productos fundidos y extrudados.

Con un crecimiento del 6,9%, el área de Embalajes confirmó su posición de liderazgo entre los segmentos consumidores de aluminio. Transportes, a su vez, concluyó el año con una ampliación del 5,2%, superando la marca de las 213 mil toneladas. A continuación vienen los segmentos de Bienes de Consumo, con el 6,8% de crecimiento, y el de Construcción Civil con el 6,0%.

El volumen relativo al abastecimiento interno de aluminio, que corresponde a la suma de las cantidades de producción primaria, chatarra recuperada y aluminio importado, fue de 2 006,3 mil toneladas, un aumento del 6,8% sobre 2005.

En el mercado externo, las exportaciones de aluminio registraron un crecimiento del 11,6%, habiendo

embarcado 1 070,7 mil toneladas. De ese volumen, 842,1 mil toneladas se refieren a aluminio primario y aleaciones y 227,6 mil toneladas de productos acabados o semi-manufacturados. A su vez, las importaciones crecieron el 7,5% debido, principalmente, a la chatarra, con un volumen de 54,6 mil toneladas, además de los productos manufacturados y semi-manufacturados con 64,9 mil toneladas.

CONSUMO DOMÉSTICO DE PRODUCTOS TRANSFORMADOS DE ALUMINIO

1000 toneladas

| Productos | 2005 | 2006 | 2006 / 2005 (%) |
|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| Chapas | 297,3 | 310,7 | 4,5 |
| Hojas | 70,7 | 72,3 | 2,3 |
| Extrusión | 128,4 | 136,8 | 6,5 |
| Hilos/Cables | 85,1 | 86,8 | 2,0 |
| Fundición | 149,3 | 157,6 | 5,6 |
| Polvo | 23,0 | 24,4 | 6,1 |
| Destructivos | 37,7 | 36,9 | (2,1) |
| Otros | 10,8 | 12,1 | 12,0 |
| Total | 802,3 | 837,6 | 4,4 |

CONSUMO DOMÉSTICO DE ALUMINIO POR SECTOR

1000 toneladas

| Setor | 2005 r | 2006 | 2006 / 2005 (%) |
|---------------------|--------------|--------------|-----------------|
| Construcción Civil | 89,8 | 95,2 | 6,0 |
| Transportes | 202,5 | 213,1 | 5,2 |
| Industria Eléctrica | 100,6 | 102,9 | 2,3 |
| Bienes de Consumo | 65,7 | 70,2 | 6,8 |
| Embalajes | 225,2 | 240,7 | 6,9 |
| Máquinas y Equipos | 34,1 | 33,9 | (0,6) |
| Otros | 84,4 | 81,6 | (3,3) |
| Total | 802,3 | 837,6 | 4,4 |

ABASTECIMIENTO, CONSUMO DOMESTICO Y PER CÁPITA *Página 6*

1000 toneladas

| Descripción |
|---|
| Producción de Aluminio Primario |
| + Recuperación de Chatarra ⁽¹⁾ |
| + Importaciones |
| Aluminio Primario y Aleaciones ⁽²⁾ |
| Semimanufacturados y Manufacturados (p.a.) |
| = Abastecimiento Total |
| - Exportaciones |
| Aluminio Primario y Aleaciones |
| Chatarra |
| Semimanufacturados y Manufacturados (p.a.) |
| - Ajustes |
| = Consumo Doméstico |
| Tasa de Crecimiento Anual |
| Tasa Promedia |
| Población (millones) |
| = Consumo per cápita (kg/hab/año) |

Nota de la Tabla:

La evolución de la tasa de crecimiento corresponde a un período con nueve variaciones anuales. El ítem "ajustes" incluye los siguientes componentes: variación de existencias en las unidades de transformación y en las usinas productoras, pérdidas exportaciones no efectivadas, metal destinado a barras y superávit/déficit del período anterior.

(1) inclusive chatarra importada.

(2) A partir de 2004 el volumen de prealeaciones - NCM/SH 7605 - esta incluído en "Aluminio Primario y Aleaciones".

TEXTO EN ESPAÑOL

IMPORTACIONES Y EXPORTACIONES DEL ALUMINIO *Página 7*

Los resultados de la balanza comercial de la industria del aluminio, registrados en 2006 comprueban la importancia estratégica del sector para la economía brasileña. Las divisas generadas con la exportación rindieron al País un total de US\$ 4 300 millones FOB, valor correspondiente al 3,1% del total de las exportaciones brasileñas en el período.

Los volúmenes embarcados aumentaron el 11,6% en comparación al año pasado, sumando un total de 1 070,7

mil toneladas. El aluminio primario y las aleaciones fueron responsables por el 78,6% del volumen exportado, siendo que los principales destinos fueron Japón, Suiza y Estados Unidos. La exportación de productos acabados y semi-manufacturados creció el 11,1% en relación a 2005, siendo Estados Unidos, Argentina y España los principales destinos.

En el mismo período, el volumen de importaciones también aumentó el 7,5%, con la entrada de 139,9 mil

toneladas en el país, provenientes de Alemania, Argentina y Colombia, principalmente. Chapas fueron los productos más importados, con un total de 30,9 mil toneladas. La chatarra de aluminio también tuvo bastante demanda y las compras crecieron el 26,7% en relación a 2005.

A continuación, el desempeño de la balanza comercial de la industria se puede evaluar por bloque económico y por países de destino y origen.

IMPORTACIONES Y EXPORTACIONES *Página 9*

Nota de la Tabla:

Los volúmenes son indicados con su peso total y se refieren al capítulo NCM/SH 76, según lo divulgado por las fuentes, salvo en los casos en que haya mención especial.

(1) A los efectos del mercado, el volumen de barras clasificado en el ítem NCM/SH 7605.11.10, se considera en el sector de hilos y cables conductores.

(2) Ítems NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20 y volumen de "ruedas" de aluminio, clasificadas en el ítem NCM/SH 8708.70.90 identificado en una investigación realizada entre los productores.

(3) Aluminio contenido en la posición NCM/SH 8544, incluido en el sector hilos y cables conductores.

EXPORTACIONES 2006 *Página 12*

| Producto Destino | Lingotes | Aleaciones | Chatarra | Chapas | Hojas | Extruidos (1) | Cables (2) | Polvo | Artículos de Uso Doméstico | Otros | Piezas Fundidas (3) | Total |
|------------------|----------|------------|----------|--------|-------|---------------|------------|-------|----------------------------|-------|---------------------|-------|
|------------------|----------|------------|----------|--------|-------|---------------|------------|-------|----------------------------|-------|---------------------|-------|

Nota de la Tabla:

(1) Ítems NCM/SH 7604, 7608 y 7610.

(2) Ítems NCM/SH 7614 y 7605.11.10 relacionados con la barra (48 752,3 t). En peso aluminio se considera, además, el volumen de los ítems de aluminio que constan en la posición NCM/SH 8544.

(3) Ítems NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20. En peso del aluminio se considera, también, el volumen "ruedas de aluminio", clasificadas en el ítem NCM/SH 8708.70.90, identificado en una investigación realizada entre los productores.

(4) Hay más detalles a su disposición en la ABAL.

CAPACIDAD, EXPANSIONES Y PROYECTOS *Página 16*

La capacidad de producción instalada de aluminio primario tuvo un aumento de 102 mil toneladas en 2006, llegando a un volumen de 1 611 mil toneladas. Sobre ese resultado tuvieron influencia las expansiones de la Companhia Brasileira de Alumínio – CBA (Estado de São Paulo), de Alcoa Alumínio S.A., en la unidad fabril del Consórcio de Alumínio do Maranhão – Alumar (Estado de Maranhão); además de

mejoras en el proceso de producción en Albras – Alumínio Brasileiro S.A. (Estado de Pará).

Para los próximos años no están previstas otras inversiones en la expansión de capacidad de producción de aluminio primario, excepto las nuevas etapas del proyecto de la CBA. La primera deberá aumentar la capacidad de producción de la empresa para 475 mil toneladas/año en

2007 y la segunda para 615 mil toneladas/año de aluminio primario hasta el final de la década.

Verifique en los cuadros a continuación, los datos relativos a la capacidad instalada de aluminio primario, los principales insumos para la producción del metal, así como la capacidad de producción instalada de los principales productos transformados.

CAPACIDAD DE PRODUCCIÓN INSTALADA DE ALUMINIO PRIMARIO *Página 17*

Nota de la Tabla:

Se define el 31 de diciembre de cada año. A partir de 1990, los datos reflejan la capacidad efectiva de producción.

CAPACIDAD DE PRODUCCIÓN INSTALADA DE PRODUCTOS TRANSFORMADOS *Página 17*

Nota de la Tabla:

Se define el 31 de diciembre de cada año, considerados los tres turnos de operación.

Chapas – capacidad de laminación en frío de productos de espesura superior a 0,20 mm, con base en la disponibilidad de entrada de rollos de láminas y en el compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa.

Hojas – capacidad de producción instalada de laminados de espesura inferior o igual a 0,20 mm, considerando el procesamiento del compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa.

Cables – trefilado de aluminio para producción de cables desnudos y aislado.

Alambrón – sistema Properzi u Spidem.

Extruidos – capacidad de producción instalada de extruidos, considerando la potencia de la máquina y el compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa. Se consideran las empresas representativas del sector y las prensas en operación.

BAUXITA

En 2006, la producción brasileña de bauxita fue de 22 836,3 mil toneladas, con un aumento del 3,6% en relación al año anterior. El aumento en el volumen de extracción del mineral fue debido principalmente a la Mineração Rio do Norte S.A., y a la Companhia Brasileira de Alumínio (CBA).

El consumo interno de bauxita para usos metálicos fue de 15 847,5 mil toneladas, un aumento del 30% sobre las 12 200,2 mil toneladas registradas en 2005. A su vez, las exportaciones de la materia prima registraron una baja del 29,3%, con un volumen de 5 309,5 mil toneladas. Los principales mercados compradores de bauxita en el exterior fueron Canadá, Estados Unidos e Irlanda.

En lo que se refiere a las inversiones para la extracción de bauxita, la CBA debe comenzar en 2007 sus actividades en la mina de Mirai, para producir 3

millones de toneladas al año. En el Estado de Pará, la Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) invertirá en el desarrollo de la mina de Paragominas para producir, todavía en 2007, 5,4 millones de toneladas/año. Una segunda fase, prevista para mediados de 2008, elevará la capacidad de producción de la mina para 9,9 millones de toneladas/año de bauxita. Alcoa proyecta extraer de la mina de Juruti 2,6 millones de toneladas/año de bauxita a partir de 2008.

ALÚMINA

La producción nacional de alúmina, el año pasado, fue de 6 720,2 mil toneladas, un volumen que es el 29,5% superior a 2005, provenientes principalmente del aumento de producción de Alunorte – Alumina do Brasil S.A. El consumo doméstico para usos metálicos fue de 3 097,5 mil toneladas, registrando un aumento

del 7,3% sobre el volumen del año anterior. Las exportaciones de alúmina totalizaron 3 380,6 mil toneladas, teniendo como principales destinos Noruega, Canadá y Egipto.

Con las inversiones en los dos últimos años, Alunorte aumentó su capacidad de producción de alúmina de 2,5 millones de toneladas anuales para 4,4 millones de toneladas/año, pasando a ser la mayor planta mundial de refinación. Las nuevas inversiones aumentarán la capacidad de producción de la planta para 6,3 millones de toneladas/año durante 2008.

La refinera del Consórcio Alumínio do Maranhão (Alumar) pasará durante los próximos años por dos etapas de expansión. La primera, que se concluirá en 2008, elevará la capacidad de refinación de la empresa para 2,2 millones de toneladas/año; un segundo aumento de más el 50% de esa capacidad está previsto para 2009 – 3,3 millones de toneladas/año.

PRODUCCIÓN Y CONSUMO MUNDIAL *Página 19*

En 2006, la producción mundial de aluminio primario fue del 3,4% superior al volumen producido en 2005 y alcanzó las 33 952 mil toneladas, en comparación a las 32 821 mil toneladas del año anterior, de acuerdo con los datos del *World Metal Statistics*, publicación editada por el *World Bureau of Metal Statistics*, conforme se detalla en el cuadro a continuación.

El consumo mundial también creció, siendo el 7,3% superior al volumen

registrado en 2005. El pasado año, se consumieron 34 023 mil toneladas de aluminio primario, en comparación a las 31 707 mil toneladas del año anterior.

La cotización primaria del aluminio primario en la *London Metals Exchange* (LME), para entrega en tres meses, fue de US\$ 2 595/tonelada, manteniendo la tendencia de crecimiento de los últimos cuatro años. La evolución de los precios del aluminio en la bolsa internacional señaló que el menor promedio mensual

fue de US\$ 2 391/tonelada, registrada en el mes de enero, mientras que en mayo se registró el mayor valor promedio para el metal, llegando a US\$ 2 881/tonelada.

En las próximas páginas, los cuadros muestran en detalle los volúmenes de producción y de consumo referentes a 2005, discriminados por país, conforme divulgado por *The Aluminum Association Inc.*, de acuerdo con el *Aluminum Statistical Review*.

ENERGÍA ELÉCTRICA *Página 28*

La industria brasileña del aluminio consumió 22 940 GWh de energía eléctrica, en 2006, para producir 1 604 mil toneladas de aluminio primario, lo que contabiliza un consumo promedio específico de 14,9 MWh por tonelada producida. En el mismo período, para la fabricación de 6 720 mil toneladas de alúmina se consumieron 2 010 GWh de energía eléctrica. La suma del consumo de las etapas corresponde al 6% de toda la energía eléctrica generada en el país en el año pasado.

Por ser electro-intensiva (la energía eléctrica tiene un peso del 35 al 40% la producción de aluminio primario) la industria del aluminio depende de la seguridad en el abastecimiento de energía eléctrica a largo plazo y a un costo competitivo, para su desarrollo.

Para mantenerse competitiva y atender la demanda de aluminio, resultante del crecimiento económico esperado, el sector precisará disponer de, por lo menos, 10 mil GWh adicionales hasta 2015. Por ese motivo, las inversiones en auto-generación son fundamentales.

Las inversiones realizadas hasta el momento permitieron que la participación de la auto-generación de energía, en la matriz de consumo del sector, pasase del 12% en el año 2000, para el 27% en la actualidad, con la perspectiva de alcanzar el 50% hasta el final de la década. En ese escenario, la industria brasileña del aluminio liberaría el 3% del total de energía eléctrica generada en el país para la sociedad y otros sectores de la economía.

Sin embargo, en los últimos años,

prácticamente cesaron las inversiones en auto-generación, debido a haber sido imposibilitadas por el atraso en la liberación de las licencias ambientales, que ha causado daños enormes al país, debido a los constantes atrasos en los proyectos de generación térmica e hidroeléctrica. Ha que se considerará también las restricciones de regulación del nuevo modelo del sector, que dificulta la participación de los auto-productores en las subastas de energía nueva, penalizando fuertemente a la porción destinada al auto-consumo.

Pero además, el sector debe luchar por la reducción de los precios de la energía industrial brasileña, cuyo nivel actual es muy superior al precio promedio pagado por la industria de aluminio mundial. → →

TEXTO EN ESPAÑOL

ENERGÍA ELÉCTRICA *Página 28*



En el futuro, el enfoque está en la reducción del costo de la energía nueva, a través de fuentes renovables y en la retirada de los obstáculos ambientales que encarecen la energía

eléctrica, principalmente con vistas al futuro aprovechamiento hidroeléctrico de los ríos de la Cuenca Amazónica, que concentra el 70% de nuestro potencial hídrico restante, y que

servirá de base imprescindible para el nuevo ciclo de desarrollo de esa industria en la región norte del país, en donde se localizan grandes reservas de bauxita y refinerías de alumina.

RECICLAJE DE ALUMINIO *Página 29*

Brasil tiene uno de los más eficientes ciclos de reciclaje de aluminio del mundo. No es una casualidad que la relación entre la cantidad de chatarra recuperada y el volumen de aluminio consumido por el mercado interno sea superior al índice promedio mundial. En 2005, se reciclaron más de 294 mil toneladas del metal, un volumen que corresponde al 36,7% del consumo nacional de productos transformados de aluminio, en el mismo año.

Otra cifra que sitúa a Brasil como referencia global en ecoeficiencia es el índice de reciclaje de latas de aluminio para bebidas. En 2005, el índice brasileño llegó al 96,2%, asegurando al país, por el quinto año consecutivo,

el liderazgo absoluto en este *ranking*.

Brasil ha registrado el mayor índice mundial de reciclaje de latas de aluminio para bebidas desde 2001, resultado de un mercado de consumo bastante consolidado y de una serie de factores que hacen que las latas de aluminio sean el principal producto del reciclaje en el país. Estos factores incluyen, además del alto valor del material como chatarra, la formación de cooperativas, la adhesión de la clase media al proceso de separación de la basura y la búsqueda creciente de la sociedad de modelos de preservación y desarrollo de una conciencia socio-ambiental.

El reciclaje del aluminio proporciona beneficios sociales al país, como la

generación de empleo e ingresos para más de 160 mil personas. Otro beneficio es la economía de energía eléctrica para la producción de aluminio a partir de la chatarra, el consumo, en ese caso, es el 95% menor que el gastado en la producción del metal a partir de la bauxita.

El índice de reciclaje es calculado por ABAL desde 1990 y considera el consumo de chatarra de latas de las principales empresas de reciclaje versus la disponibilidad de latas en el mercado interno. Desde 2003, este estudio ha sido realizado por ABAL en conjunto con – Abralatas – Asociación Brasileña de los Fabricantes de Latas de Alto Índice de Reciclaje.

DESARROLLO SOSTENIBLE *Página 30*

Los principios del desarrollo sustentable rigen la estrategia de negocios y los sistemas de gestión de las empresas brasileñas del sector del aluminio, y principalmente de las que se dedican a la minería de bauxita y a la producción de metal primario. Esa industria, comprometida con el programa "Aluminio para las Futuras Generaciones", iniciativa mundial emprendida por el *International Aluminium Institute* (IAI), ha anclado sus acciones en la minimización de los riesgos ambientales, en el manejo responsable de los recursos naturales, con la conservación del medioambiente, en la explotación de yacimientos, en la rehabilitación de las áreas de extracción y en la restauración de ecosistemas.

La reducción del consumo y la generación propia de energía eléctrica también son factores diferenciales de la sustentabilidad y de la competitividad del sector. Al contrario de los principales países productores de aluminio, en donde la matriz energética se basa en la quema de carbón, en Brasil la energía eléctrica utilizada en la producción del metal primario es predominantemente originada en hidroeléctricas, fuente energética limpia y renovable. Otro

hito en la industria brasileña es su índice de reciclaje del metal. El país es campeón mundial en reciclaje de latas de aluminio para bebidas, lo que, en un último análisis, también representa eficiencia energética, además de generación de ingresos.

La industria brasileña del aluminio, comprometida con la mejora continua de los niveles de eco-eficiencia, tiene un desempeño destacado, siendo uno de los ejemplos la reducción de la emisión de gases PFCs (perfluorocarbonos), que contribuyen para el efecto invernadero, posible gracias al continuo desarrollo de la tecnología.

Integrando objetivos sociales, económicos y ambientales, la industria invierte fuertemente en proyectos sociales, financiando fundaciones propias y comprometiéndose a alcanzar metas globales de salud y seguridad en el trabajo.

Salud y Seguridad en el Trabajo

La preocupación con la salud y la seguridad en el trabajo se ha hecho evidente en la industria del aluminio y se ha traducido, en los diez últimos años, en una disminución significati-

va, el 65%, del número de accidentes. En 2006, el número total de accidentes de trabajo fue de 658, inferior a los 1 039 casos registrados en 2005.

En las actividades de minería, refinería, primarios/integrados, la Tasa Promedio de Frecuencia de los Accidentes con Pérdidas de Días de Trabajo, que es la relación del número de accidentes con pérdida de días de trabajo por un millón de horas trabajadas, fue de 1,12 en 2006, inferior al promedio mundial que es del orden de 2,00. A su vez, los sectores de producción secundaria y de contratadas, aunque han mostrado una reducción en esos índices en comparación a 2005, aún no tienen programas de prevención de accidentes, puesto que son bastante sensibles a las expansiones realizadas por el sector.

El escenario anteriormente presentado demuestra que uno de los focos de las actividades de ABAL será alentar la discusión de esos resultados y de sus causas, incentivando a sus socios y a las demás empresas del sector para que implanten acciones que reduzcan efectivamente el riesgo de accidentes.

DIRETORIA ABAL - GESTÃO 2005/2007

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE

Luís Carlos Loureiro Filho
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

1º VICE-PRESIDENTE

Flávio Zurlini
LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

2º VICE-PRESIDENTE

Antonio Tadeu Coelho Nardocci
NOVELIS DO BRASIL LTDA

TESOUREIRO

Hugo Roberto Monteiro de Barros Carl
SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

DIRETORES EFETIVOS

Adjarma Azevedo
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Aldo Cesar de Albanese
BHP BILLITON METAIS S.A.

Boaventura Augusto de Oliveira Pereira
METALEX LTDA

Felício Tadeu Bragante
ASA ALUMÍNIO S.A.

João Beltran Martins
ALCAN ALUMINA LTDA

Paulo Antonio de Moura Magalhães
ALPEX ALUMÍNIO LTDA

Reinaldo Duarte Castanheira Filho
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Roberto Antonio Seta
PHELPS DODGE BRASIL LTDA

DIRETORES SUPLENTE

Carlos Augusto Parisi
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Erivam Boff
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Fernando Kadayán
LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMÍNIO IND. COM. LTDA

Franklin Lee Feder
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

George Fairman
ALUBAR CABOS S.A.

Helcio Pereira Francez
COMPANHIA INDUSTRIAL FLUMINENSE

João Pinto Coral Neto
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Luiz Cláudio Campos Ribeiro
BHP BILLITON METAIS S.A.

Paulo Geraldo Baptista Corrêa
ALERIS LATASA RECICLAGEM LTDA

Paulo Roberto Mendes de Lara
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Pedro Hellmeister Neto
METALUR LTDA

Ronaldo Del Buono Ramos
ALCAN ALUMINA LTDA

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Paulo Gonzalez Filho
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

MEMBROS EFETIVOS

André Monteiro
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Davi Marcos Moura
BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Fernando Kadayán
LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMÍNIO IND. COM. LTDA

MEMBROS SUPLENTE

George Fairman
ALUBAR CABOS S.A.

Luiz Alberto Lopes
METALUR LTDA

Marise Machado de Oliveira
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Vanesca de Oliveira Cêga
BHP BILLITON METAIS S.A.

COMISSÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

COORDENADOR

Cláudio Affonso L. F. Chaves
NOVELIS DO BRASIL LTDA

MEMBROS

Angelo Wagner Merlo
GRUPO SEB DO BRASIL - PRODUTOS DOMÉSTICOS LTDA

Cristhina M. Takada Itano
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Daniele Albagli
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Eduardo Priore Lima
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Fabio Augusto Caveiro
COORDENADOR GRUPO SETORIAL FOLHAS

Felício Tadeu Bragante
ASA ALUMÍNIO S.A.

Gustavo Adolfo de C. França
VALESUL ALUMÍNIO S.A.

João Bosco Barroso de Castro
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Jorge Dutra Fragoso
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Jorge Henrique Rosas da Silva
METALIS ALUMINUM BRASIL S.A.

Jorge Luiz Valezin
COORDENADOR GRUPO SETORIAL EXTRUSÃO

Luís Carlos Loureiro Filho
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Luiz Calabrese
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Mauro Moreno
COORDENADOR GRUPO SETORIAL LAMINADOS

Michel R. Gemayel
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Monica Arakaki
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Paulo Gustavo S. Ribeiro
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Pedro Hellmeister Neto
COORDENADOR GRUPO SETORIAL SECUNDÁRIOS

Roberto Antonio Seta
COORDENADOR GRUPO SETORIAL CABOS

Roberto Novelli
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Rogério Yoshizato
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

COMISSÕES, COMITÊS E GRUPOS SETORIAIS

COMISSÕES – Coordenadores

COMÉRCIO EXTERIOR

Augusto Amaral
SOHO & BRIGHTON METALS LTDA

DIVULGAÇÃO E MARKETING

Eunice Lima
NOVELIS DO BRASIL LTDA

ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Cláudio Affonso L. F. Chaves
NOVELIS DO BRASIL LTDA

ENERGIA ELÉTRICA

Aldo Cesar de Albanese
BHP BILLITON METAIS S.A.

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Maurício Firmento Born
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

COMISSÃO DE RECICLAGEM

José Roberto Giosa
SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

SAÚDE E SEGURANÇA

Aljan A. Machado
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

TÉCNICA

Ayrton Filleti
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

COMITÊS DE MERCADO – Coordenadores

CONSTRUÇÃO CIVIL

José Carlos Garcia Noronha
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

EMBALAGENS PARA BEBIDAS

Paulo Roberto Mendes de Lara
NOVELIS DO BRASIL LTDA

TRANSPORTES

Ayrton Filleti
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

EMBALAGENS DESCARTÁVEIS

Fábio Romeiro Guaraná
ALUMILESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

GRUPOS SETORIAIS – Coordenadores

CABOS

Roberto Antonio Seta
PHELPS DODGE BRASIL LTDA

EXTRUSÃO

Jorge Luiz Valezin
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

FOLHAS

Fábio Augusto Caveiro
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

LAMINADOS

Mauro Moreno
NOVELIS DO BRASIL LTDA

PRIMÁRIOS

Adjarma Azevedo
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

SECUNDÁRIOS/DESTRUTIVOS

Pedro Hellmeister Neto
METALUR LTDA

SULFATO DE ALUMÍNIO

Ederaldo Persinotti
PRODUTOS QUÍMICOS GUAÇU IND. E COM. LTDA

CB-35 COMITÊ BRASILEIRO DO ALUMÍNIO (ABNT)

Superintendente

Ayrton Filleti
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

Secretário

Vanderlei N. Atti
CONSULTOR TÉCNICO

COMISSÕES DE ESTUDOS DE NORMALIZAÇÃO

Caracterização Física, Química e Metalográfica
Produtos Extrudados
Produtos Fundidos
Produtos Laminados
Terminologia
Tratamento de Superfície
Utensílios Domésticos Metálicos
Estruturas de Alumínio

EMPRESAS ASSOCIADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO



ALCAN ALUMINA LTDA

Av. das Nações Unidas, 12.551 – 11º andar
Cj. 1106 - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3043-7611 - Fax: (11) 3043-7648
www.alcan.com.br



ALUMÍNIO PERFILEVE

Av. Sincler Sambatti, 1.093 - Zona 39
87055-405 - Maringá - PR
Tel: (44) 3027-1919 - Fax: (44) 3027-1923
www.perfileve.com.br
perfileve@perfileve.com.br



ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Av. das Nações Unidas, 12.901 – Torre Oeste
16º andar - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
Tel: 0800-0159888 - Fax: (11) 5509-0356
www.alcoa.com.br
faleconosco@alcoa.com.br



ALUMTEK LAMINAÇÃO DE ALUMÍNIO LTDA

Av. Presidente Vargas, 461 - Imóvel C. Campos
79570-000 - Aparecida do Taboado - MS
Tel: (67) 3565-3705 - Fax: (67) 3565-2402
alumtek@terra.com.br



ALDORO INDÚSTRIA DE PÓS E PIGMENTOS METÁLICOS LTDA

Av. Suécia, 570 - Distrito Industrial
13505-690 - Rio Claro - SP
Tel: (19) 3535-6402 - Fax: (19) 3527-0330
www.aldoro.com.br
aldoro@aldoro.com.br



ASA ALUMÍNIO S.A.

Rua da Cerâmica, 100 - São João
13050-291 - Campinas - SP
Tel: (19) 3727-2000 - Fax: (19) 3228-1000
www.asaaluminio.com.br
marketing@asaaluminio.com.br



ALERIS RECICLAGEM

Praça Jácomo Zanella, 359 - Água Branca
05038-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 2103-8000 - Fax: (11) 2103-8060
www.aleris.com.br
faleconosco@aleris.com



BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rua Dr. Moyses Kauffmann, 39/101 - Barra Funda
01140-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3879-3222 - Fax: (11) 3879-3211
www.belmetal.com.br
belmetal.sp@belmetal.com.br



ALPEX ALUMÍNIO LTDA

Rua Guimiranga, 1.396 - Ipiranga
04220-020 - São Paulo - SP
Tel: / Fax: (11) 6215-8844
www.alpex.com.br
aluminio@alpex.com.br



BENETEC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Estrada do CIVIT, s/nº - CIVIT I
29160-321 - Serra - ES
Tel: (27) 2104-0605 - Fax: (27) 2104-0617
www.benetec.com.br
aleonis@benetec.com.br



ALUBAR CABOS S.A.

Rodovia PA 481, s/n - km 2
Complexo Portuário de Vila do Conde
68447-000 - Barcarena - PA
Tel: (91) 3754-7100 - Fax: (91) 3754-7154
www.alubar.net
cabos@alubar.net



BHP BILLITON METAIS S.A.

Av. das Américas, 3.434 - Bl. 7 - 5º andar - Barra
da Tijuca - Centro Emp. Mário H. Simonsen
22640-102 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3431-1600 - Fax: (21) 3431-1650
www.bhpbilliton.com



ALUK SISTEMAS EM ALUMÍNIO LTDA

Av. Presidente Wilson, 4.589 - Ipiranga
04220-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3318-1000 - Fax: (11) 3318-1023
www.olgacolor.com.br
olgacolor@olgacolor.com.br



CBE - BANDEIRANTE DE EMBALAGENS LTDA

Rua América Central, 55 - Santo Amaro
04755-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5641-3388 - Fax: (11) 5641-2219
www.cbeband.com.br
cbeband@cbeband.com.br



ALUMILESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Estrada da Bragantina, km 7 - Pau Arcado
13230-000 - Campo Limpo Paulista - SP
Tel: / Fax: (11) 4039-1227
www.alumileste.com.br
contato@pratsy.com.br



CDA COMÉRCIO INDÚSTRIA DE METAIS LTDA

Av. dos Estados, 3.913 - Santa Terezinha
09210-580 - Santo André - SP
Tel: / Fax: (11) 4996-7100
www.alumigon.com.br
alumigon@alumigon.com.br



ALUMÍNIO HEIDORN LTDA

Rua Barão de Monte Santo, 100 - Moóca
03123-020 - São Paulo - SP
Tel: (11) 6603-5500 - Fax: (11) 6603-5524
www.aluminiojangada.com.br
jangada@aluminiojangada.com.br



CIMIL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINÉRIOS LTDA

Bairro Ponte Nova, s/nº
12760-000 - Lavrinhas - SP
Tel: (12) 3146-1000 - Fax: (12) 3146-1001
www.cimil.com.br
cimil@cimil.com.br

EMPRESAS ASSOCIADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO



COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA
Praça Ramos de Azevedo, 254 - 3º andar - Centro
01037-912 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3224-7000 - Fax: (11) 3331-4162
www.aluminiocba.com.br



COMPANHIA INDUSTRIAL FLUMINENSE
Rod. BR 383, s/nº - km 94 - Colônia do Giaro
36302-812 - São João Del Rei - MG
Tel: (32) 3379-3580 - Fax: (32) 3379-3585
www.cif.ind.br
ajacob@cif.ind.br



COMPANHIA VALE DO RIO DOCE
Av. Graça Aranha, 26 - 7º andar - Castelo
20030-900 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3814-4763 - Fax: (21) 2220-2564
www.cvr.com.br
aluminio@cvrd.com.br



DALQUIM INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Rod. Jorge Lacerda, 245, km 0 - Salseiros
88317-100 - Itajaí - SC
Tel: (47) 3341-8200 - Fax: (47) 3341-8222
www.dalquim.com.br
dalquim@dalquim.com.br



ELKEM PARTICIPAÇÕES INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Rua Atalydes Moreira de Souza, s/n - CIVIT I
29168-060 - Serra - ES
Tel: (27) 2123-5200 - Fax: (27) 3341-0077
www.carboderivados.com.br



EXALL ALUMÍNIO S.A.
Av. Tobias Salgado, 70 - Distrito Industrial
12412-770 - Pindamonhangaba - SP
Tel: (12) 3644-2100 - Fax: (12) 3644-2108
www.exall.com.br
exall@exall.com.br



FICAP S.A.
Rua Tenente Negrão, 140 - 7º andar - Itaim Bibi
04530-030 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3048-0800 - Fax: (11) 3048-0801
www.ficap.com.br
consulte@ficap.com.br



GALLI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA
Alameda Wyda 109 - Polo Industrial
18086-390 - Sorocaba - SP
Tel: (15) 2101-7500 - Fax: (15) 2101-7504
www.wyda.com.br
wyda@wyda.com.br



GLENCORE DO BRASIL COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO LTDA
Rua Lauro Müller, 116 S/4101 - Botafogo
22290-906 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3873-3300 - Fax: (21) 2295-2494
glencore@uninet.com.br



GRUPO SEB DO BRASIL - PRODUTOS DOMÉSTICOS LTDA
Av. Álvaro Guimarães, 1.100 - Bairro Planalto
09890-003 - São Bernardo do Campo - SP
Tel: (11) 4390-6999 - Fax: (11) 4390-6808
www.panex.com.br
mktg@panex.com.br



HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.
Rod. Waldomiro Correa de Camargo, km 12,34
nº 10.542 - Pirapitingui
13308-910 - Itú - SP
Tel: (11) 4025-6700 - Fax: (11) 4025-6790
www.hydroacro.com.br
marketingbs@hydro.com



IMPACTA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Av. Jordano Mendes, 1.400 - Jordânia
07760-000 - Cajamar - SP
Tel: (11) 4447-7300 - Fax: (11) 4447-7396
www.impacta-brazil.com.br
impacta@impacta-brazil.com.br



INBRA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS LTDA
Av. Industrial, 651 - Bairro Corredor
08586-150 - Itaquaquecetuba - SP
Tel: / Fax: (11) 4646-1400
www.inbrametais.com.br
vendas@inbrametais.com.br



INDÚSTRIAS QUÍMICAS CATAGUASES LTDA
Rua João Dias Neto, 18 - Vila Reis
36770-902 - Cataguases - MG
Tel: (32) 3429-4655 - Fax: (32) 3429-4671
www.gqc.com.br
qualidade@gqc.com.br



INDÚSTRIAS QUÍMICAS CUBATÃO LTDA
Rod. Índio Tibiriçá, 4.033 - Raffo
08655-000 - Suzano - SP
Tel: (11) 4746-5200 - Fax: (11) 4746-5218
www.iqc.com.br
iqc@iqc.com.br



ISA PERFIS DE ALUMÍNIO LTDA
Rua Dr. Welvick Tabacow, 192 B3 - Jardim Planalto
18070-650 - Sorocaba - SP
Tel: / Fax: (15) 3223-4898
www.isaaluminio.com.br
isasoro@splicenet.com.br



ITALSPEED AUTOMOTIVE LTDA
Av. Nossa Senhora do Sabará, 2.077 - Campo Grande
04685-004 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5631-0200 - Fax: (11) 5631-0203
www.italspeed.com.br
speed@italspeed.com.br



ITALTECO DO BRASIL LTDA
Av. Angélica, 672 - 4º andar
Conjunto 41 a 44 - Santa Cecília
01228-000 - São Paulo - SP
Tel: / Fax: (11) 3825-7022
www.italteco.com.br
escrit@italteco.com.br

EMPRESAS ASSOCIADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO



KENPACK SOLUÇÕES EM EMBALAGENS LTDA

Av. da Pirâmide, 343 - Eldorado
09970-900 - Diadema - SP
Tel: (11) 4057-6000 - Fax: (11) 4057-5968
www.kenpack.com.br
kenpack@kenpack.com.br



NEXANS BRASIL S.A.

Alameda Jaú, 1.754 - 9º andar - Jardim Paulista
01420-002 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3084-1601 - Fax: (11) 3061-9503
www.nexans.com.br
nexans@nexans.com.br



LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

Rua Municipal, 212-A - Jardim Alvorada
06612-060 - Jandira - SP
Tel: (11) 4772-4772 - Fax: (11) 4619-2870
www.clemente.com.br
comercial@clemente.com.br



NHEEL QUÍMICA LTDA

Rod. Washington Luiz, km 176 - Jardim Centenário
13503-750 - Rio Claro - SP
Tel: (19) 3522-8200 - Fax: (19) 3534-1248
www.nheel.com.br
vendas@nheel.com.br



LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMÍNIO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rua João Pedro Blumenthal, 301 - Cumbica
07224-150 - Guarulhos - SP
Tel: (11) 6412-2493 - Fax: (11) 6446-2400
www.fundaluminio.com.br
fundaluminio@fundaluminio.com.br



NOVELIS DO BRASIL LTDA

Av. das Nações Unidas, 12.551 - 15º an. - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5503-0722 - Fax: (11) 5503-0791
www.novelis.com.br
spaulo.comunicacao@novelis.com



MANGELS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rua Max Mangels Sênior, 777 - Planalto
09895-900 - São Bernardo do Campo - SP
Tel: (11) 4341-1822 - Fax: (11) 4341-8883
www.mangels.com.br
holding@mangels.com.br



PERMAX EXTRUSÃO DE ALUMÍNIO LTDA

Estrada Municipal, 110 - Mombaça
18130-000 - São Roque - SP
Tel: / Fax: (11) 4717-6336
permax@permax.com.br



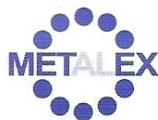
MARCOPOLO S.A.

Av. Rio Branco, 4.889 - Ana Rech
95060-650 - Caxias do Sul - RS
Tel: (54) 2101-4000 - Fax: (54) 2101-4121
www.marcopolo.com.br
contato@marcopolo.com.br



PETROCOQUE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rod. Cônego Domênico Rangoni (SP 055), km 267,5
Parque Industrial
11573-000 - Cubatão - SP
Tel: (13) 3362-0200 - Fax: (13) 3361-2056
petrocoque@petrocoque.com.br



METALEX LTDA

Av. Nicolau Ferreira de Souza, 1.395 - Terra Baixa
18147-000 - Araçariçuama - SP
Tel: (11) 4136-4400 - Fax: (11) 4136-4409
www.metalex.com.br
metalex@terra.com.br



PHELPS DODGE BRASIL LTDA

Av. Francisco Matarazzo, 1.400
7º andar - Cj. 71 - Água Branca
05001-903 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3457-0300 - Fax: (11) 3457-0342
www.pdic.com
vendas@phelpsdodge.com



METALIS ALUMINUM BRASIL S.A.

Av. Ceci, 860 - Tamboré
06460-120 - Barueri - SP
Tel: (11) 4166-4000 - Fax: (11) 4166-4001
www.metalis.com.br
metalis@metalis.com.br



PRODUTOS QUÍMICOS GUAÇU INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rod. Dr. José Lanzi, 1.350 - Centro
13857-000 - Estiva Gerbi - SP
Tel: (19) 3868-9211 - Fax: (19) 3868-9473
www.pqgnet.com.br
pqg@uol.com.br



METALUR LTDA

Estrada da Ronda, km 01 - CP 1028 - Ronda
18147-000 - Araçariçuama - SP
Tel: (11) 4136-6200 - Fax: (11) 4136-6291
www.metalur.com.br
vendas@metalur.com.br



PROLIND INDUSTRIAL LTDA

Praça Cariri, 300 - Chácaras Reunidas
12238-300 - São José dos Campos - SP
Tel: (12) 3932-1200 - Fax: (12) 3932-1218
www.prolind.com.br
diretoria@prolind.com.br



MULTI METAL COMÉRCIO RECICLÁVEIS LTDA

Rua Alcântara, 728 - Vila Maria
02110-001 - São Paulo - SP
Tel: / Fax: (11) 6636-5519
sergio.chimello@uol.com.br



PYROBRAS COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA

Rua José Ruscitto, 245 - Vila das Oliveiras
06765-490 - Taboão da Serra - SP
Tel: (11) 4786-5233 - Fax: (11) 4786-5475
www.pyrotek.info
carhar@pyrotek-inc.com

EMPRESAS ASSOCIADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO



QUALITAL ALUMÍNIO COMÉRCIO DE METAIS LTDA

Rua Severa, 963 - Vila Maria
02111-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 6955-5377 - Fax: (11) 6955-0081
qualital@uol.com.br



STEELMAN ALUMÍNIO LTDA

Av. Industrial, 1.500 - Parque Industrial
08586-150 - Itaquaquecetuba - SP
Tel: / Fax: (11) 4648-6558
roberto@lotusmetal.com.br



RECICLA ALUMÍNIO LTDA

Estrada do Zilo, 1.200 - CP 1028 - Ronda
18147-000 - Araçariçuama - SP
Tel: (11) 4136-4800 - Fax: (11) 4136-4801
www.reciclaaluminio.com.br
comercial@reciclaaluminio.com.br



SUALL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Av. Gov. Jânio Quadros, 805 - Vila Batista
12720-010 - Cruzeiro - SP
Tel: (12) 3141-3010 - Fax: (12) 3141-3018
www.suall.com.br
vendas@suall.com.br



RECOFARMA INDÚSTRIA DO AMAZONAS LTDA

Praia de Botafogo, 374 - 4º andar - Botafogo
22250-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2559-1622 - Fax: (21) 2559-1541
loteixeira@la.ko.com



SÚD CHEMIE DO BRASIL LTDA

Av. Industrial, 802 - Rio Abaixo
12321-500 - Jacareí - SP
Tel: (12) 3953-2288 - Fax: (12) 3951-1181
www.sued-chemie.com.br
comercial@sud-chemie.com.br



REPWorld REPRESENTAÇÃO LTDA

Rua Cotoxó, 303 - Cj. 88 - Perdizes
05021-000 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3872-2427 - Fax: (11) 3873-8865
adriano@repworld.com.br



SULFAGO - SULFATOS DE GOIÁS LTDA

VPR-2 - Qd.02 - Módulo 12 - D.A.I.A.
75133-600 - Anápolis - GO
Tel: (62) 3316-1030 - Fax: (62) 3316-1836
sulfago@terra.com.br



SANDRÉ INDÚSTRIA EXTRUSORA DE ALUMÍNIO LTDA

Av. Marginal, 1.576 - Pólo Industrial - Sertãozinho
09390-121 - Mauá - SP
Tel: (11) 4543-6633 - Fax: (11) 4543-6900
www.sandrealuminio.com.br
sandrealuminio@sandrealuminio.com.br



TÉRMICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA

Rua Profª Corina Erse, 200 - Poço Rico
36020-270 - Juiz de Fora - MG
Tel: (32) 2101-6866 - Fax: (32) 2101-6852
www.termicaembalagens.com.br
termicaembalagens@termicaembalagens.com.br



SHOCK METAIS NÃO FERROSOS LTDA

Rua Fausto, 48 - Moinho Velho
04285-080 - São Paulo - SP
Tel: (11) 6165-1611 - Fax: (11) 6165-0490
www.shockmetais.com.br
shock@shockmetais.com.br



TEXA TECNOLOGIA EM EXTRUSÃO DE ALUMÍNIO LTDA

Rua Prefeito Takumi Koike, 442 - V. Joana D'Arc
08538-100 - Ferraz de Vasconcelos - SP
Tel: / Fax: (11) 4676-7777
www.texaaluminio.com.br
texa@texaaluminio.com.br



SOCIEDADE BRASILEIRA DE METAIS LTDA

Rua Francisco Pedroso de Toledo, 649
Vila Liviero
04185-150 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3464-7000 - Fax: (11) 3464-7001
www.sbm.com.br
vendas@sbm.com.br



THERMOPRAT INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA

Rod. Edgard Máximo Zambotto (SP 354), 6.533
13231-700 - Campo Limpo Paulista - SP
Tel: (11) 4039-4070 - Fax: (11) 4039-4953
www.thermopratt.com.br
thermopratt@thermopratt.com.br



SOHO & BRIGHTON METALS LTDA

Rua Pais de Araújo, 29 - Cj. 64/65 - Itaim Bibi
04531-090 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3168-1610 - Fax: (11) 3168-1641
info@sohometals.com



TIM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA

Av. Tito Fulgêncio, 436 - Jardim Industrial
32215-000 - Contagem - MG
Tel: (31) 3369-8700 - Fax: (31) 3369-8730
boreda@boreda.com.br



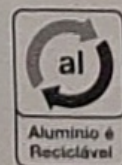
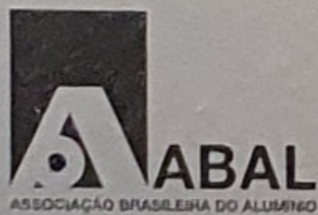
SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

Rua Henrique Monteiro, 234
4º andar - Cj. 43 - Pinheiros
05423-020 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3815-6088 - Fax: (11) 3815-6704
www.spsaluminio.com.br
spsaluminio@spsaluminio.com.br



WPA TRANSP. & OPERAÇÕES AMBIENTAIS LTDA

Rodovia PA 481, km 12 - Posto Vitória II -
S/ 201 - Vila do Conde
68448-000 - Barcarena - PA
Tel: (91) 3733-1326 - Fax: (91) 3733-1648
www.wpabrasil.com.br
wpa@wpabrasil.com.br



Rua Humberto I, nº 220 • 4º andar CEP 04018-030 São Paulo SP Brasil
Tel. (55-11) 5904-6450 Fax: (55-11) 5904-6459 • www.abal.org.br • e-mail: aluminio@abal.org.br